



ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS
ORGANIZADOS PELO CENTRO ACADÊMICO
DE MEDICINA DE MARINGÁ

Volume 02
2018
Maringá - PR



**CONGRESSO MÉDICO
DE MARINGÁ 2018**

CONGRESSO DO HUM

**ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS
ORGANIZADOS PELO CENTRO ACADÊMICO
DE MEDICINA DE MARINGÁ**

**Volume 02
2018
Maringá - PR**

Anais de Eventos Científicos Organizados pelo Centro Acadêmico de Medicina de Maringá

Apresentação

Neste segundo volume dos **Anais de Eventos Científicos Organizados pelo Centro Acadêmico de Medicina de Maringá**, estão publicados os resumos simples dos trabalhos científicos apresentados durante o Congresso Médico de Maringá 2018 e Congresso do Hospital Universitário Regional de Maringá, realizado de 11 a 13 de outubro de 2018, no Nobile Suítes Maringá – Maringá/PR. Salientamos que os trabalhos realizados e descritos em cada um dos resumos aqui publicados, assim como as opiniões expressas, são de responsabilidade dos autores identificados em cada resumo.



Expediente

Corpo editorial

Dr^a Elisabete Mitiko Kobayashi

Dr^a Elza Kimura Grimshaw

Dr^a Kelly Cristina Inoue

Beatriz Medeiros Gurgel

Henrique Hoichi Borim

Lucas Brunati Gremaschi

Nayara de Paula Passarin

Marcos Madeira de Lima

Rafael Mosconi de Freitas

Tuany Caroline Bernardi

Periodicidade: anual

Autor corporativo: Centro Acadêmico de Medicina de Maringá (CA-MEM).

- **CNPJ:** 01.053.238/0001-48
- **Natureza jurídica:** Associação Privada
- **Endereço:** Av. Mandacarú, 1590 – Parque das Laranjeiras – Maringá – PR
- **CEP:** 87.083-240
- **E-mail:** contato@camem.org.br

Volume 02 - 2018**Sumário**

A APLICABILIDADE DE CAMPANHAS INFORMATIVAS SOBRE OBESIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	8
A APLICABILIDADE DE CAMPANHAS INFORMATIVAS SOBRE O DIABETES MELLITUS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	9
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INICIAL NA RECONSTRUÇÃO EM TRAUMAS GRAVES DA MÃO: RELATO DE CASO.....	10
ABORDAGEM FAMILIAR BASEADA NAS FERRAMENTAS GENOGRAMA, ECOMAPA E COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
ABSCESSO TIREOIDIANO POR TIREOIDITE AGUDA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO.....	12
ACOLHIMENTO AOS IMIGRANTES HAITIANOS: APERFEIÇOAMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE NO SUS.....	13
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SARANDI-PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS EFEITOS DA QUERCETINA SOBRE A MORFOMETRIA DAS GLÂNDULAS SALIVARES SUBLINGUAL E PARÓTIDA EM RATOS DIABÉTICOS.....	15
ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE CÉREBROS DE CAMUNDONGOS INFECTADOS COM A CEPA ME-49 DO TOXOPLASMA GONDII E TRATADOS COM ROSUVASTATINA.....	16
ANÁLISE HISTÓRICA DA PREVALÊNCIA DE PARTOS CESARIANA NO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	17
ANÁLISE PRELIMINAR DE ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O USO DE IMUNOSSUPRESSORES EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2017.....	18
ANGIOSSARCOMA DE MAMA SECUNDÁRIO A RADIOTERAPIA: RELATO DE CASO.....	19
APLICABILIDADE PRÁTICA DOS CONHECIMENTOS APREENDIDOS NA DISCIPLINA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE.....	21
ASSISTÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA AOS ESTUDANTES DE MEDICINA QUANTO A SAÚDE MENTAL DESTES EM DIVERSAS UNIVERSIDADES DO BRASIL.....	22
AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DOS RECEPTORES CB1 E CB2 NO EFEITO NEUROPROTETOR DO CANABIDIOL EM CAMUNDONGOS COM OCLUSÃO BILATERAL DAS CARÓTIDAS COMUNS.....	23
AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DE PRONTUÁRIOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A LAPAROTOMIAS POR TRAUMA ABDOMINAL.....	24
BLITZ DA PREVENÇÃO: CONSCIENTIZANDO A POPULAÇÃO JOVEM.....	25
CAMPANHA NOVEMBRO AZUL: CONSCIENTIZAÇÃO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM.....	26

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS, CLÍNICAS E LABORATORIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NO SERVIÇO DE SAÚDE DE MARINGÁ.....	27
CINEMED SAÚDE MENTAL E SUICÍDIO: RESULTADO DA AUTOAVALIAÇÃO DE PARTICIPANTES EM UMA ATIVIDADE PREVENTIVA.....	28
DERRAME PLEURAL TUBERCULOSO COMPLICADO: EVOLUÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO.....	29
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS PARA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES DAS DCNT: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
DIETA DE CAFETERIA INDUZ O GANHO DE PESO CORPORAL E ALTERA A ATIVIDADE DA GLUTATIONA PEROXIDASE E OS NÍVEIS DE MARCADOR DE LIPOPEROXIDAÇÃO NO TECIDO ADIPOSEO GONADAL DE CAMUNDONGAS.....	31
DISTRIBUIÇÃO DE VALORES DE LACTATO E PCR EM PACIENTES COM HEMOCULTURAS POSITIVAS EM UM HOSPITAL ENSINO.....	32
DISTRIBUIÇÃO DOS MICRORGANISMOS ISOLADOS EM UROCULTURA DE PACIENTES DE UM HOSPITAL ENSINO.....	33
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇA CEREBROVASCULAR NO ESTADO DO PARANÁ, NO PERÍODO DE 2012 A 2016.....	34
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TABAGISMO PASSIVO.....	35
EDUCAÇÃO NA ESCOLA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	36
EGRESSOS DA RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE E SUA PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA.....	37
EPIDEMIOLOGIA NA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
ESTILO E CICLO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL DE MÉDICOS RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	39
ESTUDO DA METODOLOGIA ATIVA EM INTERAÇÃO COMUNITÁRIA II.....	40
EVENTO DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS.....	41
EVOLUÇÃO DA RESISTÊNCIA DE <i>Escherichia coli</i> ÀS QUINOLONAS EM DIFERENTES SÍTIOS CORPÓREOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO.....	42
EVOLUÇÃO E RECUPERAÇÃO ATÍPICAS APÓS HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA: UM RELATO DE CASO.....	43
FERRAMENTAS DE ABORDAGEM INTEGRAL APLICADA À FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
FIBROADENOMA JUVENIL GIGANTE DA MAMA: RELATO DE CASO.....	45
FIBROLIPOMA OU HAMARTOMA DE NERVO PERIFÉRICO E DIFERENÇA ENTRE LIPOMA: RELATO DE DOIS CASOS.....	46
FÍSTULA GASTRO-PLEURAL: UM RELATO DE CASO.....	47
GASTRITE CÍSTICA POLIPOSA PROFUNDA PRIMÁRIA: RELATO DE CASO.....	48
IMPACTO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MELHORIA DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PARASITÓSES.....	49

IMPORTÂNCIA DO MÉTODO BALINT NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO: A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DO QUINTO ANO DE MEDICINA.....	50
IMPRESSÕES DE RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE SOBRE ATIVIDADES NO CONSULTÓRIO NO RUA EM MARINGÁ/PR.....	51
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE PACIENTES RECÉM-DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER EM SERVIÇO DE ONCOLOGIA.....	52
INFECÇÃO POR <i>Leishmania (Viannia) braziliensis</i> DIMINUI O NÚMERO DE LINFÓCITOS INTRAEPITELIAIS DO ÍLEO DE HAMSTERS.....	53
MENINGITE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ – PR.....	54
MENTORING: RESGATE DE UMA INICIATIVA DE APOIO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	55
MODELOS DE APRENDIZAGEM DE MÁQUINA NA PREDIÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇA ISQUÊMICA CORONARIANA NO ESTADO DO PARANÁ.....	56
MODIFICAÇÃO NOS NÍVEIS DE INTERLEUCINA 6 E SENSAÇÃO DE ZUMBIDO EM MULHER IDOSA SUBMETIDA A ACUPUNTURA: ESTUDO DE CASO.....	57
MONITORAMENTO DO CONTROLE INTERNO DE QUALIDADE NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO HUM.....	58
MÚLTIPLAS COMORBIDADES EM PACIENTE IDOSA, AGRAVADAS PELO CONTEXTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
O “DESAFIO DA BALEIA AZUL” NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE CASO.....	60
OBSTRUÇÃO NASAL EM RN: ATRESIA COANAL E DACRIOCISTOCELE RELATO DE CASOS.....	61
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE EM QUATRO UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MARINGÁ/PR.....	62
PERFIL DA RESISTÊNCIA DE <i>Escherichia coli</i> AO CIPROFLOXACINO E AO LEVOFLOXACINO EM UROCULTURAS COLETADAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS NOS DIFERENTES SETORES DE UM HOSPITAL ENSINO.....	63
PERFIL DAS CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	64
PERFIL GASOMÉTRICO ARTERIAL X HEMOGRAMA: AS DOSAGENS DA HEMOGLOBINA SÃO EQUIVALENTES?.....	65
PERFIL TERAPÊUTICO UTILIZADO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE SERGIPE.....	66
PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM IDOSOS.....	67
POLIFARMÁCIA: DESAFIOS PARA IDOSOS.....	68
PRÁTICAS EDUCATIVAS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	69
PREVALÊNCIA DE ATENDIMENTOS NÃO EMERGENCIAIS/URGÊNCIAIS EM PRONTO-SOCORRO DE UNIDADE HOSPITALAR DE NÍVEL TERCIÁRIO DO NOROESTE DO PARANÁ.....	70
PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D EM UMA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM HOSPITAL ENSINO NO NOROESTE DO PARANÁ.....	71
PREVALÊNCIA DE MALFORMAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM NEONATOS SINDRÔMICOS NASCIDOS NA REGIÃO DE LONDRINA.....	72

PREVALÊNCIA DO USO DE MÍDIAS ELETRÔNICAS EM ESCOLARES DO 1º AO 5º ANO.....	73
PROJETO CHECK UP - DIA DE CUIDAR DA SAÚDE: AUXILIANDO PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E COM QUALIDADE.....	74
RELATO DE CASO DE TRATAMENTO DE FERIDA, COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP).....	75
RELATO DE CASO: ERITEMA NODOSO PÓS VACINAL.....	76
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE PARA OS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE.....	77
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM EXTRACURRICULAR SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO.....	78
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CURSO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO PARANÁ.....	79
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO INSTRUMENTAL DE LIBRAS PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	80
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MÉDICO RESIDENTE EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO PROJETO DE EXTENSÃO EM CIRURGIA AMBULATORIAL.....	81
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO CIRURGIA AMBULATORIAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	82
RESISTÊNCIA AOS CARBAPENÊMICOS EM ISOLADOS CLÍNICOS DE ENTEROBACTÉRIAS: EVOLUÇÃO NO PERÍODO DE 2011 A 2017.....	83
SAF COM EVENTOS OBSTÉTRICO E TROMBÓTICO E ANTI-B2-GLICOPROTEÍNA-1 COMO ÚNICA ALTERAÇÃO LABORATORIAL.....	84
SÍFILIS EM GESTANTES DO PARANÁ: CARACTERÍSTICAS DO AUMENTO NA INCIDÊNCIA.....	85
TRANSPORTE ÓSSEO A “CÉU ABERTO” DA TÍBIA COM O MÉTODO ILIZAROV ASSOCIADO AO PRP EM PACIENTE COM COMPLICAÇÃO DE FRATURA EXPOSTA E PERDA ÓSTEO-DÉRMICA DA PERNA.....	86
TRATAMENTO DE EXTENSA PERDA CUTÂNEA EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO COM O MÉTODO DE CURATIVOS SERIADOS COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS.....	87
TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA CRÔNICA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) - RELATO DE CASO.....	88
TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTE COM MELANOMA AVANÇADO: RELATO DE CASO.....	89
TUBERCULOSE NA INFÂNCIA: RELATO DE DOIS CASOS.....	90
TUMOR DE POTT: RELATO DE UM RARO CASO EM ADULTO.....	91
ÚLCERA GÁSTRICA COLONIZADA POR ESPOROS E HIFAS FÚNGICAS: RELATO DE CASO.....	92
USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	93
USO PROLONGADO DE BLOQUEADOR NEUROMUSCULAR PARA TRATAMENTO DE TÉTANO EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO.....	94
UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA COMO FERRAMENTAS NO PLANEJAMENTO DOS CUIDADOS FAMILIARES.....	95

VARIAÇÃO ANATÔMICA UNILATERAL EM VEIA E ARTÉRIA ILÍACAS EXTERNAS EM CADÁVER HUMANO: RELATO DE CASO.....96

Congresso Médico de Maringá 2018
Congresso do Hospital Universitário Regional de Maringá

RESUMOS SIMPLES

A APLICABILIDADE DE CAMPANHAS INFORMATIVAS SOBRE OBESIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores: Rodolfo Luis Silva; Souza Bruna Mello; Lucas Fukuyama; Lucas dos Santos de Souza; Wilson Eik Filho; Mirian Hideco Takahashi.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde aponta a obesidade como um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Dados recentes indicam que, no Brasil, a prevalência da Obesidade ultrapassa 18,9%. **Objetivos:** O objetivo do nosso estudo foi identificar a presença de excesso de peso e obesidade e orientar a população sobre o seguimento da avaliação, o tratamento da doença e os cuidados com a alimentação e atividade física regular. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma Campanha em comemoração ao Dia Mundial da Obesidade com a participação de docentes e discentes dos cursos de Medicina, Nutrição e Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e UniCesumar. Os alunos entrevistaram os participantes da Campanha e colheram dados sobre o padrão alimentar, a frequência de atividades físicas e antecedentes pessoais e familiares de doenças. As medidas antropométricas e a pressão arterial foram mensuradas e, em associação aos dados da entrevista, foi preenchido um questionário que compilou as informações individuais de cada indivíduo. Ao final do atendimento, os participantes foram orientados a respeito do seguimento alimentar, farmacológico e a necessidade de procura de atendimento especializado médico ou nutricional. Os dados obtidos das entrevistas e dos questionários foram organizados e analisados na forma descritiva por meio do *software* RStudio na versão 1.0.136. **Resultados:** Participaram da Campanha 53 pessoas, sendo 83% mulheres e 75,47% com menos de 55 anos. Pela análise do Índice de Massa Corporal (IMC), 77% das pessoas estavam acima do peso, dentre elas 23 foram classificadas na categoria Sobrepeso e 18 apresentaram Obesidade. A média da circunferência abdominal, importante refletor do conteúdo de gordura visceral, foi de 95,01 cm nas mulheres e 87,8 cm nos homens. Pela medida da pressão arterial aferida na Campanha, 7 pacientes foram classificados como pré-hipertensos e 7 como hipertensos. Entre os antecedentes pessoais, 17% dos entrevistados possuíam história de Dislipidemia e 22,67% de Hipertensão Arterial Sistêmica. Dentre os pacientes dislipidêmicos, 66% relataram uso de medicação para tratamento da hipercolesterolemia. **Conclusão:** A promoção de Campanhas informativas e orientativas sobre Obesidade atuam como uma forma de evidenciar a importância do tema, refletida não só pelas diversas comorbidades que essa condição pode ocasionar, mas também pela sua grande prevalência na população.

A APLICABILIDADE DE CAMPANHAS INFORMATIVAS SOBRE O DIABETES MELLITUS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores: Camila Jimbo Torii; Isabela Macedo Ribas; Beatriz Hiromi Ishikawa; Luiz Henrique Schmitt de Oliveira; Mirian Hideco Takahashi; Wilson Eik Filho.

Introdução: O diabetes *mellitus* é um importante problema de saúde global. A Federação Internacional de Diabetes estimou que, em 2015, 8,8% da população mundial entre 20 e 79 anos vivia com diabetes. No Brasil, dados recentes indicam uma prevalência de 9,0%, uma das maiores da América Latina. **Objetivos:** O objetivo do nosso estudo foi orientar a população sobre a importância do diagnóstico e do tratamento da doença, sobre a prática de exercícios físicos e os cuidados com a alimentação. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma campanha em comemoração ao Dia Mundial do Diabetes em novembro de 2017 com a participação de docentes e discentes dos cursos de Medicina, Nutrição e Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e UniCesumar. Os alunos entrevistaram os participantes e colheram informações sobre o padrão alimentar, frequência da prática de atividades físicas e antecedentes pessoais e familiares de doenças. As medidas antropométricas e a pressão arterial foram mensuradas e, em associação aos dados da entrevista, foi preenchido um questionário baseado no *Finnish Diabetes Risk Score*. Os dados obtidos das entrevistas e dos questionários foram organizados e analisados na forma descritiva por meio do *software* RStudio na versão 1.0.136. **Resultados:** Participaram da Campanha 75 indivíduos, dos quais 57,3% são mulheres e 44% possuíam mais de 55 anos. A glicemia capilar foi aferida em 74 pacientes e a média obtida foi de 122,28 mg/dL. Dos 71 pacientes classificados pelo Índice de Massa Corporal (IMC), 38% apresentaram algum grau de obesidade e 35,21% foram classificados na categoria Sobrepeso. Entre os participantes em que a circunferência abdominal foi mensurada, a média foi de 96,14 cm nas mulheres e 98,53 cm nos homens. Em relação à hipertensão arterial, 11 pacientes foram classificados como hipertensos e 18 como pré-hipertensos. Entre os antecedentes, 12 pessoas entrevistadas relataram já ter apresentado eventos com aumento da glicemia ou serem portadores de diabetes e 20 possuem familiares de primeiro grau portadores da doença. **Conclusão:** Considerando como fatores de risco para o surgimento de diabetes a obesidade, a hipertensão arterial e a história familiar, a prevalência desses fatores na amostra dos participantes da campanha foi considerável. Ações, como a campanha realizada, que fomentem mudanças no estilo de vida podem contribuir para a conscientização dos pacientes e para a redução das complicações relacionadas à doença.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INICIAL NA RECONSTRUÇÃO EM TRAUMAS GRAVES DA MÃO: RELATO DE CASO

Autores: Elisabete Mitiko Kobayashi; Vivian Marques Herrera; Isadora Martins; Vinicius Simon Tomasini; Leonardo Beni; Nicolai Merlotti Gomes.

Apresentação do Caso: Paciente jovem, 22 anos, sexo masculino, destro, sofreu trauma em máquina centrífuga da mão direita, com fratura exposta grau III e amputação total do terceiro, quarto e quinto dedos (não trouxeram os dedos) e parcial do segundo dedo. O segundo dedo estava preso à mão somente através de um pedículo vasculo nervoso dorsal. Foi levado ao centro cirúrgico, feito lavagem exaustiva e desbridamento local. Optado por rodar o segundo dedo, fixando-o sobre o hamato, para que pudesse ter uma pinça efetiva de dois dedos, além da reconstrução tendínea e cobertura de pele adequada. O paciente evoluiu satisfatoriamente, fazendo reabilitação no pós-operatório para treinamento da pinça digital. Conseguia ao final de três meses, segurar objetos de médio peso (até um quilo) e objetos delicados como copo de plástico cheio de água demonstrando propriocepção tátil para objetos grosseiros e delicados. Conseguia segurar lápis e caneta e escrever. **Discussão:** Os movimentos da mão envolvem um complexo mecanismo para otimizar a preensão de diversos tipo de objetos, além de definir o tipo força/pressão (delicada ou forte) e sensação tátil. A representação do homúnculo no cérebro mostra a importância da mão nas funções do nosso corpo. As lesões traumáticas complexas da mão ocasionam sequelas que diminuem a sua mobilidade e efetividade do arco de movimento e correspondem a aproximadamente 25 a 30% dos traumas atendidos em Pronto Socorro. Na sua maioria ocasionada por lesões do tipo ocupacional e em seguida por acidentes de trânsito. É importante no primeiro atendimento e atuações subsequentes tentar preservar o máximo de estruturas que permitam manter o máximo de função possível desta mão lesada. No presente caso, descrevemos a abordagem no primeiro atendimento, já com profissional especializado na Cirurgia da Mão, que permitiu a preservação de parte da função da mão através de reconstrução primária da mão. **Comentários Finais:** A abordagem das lesões complexas da mão, de maneira a diminuir as morbidades e permitir menor déficit de funções, depende da abordagem inicial do trauma por profissional habilitado, que tenha conhecimento de cirurgia do tipo reconstrutora, aumentando a chance de preservação de estruturas anatômicas importantes para o desempenho de funções adequadas.

ABORDAGEM FAMILIAR BASEADA NAS FERRAMENTAS GENOGRAMA, ECOMAPA E COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Isabelle Dieguez Perez de Souza; Bruno Oleskovicz Victorino Nunes; Camila Rafaeli Gesualdo; Eduarda Lorenzetti Baldessar; Daniel Luiz Cechinel; Marcos Benatti Antunes.

Introdução: A abordagem familiar é um dos focos centrais da prática de atenção primária de saúde proposta pela Estratégia Saúde a Família (ESF). **Objetivos:** promover uma abordagem humanizada na atenção familiar, utilizando genograma/ecomapa e a comunicação. **Relato de Experiência:** A paciente A. G, 34 anos, dona de casa, casada com D.S, 32 anos, auxiliar de depósito em mercado. Dessa relação vieram três filhos (J.V de 10 anos – masculino; H. S. de 1 ano e 6 meses – masculino; e I. S. de 2 meses, feminino). Na mesma casa residem, também, os pais de A.G; AA. G de 73 anos, masculino, acamado por sequelas pós AVC recorrente, aposentado; é um dos motivadores de toda a dinâmica familiar, devido aos cuidados que lhes são necessários e pelo fato de, junto com seu genro, ser o provedor financeiro da família, quem lhe presta os cuidados é M. P de 61 anos, feminina, dona de casa e casada com AA. G, com o qual tem uma relação harmoniosa, mas que lhe impõe uma dedicação praticamente exclusiva, devido suas limitações circunstanciais. Ademais, o casal tem outra filha, porém esta não reside no mesmo local. O processo de questionamento e retirada de informações para a organização do genograma nos levou a indagar A. G sobre a composição familiar e quais possíveis comorbidades apresentavam, pois seria um importante fator que se apresentaria no ecomapa e, foi nesse momento, que notou-se o posicionamento reflexivo por parte dela, considerando que ela não tinha conhecimento suficiente de seu histórico familiar. **Resultados:** Após a realização do genograma e ecomapa os pesquisadores organizaram, na tentativa de promoção da saúde, estratégias como formulação de um roteiro alimentar no intuito de suprir as necessidades nutricionais de A. G enquanto nutriz. E no que diz respeito a AA. G foram providenciadas quatro almofadas de gel anti escaras para apoio de áreas suscetíveis ao aparecimento de úlceras por pressão. Tal intervenção permite tanto conforto para o paciente, quanto um pouco mais de tranquilidade para M.P. que despense grande parte do seu tempo trocando AA. G. de posição. **Conclusão:** Reitera-se, portanto, que as ferramentas utilizadas permitiram uma atenção integral à família e tornam a visita domiciliar mais efetiva, tendo em vista que permitem uma melhor adesão por parte da família e uma compreensão mais global das relações familiares.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Estratégia saúde na família; Genograma; Intervenção; Ecomapa; Comunicação.

ABSCESSO TIREOIDIANO POR TIREOIDITE AGUDA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Autores: Giliana Spilere Peruchi; Adriana Beletato dos Santos Balancieri; Hellen Chagas

Apresentação do Caso: G.A.M., masculino, 7 anos, iniciou há 1 mês astenia, perda de 2 kg e febre. Procurou atendimento médico e observado discreto aumento em região cervical, sinais flogísticos locais, TSH 0,01mUI/L (0,4-4,9) e T4 11,4mcg/dL (6-13). Iniciado prednisolona 20mg, amoxicilina, sem melhora. Após 7 dias aumento da região cervical à esquerda, piora dos sintomas clínicos, com novo atendimento em pronto atendimento, sendo internado para elucidação diagnóstica e tratamento com ceftriaxona endovenoso. Exames: hemograma 20.300 leucócitos, PCR: 14,4mg/dl (<1), ultrassonografia (US) de tireoide: aumento da glândula (volume total - 17,7 cm³, sendo 16 cm³ do lobo esquerdo (LE), aspecto heterogêneo com áreas de menor ecogenicidade e acentuada vascularização ao doppler. Tomografia de pescoço: lesão expansiva, heterogênea em LE 47x17x36mm. Avaliado por oncologista, mas considerado em conjunto com o cirurgião pediátrico diagnóstico de abscesso de tireoide por tireoidite aguda. Troca de antibioticoterapia e realizada drenagem do abscesso, com melhora do quadro geral e da febre em 24 horas. Após procedimento, TSH 2,90mUI/ml. Quatro meses após procedimento novo TSH e US tireoide com dimensões normais. Paciente segue acompanhamento com endocrinopediatra, cirurgia pediátrica e otorrinolaringologia para investigação de anomalias locais. **Discussão:** A tireoidite aguda resulta de uma infecção da glândula tireoide geralmente bacteriana e potencialmente fatal. É uma urgência endocrinológica rara e os patógenos geralmente envolvidos são estreptococos e estafilococos que migram às células por contiguidade ou menos comumente por via hematogênica. Anomalias congênitas como persistência do ducto tireoglossal e fístula do seio piriforme são as principais fontes de infecção nesta população. As manifestações clínicas são sistêmicas e locais com aumento do lobo. O diagnóstico é confirmado com exames laboratoriais e de imagem com US, raramente sendo necessário complementação. A terapia combina antibioticoterapia com drenagem cirúrgica e a recorrência é comum, sendo fundamental investigar e corrigir as alterações anatômicas. **Comentários Finais:** Ressaltamos a raridade, gravidade e a demora do diagnóstico no caso apresentado. Após estabelecido o diagnóstico e terapêutica adequada, o paciente evoluiu bem. Aos profissionais de saúde, cabe o reconhecimento desta condição clínica e instituição do tratamento precoce, pois nestas situações há elevadas taxas de cura.

ACOLHIMENTO AOS IMIGRANTES HAITIANOS: APERFEIÇOAMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE NO SUS

Autores: Júlia Loverde Gabella; Neri Beatriz Alves da Silva; Milena Saravy Tibilette; Júlia Calvo Nunes; Afonso Luiz de Oliveira; Talitha Priscila Cabral Coelho

Introdução: A disciplina de Atenção em Saúde, ofertada por uma Universidade do interior do Paraná, é uma proposta de Educação Interprofissional direcionada aos calouros dos cursos da área da saúde. A ideia desta intervenção surgiu com base na demanda dos trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que consta com dificuldades de comunicação com os imigrantes haitianos, que somam mais de 4.000 moradores na cidade. Esse problema de diálogo é mantido mesmo com o uso de tradução via internet (*google translate*) pelos funcionários, que apesar de auxiliar provoca obstáculos por ser uma ferramenta que não incorpora os termos populares do Crioulo haitiano. **Objetivos:** Aperfeiçoar o acolhimento ao paciente haitiano através da tradução dos termos mais utilizados na comunicação com a equipe. **Relato de Experiência:** Esta intervenção foi realizada de março à junho de 2018. Inicialmente os acadêmicos conversaram com os haitianos que falavam português para entender as dificuldades enfrentadas pela comunidade haitiana, dentre elas: a aprendizagem do idioma local e os empecilhos da comunicação com os profissionais da UBS. Nesse contexto, confeccionou-se placas com identificação dos ambientes em português e em crioulo (por exemplo: *farmácia/famasí*), bem como se traduziu e digitalizou-se formulários, cadastros e materiais de apoio a serem distribuídos aos haitianos: terminologias utilizadas no acolhimento, cartilhas às gestantes, lembretes de consulta, fichas odontológicas e de cadastro geral. **Resultados:** Procurando adequar essa demanda desafiadora nos moldes de uma construção multi e interprofissional, refletimos sobre o contexto sócio-histórico do processo migratório dessa comunidade ao território, passando pela situação geral dos imigrantes haitianos no Brasil, até a especificidade de como eles encaram os serviços ofertados na unidade básica. Vivenciamos o drama da ausência de uma língua em comum e também de tradutores, o que gera a sensação de incapacidade aos os funcionários da UBS e, sobretudo, aos haitianos. Notamos, ainda, que a falta de comunicação, mesmo com muitos esforços, acaba distanciando os trabalhadores da unidade e os usuários haitianos, o que não raro favorece desgaste cognitivo-emocional, hostilidade e até mesmo o preconceito. **Conclusão:** Considera-se que a divulgação deste trabalho e de todo o acervo traduzido contribui para a literatura acadêmica, por articular as raízes desse fenômeno migratório com os limites e capacidades da saúde pública.

ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SARANDI-PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Paula Santana Hissamura; Patrícia da Fonseca Acevedo; Bruna Calmezini Valdivieso, Julia Wosch Brochonski; Murilo Dzieciny Ferreira, Maria Tereza Soares Rezende Lopes

Introdução: A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública pois apresenta maior risco, tanto para a gestante, quanto para o recém-nascido (ONU, 2018). No Brasil, ainda que o percentual de gestantes adolescentes seja alto, a prevenção da gestação e o pré-natal para essa faixa etária no país não tem se mostrado eficaz (TOMASI, 2017). Este trabalho apresenta um relato de experiência de alunos da graduação de medicina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no acompanhamento pré-natal de gestante adolescente. **Objetivos:** Relatar a experiência de acompanhamento pré-natal em uma UBS de Sarandi-PR, por alunos do sexto ano de medicina da UNICESUMAR. **Relato de Experiência:** Paciente de 17 anos, usuária de maconha e tabagista, iniciou acompanhamento pré-natal em UBS do município vizinho em ambulatório de alto risco. Mudou-se para Sarandi-PR, mas não comparecia com frequência às consultas e não realizava exames solicitados. No prontuário da gestante, na primeira consulta com os acadêmicos, foi identificado diagnóstico de gastrosquise do feto. Foram realizadas visitas domiciliares, consultas médicas, avaliação do prontuário da paciente e discussão multiprofissional para elaboração de Projeto Terapêutico. O pai da criança está preso e a adolescente conta apenas com a ajuda mãe. Frente a situação, estabelecemos acompanhamento rigoroso, com o intuito de criar vínculo e apoio a paciente. Durante os atendimentos, foi preenchida a carteira da gestante, solicitados exames, feito o primeiro exame especular e toque vaginal. Realizamos orientações sobre a importância de cessar o tabagismo e a maconha, assim como sobre a má formação fetal e o tratamento que a criança seria submetida, assim que nascesse. O parto ocorreu na maternidade de referência, com 38 semanas de gestação, sem nenhuma intercorrência. Devido às complicações da gastrosquise, a criança foi a óbito com oito dias de vida. **Resultados:** O caso revela que embora não tenha sido prevenido o problema de malformação do feto, o acompanhamento pré-natal pelos acadêmicos proporcionou a prevenção de problemas para a mãe. A paciente revelou que se sentiu amparada com o atendimento realizado. O atendimento garantiu a qualidade da atenção e o fortalecimento do vínculo usuário/UBS, os quais foram determinantes na adesão ao tratamento e acompanhamento correto até o parto. **Conclusão:** A atenção básica resolutive pode garantir melhor vínculo e adesão aos tratamentos propostos, bem como a prevenção de problemas.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS EFEITOS DA QUERCETINA SOBRE A MORFOMETRIA DAS GLÂNDULAS SALIVARES SUBLINGUAL E PARÓTIDA EM RATOS DIABÉTICOS

Autores: Juliana Crivoi Fiori; Lucas Henrique da Costa; Aline Rodrigues Lazarin; Angela Maria Pereira Alves; Éder Paulo Belato Alves

Introdução: As glândulas salivares podem apresentar alterações morfológicas e estruturais decorrentes do Diabetes Mellitus (DM). O desequilíbrio homeostático gerado pela hiperglicemia leva à intensificação do estresse oxidativo que afeta significativamente o parênquima glandular. A quercetina elenca a lista de antioxidantes que apresentam efeitos biológicos benéficos de minimizar ou evitar complicações típicas do DM em vários tecidos e órgãos. **Objetivo:** Comparar os efeitos da suplementação com quercetina sobre a morfometria acinar das glândulas salivares sublingual e parótida de ratos diabéticos. **Método:** Para tal, realizou-se um estudo experimental randomizado em que 15 ratos machos Wistar (CEUA nº 015/2016) foram distribuídos em três grupos (n=5): N (normoglicêmicos); D (diabéticos); DQ (diabéticos suplementados com quercetina). A indução do DM foi realizada através de injeção de estreptozotocina (35 mg.Kg⁻¹ de peso corporal) nos grupos D e DQ. A partir do quarto dia do experimento, o grupo DQ recebeu diariamente água suplementada com quercetina (200 mg.Kg⁻¹ de peso corporal). Após 120 dias de experimento, os ratos foram mortos, previamente pesados e anestesiados e as glândulas devidamente coletadas foram submetidas aos processos histológicos. Foram capturadas 20 imagens por animal, em um aumento de 20X, e mensurou-se a área (µm²) de 100 ácinos por lâmina, com um total de 500 ácinos em cada grupo, expressando-se os resultados em média das áreas dos ácinos por grupo e depois foram submetidos ao teste de Turkey, com nível de significância 5%. **Resultados:** Na glândula sublingual, a análise morfométrica não revelou diferença significativa entre as áreas acinares médias entre os grupos analisados (p > 0,05). Já na parótida, a área acinar média do grupo DQ foi maior em relação ao D (p < 0,001). **Conclusão:** Na condição de diabetes, a suplementação com quercetina revelou apontamentos seletivos quando as duas glândulas foram comparadas, ou seja, na glândula parótida, que normalmente é a mais afetada por esta patologia, os ácinos serosos foram protegidos contra a atrofia; enquanto que na glândula sublingual, a quercetina mostrou-se isenta de efeitos sobre a morfologia dos ácinos mucosos.

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE CÉREBROS DE CAMUNDONGOS INFECTADOS COM A CEPA ME-49 DO TOXOPLASMA GONDII E TRATADOS COM ROSUVASTATINA

Autores: Leonardo Grande de Almeida; Angélica Sayuri Sakata; Débora Janjácomo Pereira Mesquita Ciriaco; Ellen Cristini Saraiva Fontini; Fernanda Ferreira Evangelista; Francini Martini Mantelo; Keller Karla de Lima; Amanda Hinobu de Souza; Alice Maria de Souza Kaneshima; Priscilla de Laet Sant'Ana

Introdução: A toxoplasmose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* tem prevalência de 50 a 80% da população mundial. Embora assintomática em 90% dos casos, pode ser grave quando adquirida durante a gestação devido a transmissão transplacentária, com consequências para o feto e até óbito fetal. As drogas disponíveis para o tratamento apresentam eficácia limitada e efeitos colaterais significativos. Novos estudos têm buscado avaliar a ação de compostos já empregados em humanos contra o *T. gondii*, a exemplo das estatinas, medicamentos hipocolesterolêmicos. Foi demonstrado efeito antiproliferativo *in vitro* da rosuvastatina contra taquizoítos de *T. gondii*. **Objetivo:** Realizar uma análise histopatológica de cérebros de camundongos infectados com a cepa ME-49 do *T. gondii*, tratados com rosuvastatina na fase crônica da infecção. **Método:** Camundongos Swiss (4 animais por grupo) foram infectados com 20 cistos da cepa ME-49 do *T. gondii*, via gavagem. Após 50 dias da infecção iniciou-se o tratamento com a rosuvastatina (10 e 40 mg/Kg/dia) durante 21 dias. Os animais foram eutanasiados e retirados os cérebros para análise histopatológica. Os órgãos foram mantidos em álcool 70%, passou por processo de desidratação com banhos sucessivos de álcoois em diferentes concentrações e em seguida diafanizados com xilol. Foram emblocados em parafina, cortados em micrótomo, fixados em lâminas e corados pela técnica de Hematoxilina e Eosina (HE). **Resultados:** Nas amostras de tecido cerebral analisadas dos camundongos não tratados com rosuvastatina foi possível observar a presença de cistos de paredes bem definidas do parasita comprovando a presença do estágio crônico da infecção. Havia a presença de processo inflamatório caracterizado por congestão e infiltrado perivascular de linfócitos, edema perivascular, extravasamento de hemácias, além de nódulos microgliais e gliose. Tais alterações estavam atenuadas nos tecidos dos camundongos tratados com rosuvastatina nas doses de 10 e 40 mg/kg, mostrando possível modulação do processo inflamatório por esta droga. Nestes grupos de tratamento houve ainda diminuição do tamanho e número de cistos, com o adelgaçamento das paredes císticas. **Conclusão:** Os cérebros dos animais tratados com rosuvastatina apresentaram discretas alterações histopatológicas, mostrando possível modulação da resposta inflamatória por esta droga o que diminuiu as lesões no tecido cerebral dos camundongos.

ANÁLISE HISTÓRICA DA PREVALÊNCIA DE PARTOS CESARIANA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Autores: Juliana Regina Destro; Franciele Rodrigues Simião Dias; Heloisa Helena Zimmer Ribas Dias; Antonio Fernando Boing

Objetivo: Descrever a proporção de partos cesariana nas principais maternidades públicas do Estado de Santa Catarina entre 2008 à 2013 no Estado de Santa Catarina. **Método:** Estudo transversal com análise de dados secundários referentes às internações hospitalares por procedimentos: parto normal e cesariano, no Sistema Único de Saúde. Os dados foram obtidos pelo DATASUS do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), uma série histórica compreendida nos anos de 2008 à 2013. O critério de seleção do período estudado foi devido ao formato de registro dos dados por local de internação só estarem disponíveis para consulta a partir de 2008. Foram selecionados todos os estabelecimentos do tipo Maternidades e Hospitais públicos do Estado de Santa Catarina credenciados pela Rede Cegonha e que realizam assistência ao intraparto. Posteriormente foram analisados Excel 2010 e no programa do Open Epi versão 3.03 utilizando o teste Qui-quadrado corrigido de Yates considerando sempre o valor-p bicaudal. **Resultados:** Houve diferença significativamente estatística entre os estabelecimentos estudados, destaque para o Hospital Regional de Araranguá a partir do segundo ano analisado apresentou taxas decrescentes de cesarianas. O Hospital Universitário e Hospital Regional de Araranguá em 2013 merecem destaque por apresentar as menores prevalências de cesarianas. **Conclusão:** A taxa de cesarianas está alta em todas as maternidades analisadas no presente estudo, ou seja, todas com percentual acima do recomendado pela OMS em todos os anos da série histórica verificados.

ANÁLISE PRELIMINAR DE ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O USO DE IMUNOSSUPRESSORES EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Autores: Leonardo Grande de Almeida; Beatriz Medeiros Gurgel; Louise Ferreira Junklaus; Vinícius Luís; Luís Felipe Moraes Schwerz Bonadiman Blanco; Pedro Iora; Fernanda Borgui; Maria Natália Marques dos Santos; Luciano de Andrade; Paulo Roberto Donadio

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença auto-imune de origem desconhecida com complicações sistêmicas diversas em vários graus de gravidade, prognóstico complexo e variável, com múltiplas condutas de tratamento para os acometidos. **Objetivo:** Avaliar os resultados do uso de corticóide em pacientes internados por LES no Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) no estado do Paraná, no período de 2013 a 2017. **Método:** Os dados sobre os pacientes foram coletados retrospectivamente através de registro hospitalar. O software R foi utilizado para analisar 112 internações no período. **Resultados:** Foram analisadas 112 internações de 61 pacientes, sendo 109 das internações pertencentes a 59 mulheres com idade média de 36.7 anos (SD 12.67). Nas condutas terapêuticas das internações, 6.2% seguiam protocolo de tratamento apenas com imunossuppressores não-corticoides, 38.3% seguiam com uso somente de CTCs, 29.4% em uso de ambos e 25.8% não usavam nenhuma das classes. De um total de 59 mulheres, 33 faziam uso de Corticosteróides (CTCs), grupo que apresentou tempo médio de internação de 4.82 dias (SD = 4.8) e frequência média de 3.1 reinternações no período (SD = 2) contra tempo médio de 7.5 dias (SD = 6.6) e frequência média de 2 reinternações (SD = 1.4) para não usuários dessa classe (N=26). O teste U de Mann-Whitney mostrou que pacientes que faziam uso de CTCs apresentaram menor tempo médio de internação quando comparado ao tempo de internamento de pacientes que não faziam uso do CTCs, porém apresentavam frequência média de reinternação maior ($p < 0.05$). **Conclusão:** A previsão de reinternações do paciente deve orientar a terapêutica baseada em Corticosteróides no acometimento por LES.

ANGIOSSARCOMA DE MAMA SECUNDÁRIO A RADIOTERAPIA: RELATO DE CASO

Autores: Felipe Steinmacher Batista; Marco Antonio Moraes Schwerz Bonadiman Blanco; Leonardo Ferreira Salomão; Guilherme Luiz Rodrigues Ramajo; Bruno César Gomes Buranello; Dalton Ivan Steinmacher

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 76 anos, relatou, em avaliação médica de rotina, alteração de coloração da pele em mama esquerda. Tem histórico pregresso de carcinoma de mama esquerda tratado em 2010 com cirurgia conservadora, radioterapia (RT) e quimioterapia seguida de uso de anastrozol por 5 anos. Ao exame físico, foi evidenciada assimetria de mamas, decorrente de cirurgia oncológica prévia; mama esquerda apresentava alteração cutânea violácea em junção de quadrantes mediais. Além disso, à palpação, identificou-se espessamento de pele em área coincidente com a da afecção dermatológica. Não havia formação nodular ou linfonodos axilares palpáveis. A paciente trouxe, por ocasião da consulta, mamografia e ultrassom de mamas, em que foi evidenciado espessamento da derme sugestivo de alteração pós-radioterapia classificada como BI-RADS™ 2, indicando lesão benigna. Foi realizada biópsia incisional do tipo *punch*, que revelou, ao exame anatomopatológico, lesão compatível com angiossarcoma. **Discussão:** O angiossarcoma de mama é uma neoplasia de origem endovascular pouco frequente, podendo ser classificado em três grupos, de apresentação clínica semelhante: primário, secundário a linfedema crônico e secundário a radioterapia. A incidência do angiossarcoma de mama pós-RT é de 0,14% em mulheres que realizaram RT após retirada de câncer de mama, desenvolvendo-se de 5 a 10 anos após o tratamento. Manifesta-se como lesões cutâneas ou subcutâneas, planas ou nodulares, indolores, de tonalidade violácea ou azulada semelhante a equimose, com média de tamanho tumoral de 7,5 cm. Possui má resposta ao tratamento, além de ser agressivo, invasivo e de rápida metástase, com prognóstico ruim e sobrevida média de 2 anos. Não existe padrão terapêutico: o tratamento mais utilizado é a cirurgia por ressecção local ou por mastectomia. **Comentários Finais:** A RT é terapêutica obrigatória após tratamento cirúrgico conservador de carcinoma mamário, pois reduz a recidiva local e, conseqüentemente, a mortalidade pela doença, contudo pode levar à ocorrência de sarcomas no local. O angiossarcoma de mama pós-RT possui difícil diagnóstico, não só pela raridade, mas também por sua clínica inicialmente inocente e de complexa diferenciação, devendo ser suspeitado em casos de lesão inespecífica pós-RT. Conclui-se que a biópsia precoce é imprescindível para a rápida detecção do tumor, com melhora do prognóstico de uma patologia cuja mortalidade é muito elevada.

APLICABILIDADE PRÁTICA DOS CONHECIMENTOS APREENDIDOS NA DISCIPLINA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Beatriz Veiga Aguiar da Costa Sabec; Caio Muller Tritapepe; Eduardo Marçal Garcia; Bruno Vinícius Resende Mundim; Marcos Benatti Antunes

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) segue orientações norteadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) na execução de estratégias que possam qualificar, expandir e consolidar a Atenção Primária à Saúde. **Objetivos:** Compreender a dinâmica de uma família assistida pela ESF por meio do genograma e ecomapa aplicados na disciplina de Interação Comunitária (IC) – I do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** As informações se referem a uma família cadastrada na ESF. Na residência vivem quatro pessoas, a senhora C., 61 anos, casada, aposentada, submetida a uma cirurgia da coluna vertebral, em região lombar. Por questões burocráticas não estava conseguindo frequentar as sessões de fisioterapia e, referindo intensa algia local, além disso, apresenta hipercolesterolemia e enxaqueca. O senhor N., casado com a senhora C., 68 anos, aposentado, porém exercendo a função de mecânico, apresentou o seguinte quadro clínico: hérnia cervical não operada; clavícula fratura e não reduzida, o que levou à limitações na mobilidade do membro superior esquerdo, hipertensão e cardiopata. O senhor N. faz uso de medicamentos para cardiopatia. Mãe da senhora C. a senhora I., 91 anos, apresentou o quadro clínico de: problemas de desgaste na região do quadril que levou à restrições na sua mobilidade. Faz uso de analgésicos. O neto da senhora C. J., 20 anos, solteiro, não foi relatado nenhum problema de saúde. **Resultados:** Após análises e estudos, foram realizadas as seguintes intervenções: Para Senhora C. o grupo de IC-I disponibilizou de materiais para a realização da fisioterapia em sua própria residência, conforme indicação da fisioterapeuta, pois a fisioterapia é necessária em processos de recuperação cirúrgica-ortopédica na minimização de dores e na estabilização da musculatura do dorso. O genograma e ecomapa familiar evidenciou o risco dos netos da terceira filha da senhora C. poderem apresentar quadros de hipertensão no futuro, pois tanto os pais, como os avós, apresentam tal doença, sendo assim, o grupo fez orientações sobre bem-estar e estilo de vida a família. **Conclusão:** As experiências proporcionadas pela visita a uma família cadastrada pela ESF aproximou a teoria com a prática, uma vez que, foi possível implementar intervenções por meio de ferramentas que permitiram a participação da família no processo de planejamento de cuidados junto aos acadêmicos do curso de medicina.

Palavras-chave: ESF; Medicina Comunitária; Relações Profissional-Família; Atenção Primária à Saúde.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE

Autores: Emanuelle Ferreira Marcomini; Edileuza Rosina Nardi; Lais Cristina Rizzato

Introdução: O acolhimento e a humanização podem ser percebidos por meio de atitudes e ações evidenciadas na relação diária entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. A atenção com qualidade e de forma humanizada depende da provisão dos recursos necessários, da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando intervenções desnecessárias, bem como, do estabelecimento de relações baseadas em princípios éticos, garantindo-se privacidade e autonomia e compartilhando com a mulher e sua família as decisões sobre as condutas a serem adotadas (BRASIL, 2001). **Objetivo:** descrever o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à assistência humanizada ao parto. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada em um Hospital Municipal de Pequeno Porte localizado ao Norte do Paraná, junto a oito técnicos e auxiliares de enfermagem, por meio de um questionário semiestruturado com perguntas relacionadas à assistência humanizada. O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Faculdade Apucarana - FAP. **Resultados:** A maioria dos participantes relatou não ter conhecimento dos dez passos para o sucesso do parto e nascimento, no entanto, utilizavam práticas humanizadas no trabalho de parto e parto. Todos os participantes permitiam a presença de um acompanhante à gestante durante o trabalho de parto, porém desconhecem que esta prática faz parte da assistência humanizada ao parto. No que se refere ao apoio emocional, 100% dos participantes acreditam sê-lo importante durante todo o processo, pois permite transmitir segurança e tranquilidade. Percebeu-se que 75% dos participantes orientam as gestantes com informações que são preconizadas pelo Ministério da Saúde. Evidenciou-se ainda que os participantes realizavam algumas das normas para sucesso do parto e nascimento, porém não davam devida importância às mesmas. Observou-se a falta de uniformização no conhecimento do partograma, constituindo um fator preocupante no que concerne da importância do uso correto deste instrumento na qualidade de assistência à parturiente e concepção. **Conclusão:** As práticas humanizadas são medidas que trazem benefícios imensuráveis, e que poderiam resultar em menos procedimentos técnicos, produzindo efeitos positivos para as pacientes e a equipe. Fazem-se necessários treinamentos e a normatização de rotinas tendo como ponto de partida a educação continuada da equipe de assistência direta e indireta da unidade hospitalar.

ASSISTÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA AOS ESTUDANTES DE MEDICINA QUANTO A SAÚDE MENTAL DESTES EM DIVERSAS UNIVERSIDADES DO BRASIL

Autores: Anna Paula Janeiro; Igor José Martins; Aurimarcia da Silva Torres; Natália Rebeca Alves de Araújo; Julia Radicetti de Siqueira Paiva e Silva; Vitória Bittencourt Neres

Introdução: O curso de medicina consta de fatores geradores de estresse que podem influenciar a qualidade de vida do estudante, exigindo adaptação deste. A assistência psicossocial oferecida ao discente por diferentes universidades brasileiras são núcleos de apoio necessários para intervir sobre tais geradores, prevenindo o desenvolvimento de distúrbios emocionais e visando a melhoria do estilo de vida no curso de medicina. **Objetivos:** Compreender a assistência psicopedagógica ofertada aos discentes de medicina de diversas universidades brasileiras e a partir do ponto de vista dos alunos autores deste estudo. **Relato de Experiência:** Os alunos deste trabalho, presentes em diferentes universidades pelo país, perceberam que a grande maioria das faculdades médicas possuem um serviço de assistência psicossocial. Entretanto, os discentes que frequentam o serviço afirmam que estes não possuem estrutura para atender à grande demanda por parte dos alunos. Ademais, há baixo incentivo dos docentes para o uso do serviço e poucas campanhas que demonstram sua importância visando quebrar o tabu social acerca desse tipo de serviço. Nessa perspectiva, é clara a visão da necessidade e importância desse serviço, sendo fundamental haver grandes campanhas que incentivem os alunos a buscá-lo. **Resultados:** Pode-se perceber que a assistência psicopedagógica aos estudantes, a qual, segundo Hanh, 1999 apud Daltro e Pondé, 2011, garante a promoção da saúde do discente no cerne da estrutura universitária e do bem estar geral, se faz necessária e deve ser implementada e incentivada nas escolas médicas do Brasil, uma vez que os estudantes deste estudo relatam experiências da necessidade da ampliação e promoção desse tipo de serviço em suas universidades. **Conclusão:** Conclui-se que as escolas médicas brasileiras, no geral, necessitam ampliar assistência psicopedagógica aos seus acadêmicos. Recomendando-se, assim, uma reestruturação quanto ao acompanhamento estudantil, envolvendo os docentes e outros funcionários, disponibilizando ambientes que promovam o bem-estar estudantil.

AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DOS RECEPTORES CB1 E CB2 NO EFEITO NEUROPROTECTOR DO CANABIDIOL EM CAMUNDONGOS COM OCLUSÃO BILATERAL DAS CARÓTIDAS COMUNS

Autores: Francielly Fernanda da Silva; Marco Aurélio Mori; Rúbia Maria Monteiro Weffort

Introdução: A oclusão bilateral das artérias carótidas comuns (OBACC) leva à redução de oxigênio e glicose para os tecidos cerebrais, causando neurodegeneração e alterações funcionais em animais de laboratório e seres humanos. Estudos apontam efeitos protetores do canabidiol (CBD) em condições neurodegenerativas associados com atividade antioxidante e anti-inflamatória. Tratamento com CBD previne a morte neuronal e promove recuperação dos prejuízos funcionais decorrentes da lesão cerebral isquêmica. No entanto, ainda não foi avaliado envolvimento dos receptores CB1 e CB2 no efeito neuroprotetor do CBD em camundongos submetidos à OBACC. **Objetivo:** Avaliar o efeito da interação entre o CBD e os antagonistas de receptores CB1 (AM251-10mg/kg) e de CB2 (AM630-10mg/kg) sobre as alterações motoras, cognitivas e emocionais em camundongos submetidos a OBACC. **Método:** Com aprovação do comitê de ética animal (CEUA:073/2013), camundongos C57BL/6 machos adultos foram submetidos a OBACC por 20 minutos e receberam veículo ou CBD (10mg/kg) 30 minutos antes, 3, 24 e 48 horas após a OBACC. Os antagonistas foram administrados 30 min. antes das injeções de CBD. Bateria comportamental: campo aberto (CA), labirinto elevado em zero (LEZ), teste de localização de objetos (TLO) e teste da natação forçada (TNF). **Resultados:** A OBACC e o tratamento com CBD não alteraram a distância percorrida no CA ($F_{2,39} = 2.79, p = 0.73$), contudo o grupo OBACC+AM251+CBD apresentou redução do parâmetro avaliado ($p < 0.01$ vs OBACC+Veículo). Os grupos OBACC+630+Veículo e OBACC+630+CBD apresentaram aumento da distância percorrida ($p < 0.01$ vs Sham). O tratamento com CBD preveniu o efeito ansiogênico ($F_{2,39} = 7.09, p = 0.002$; $p = 0.003$ para OBACC+Veículo vs OBACC+Veículo+CBD) aumentando o tempo de exploração no LEZ. Esse efeito foi prevenido pelo bloqueio de CB2 ($p = 0.001$). Tanto o CBD ($p = 0.0001$) quanto AM251 ($p = 0.0001$) impediram o prejuízo cognitivo induzido pela OBACC e avaliado pelo tempo de exploração do novo braço do LY. Esses efeitos foram perdidos quando os tratamentos foram associados ($p = 0.001$). Aumento do tempo de imobilidade no TNF foi observado nos animais com OBACC quando comparado com Sham ($F_{2,39} = 6.09, p = 0.004$), o tratamento com CBD preveniu esse aumento ($p = 0.01$). **Conclusão:** O efeito do CBD não foi alterado pelo pré-tratamento com AM251 ou AM530. Os resultados sugerem que os efeitos protetores do CBD são possivelmente dependentes da atividade dos receptores CB1 e CB2.

AValiação Retrospectiva de Prontuários de Pacientes Submetidos a Laparotomias por Trauma Abdominal

Autores: Maykon Luis Santini; Carlos Edmundo Rodrigues Fontes; Hanna Carolina Bet dos Santos; Guilherme Henrique Carniello

Introdução: Compreende-se a violência no Brasil como um problema de saúde pública, pela magnitude das repercussões na longevidade e na qualidade de vida dos cidadãos e pelos elevados gastos públicos decorrentes desse problema, seja pela segurança ou pela atenção à saúde. As causas externas, como ferimentos por arma branca (FAB), projétil de arma de fogo (PAF) e politrauma, principalmente devido a acidentes automobilísticos, são as principais causas de mortalidade em indivíduos de 1 a 40 anos. **Objetivo:** Identificar os principais órgãos afetados por FAB, PAF e politrauma nos pacientes submetidos a laparotomia exploradora, além de sua relação com o sexo e a faixa etária. Elaborar protocolos hospitalares de atendimento ao trauma, com a intenção de melhorar o serviço e as taxas de morbimortalidade. **Método:** Foram analisados 207 prontuários de pacientes submetidos a laparotomias exploradoras no período de 2006 a 2011. O tipo de injúria abdominal, sexo e a idade dos pacientes foram obtidos pela folha de admissão no serviço. Por sua vez, as lesões de órgãos foram obtidas a partir do relatório cirúrgico realizado pelo cirurgião ou auxiliar de cirurgião. Os dados coletados foram transferidos para planilhas do programa computadorizado Excel, e nesse mesmo programa, foram realizados os cálculos necessários para a obtenção dos resultados. **Resultados:** Dos prontuários analisados, foram 90 por FAB, 68 por PAF e 49 por politrauma. O levantamento demonstrou que os principais órgãos afetados por FAB foram o intestino delgado, fígado e estômago; por PAF foram o intestino delgado e fígado, seguido do intestino grosso; e por politrauma foram o baço, fígado e intestino delgado. O sexo masculino prevaleceu em todos tipos de injúria. A média de idade para FAB, PAF e politrauma foi respectivamente, 28,6 anos, 26,1 anos e 29,2 anos. **Conclusão:** Os principais órgãos afetados vão ao encontro das informações presentes na literatura da gastroenterologia. Além disso, o sexo e a faixa etária mostraram-se relevantes, haja vista que 94,2% dos pacientes eram do sexo masculino, enquanto apenas 5,8% eram do sexo feminino. Os adultos jovens representaram a maioria das vítimas, com média de idade de 28,6 anos. Os resultados, tanto em relação à idade quanto ao sexo, também vão ao encontro da literatura disponível. O trabalho pode atuar como subsídio para que sejam encorajadas políticas públicas com vistas à redução da violência interpessoal e conscientização a respeito do trânsito seguro.

BLITZ DA PREVENÇÃO: CONSCIENTIZANDO A POPULAÇÃO JOVEM

Autores: Leonardo Ferreira Salomão; Lucas dos Santos de Souza; Henrique Pereira dos Santos; Beatriz Hiromi Ishikawa; Rafael Castro Leal

Introdução: Adolescentes e jovens adultos estão entre os principais grupos de risco para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Neste contexto, membros da *International Federation of Medical Students' Associations of Brazil* (IFMSA-Brazil) promoveram a campanha "Blitz da Prevenção", ao conscientizar e aconselhar transeuntes acerca das IST: sinais e sintomas característicos, formas de transmissão, tratamento e, não menos importante, métodos de prevenção. **Objetivos:** Evidenciar as demandas encontradas com a campanha "Blitz da Prevenção" em uma cidade no interior do Paraná.

Relato de Experiência: A capacitação dos participantes, 39 graduandos de vários cursos da saúde, foi realizada no dia 11 de maio de 2018 com uma médica infectologista. As abordagens ocorreram no dia 14 de maio, em um dos maiores eventos agropecuários do norte do Paraná. Tinham como foco os grupos de jovens, consistindo na exposição de noções básicas das IST e no esclarecimento de possíveis dúvidas. Além disso, os acadêmicos distribuíram preservativos masculinos e femininos, lubrificantes e cartilhas com as principais informações do tema. Após a abordagem, aplicaram-se questionários com uma parcela dos transeuntes. Os abordados que se interessaram em realizar o Teste Rápido para IST foram encaminhados ao *Stand* do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). **Resultados:** Ao todo, 98 questionários foram analisados. A média ponderada das idades foi de 29,042 anos, sendo a faixa etária mais prevalente a de 15 anos. 75% (n=74) respondeu que as IST são transmitidas apenas por sexo vaginal, oral e anal. Apesar de 96% (n=94) das pessoas terem afirmado que compreenderam todas as informações passadas, 48% (n=47) dos questionados não responderam qual hábito mudariam após este evento e 6% (n=6) não mudariam nenhum de seus hábitos. Ademais, 54% (n=53) das pessoas responderam que o parceiro sexual atual nunca fez o Teste Rápido e 69% (n=68) dos questionados nunca fizeram o Teste. **Conclusão:** Observou-se que, embora a maioria dos indivíduos apresente certo grau de conhecimento acerca das formas de transmissão das IST, menos da metade propôs quaisquer mudanças de hábito visando conter a propagação dessas infecções. Ainda, constatou-se que o Teste Rápido é uma ferramenta preventiva de relativa baixa adesão pela população analisada. Dessa forma, os graduandos reconheceram a necessidade de elaborar novas intervenções educativas para disseminar a importância dos métodos preventivos contra as IST.

CAMPANHA NOVEMBRO AZUL: CONSCIENTIZAÇÃO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM

Autores: Maria Clara Iceri; Beatriz Hiromi Ishikawa; Lucas dos Santos de Souza; Leonardo Ferreira Salomão; Bruno Henrique Ribeiro Valério; Leonardo Grande de Almeida

Introdução: Apesar do enfoque na prevenção do câncer de próstata, o “Novembro Azul” também destaca a importância do autocuidado entre homens. Segundo o Plano Municipal de Saúde de Maringá-PR, o sexo masculino representava 54,7% dos óbitos da cidade em 2012. As três principais causas de mortalidade registradas foram: doenças do aparelho circulatório, neoplasias e causas externas (homicídios e acidentes de trânsito). **Objetivos:** Alertar e conscientizar sobre a importância da busca por atendimento médico para suscitar, entre o sexo masculino, o desenvolvimento de hábitos preventivos e de cuidados com a própria saúde. **Relato de Experiência:** Ao identificar esta demanda local, membros da *International Federation of Medical Students' Associations of Brazil* (IFMSA-Brazil) organizaram a campanha “Novembro Azul: Saúde do Homem”, que ocorreu em um dos *shoppings* da cidade, nos dias 19 e 26 de novembro de 2017. Promoveu-se, previamente ao evento, uma capacitação supervisionada por uma Médica da Família e Comunidade. Como voluntários, participaram 14 acadêmicos de Medicina. No dia da ação, distribuíram-se cartazes, informativos e laços simbólicos. A abordagem dos transeuntes aconteceu por meio de um convite para responder a seguinte pergunta: “De acordo com dados do Ministério da Saúde, em média, os homens vivem 7 anos menos do que as mulheres. Além disso, de cada 3 mortes, 2 são de homens! Você sabia disso? Por que você acha que isso acontece?”. A conscientização sobre o tema e a troca de informações dependeram da réplica de cada abordado. **Resultados:** De todas as etapas da campanha, participaram 54 pessoas. O público alvo não se restringiu apenas à população masculina. Destinou-se também às mulheres, para incentivá-las a chamar atenção dos homens que estão a sua volta, e às crianças, para alertar que os cuidados, a promoção e a prevenção de saúde devem começar desde cedo. Percebemos, por meio das conversas, que vários participantes repensaram no autocuidado, mas, no geral, notamos certa dificuldade em convencer e abordar os homens para dialogar sobre o tema, possivelmente por se preocuparem menos com a saúde. **Conclusão:** Apesar das dificuldades na abordagem, constatou-se que foi possível incentivar hábitos de cuidado e prevenção, inclusive, ao destacar a relevância da busca por auxílio médico. Observou-se, ainda, a presença de uma grande demanda de eventos que estimulem hábitos mais saudáveis entre homens.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS, CLÍNICAS E LABORATORIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NO SERVIÇO DE SAÚDE DE MARINGÁ.

Autores: Bruno César Gomes Buranello; Thaís da Silva Santos; Maria Valdrinez Campana Lonardoni; Jorge Juarez Vieira Teixeira

Introdução: A maioria das gestações tende a se desenvolver dentro de um quadro clínico favorável, porém, há gestações, com prognóstico desfavorável, sendo estratificadas como gestantes de alto risco. Neste tipo de gestação, há um aumento no risco materno-fetal devido a grande complexidade em suas condições clínicas. **Objetivo:** Caracterizar a epidemiológica descritiva de gestantes de alto risco atendidas no serviço de saúde de Maringá. Identificar parâmetros clínicos de gestantes de alto risco e parâmetros laboratoriais de gestantes de alto risco portadoras de trombofilia hereditária e/ou adquirida atendidas no serviço de saúde de Maringá. **Método:** realizou-se um estudo de corte transversal e retrospectivo no Ambulatório de Gestação de Alto risco em Hospital de referência de Maringá, com dados secundários de prontuários eletrônicos por intermédio do software Tasy®. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa EpiData® 3.0 e pelo software Stata®12. **Resultados:** A média de idade das gestantes e de gestações foi respectivamente de 28,2 e 2,5. Entre as pacientes estudadas 19,6% realizaram o tipo parto normal, 38,2% o tipo cesárea e ambos os tipos de parto ocorreu em 6,6% das gestantes. O trabalho de parto prematuro foi a comorbidade mais prevalente, destacando-se também a presença de doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), doenças infectocontagiosas, tabagismo e, obesidade. O teste de associação demonstrou que há um maior risco em apresentar comorbidades nas pacientes com idade avançada, sendo que o maior risco foi entre as mulheres entre 40 e 46 anos. Além disso, existe uma maior probabilidade de ter tipo de parto cesárea quando mais gestações teve a mulher. Quanto aos exames laboratoriais, das gestantes encaminhadas com o diagnóstico de trombofilia hereditária e/ou adquirida, 51,4% apresentaram no prontuário eletrônico alguns exames cadastrados. Os exames laboratoriais, que auxiliam no diagnóstico das trombofilias, mais alterados foram o fator V de Leiden com 33,3% e o coagulograma com 50%. **Conclusão:** Estudos epidemiológicos propiciam o conhecimento do perfil das gestantes de alto risco, etapa fundamental para diminuir a morbimortalidade materno-fetal, fornecendo subsídios para a criação de ações preventivas que beneficie essa população.

CINEMED SAÚDE MENTAL E SUICÍDIO: RESULTADO DA AUTOAVALIAÇÃO DE PARTICIPANTES EM UMA ATIVIDADE PREVENTIVA

Autores: Felipe Alexandre Alves Uechi; Izadora Gabriela Coutinho; Júlia Loverde Gabella; Maria Clara Iceri; Mariana Vessoni Iwaki; Vitória Martins Prizão

Introdução: O Setembro Amarelo consiste em uma campanha de prevenção ao suicídio. Por ser considerado um tabu, a sociedade ainda se apresenta resistente na busca por ajuda e no oferecimento de amparo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 90% dos casos de suicídio poderiam ser prevenidos se a vítima buscasse auxílio ou se os sinais de risco fossem percebidos por aqueles ao redor. Assim, o evento “CineMed: Saúde Mental e Suicídio” foi organizado buscando desmistificar, sensibilizar e promover a reflexão dos participantes no tocante à saúde mental e ao suicídio. **Objetivos:** Expor os dados obtidos com a autoavaliação dos participantes em relação à própria saúde mental e ao impacto do evento sobre os mesmos. **Relato de Experiência:** Por iniciativa de acadêmicos do curso de Medicina, realizou-se o evento em uma cidade paranaense, no dia 19 de setembro de 2018. Exibiu-se o filme *Geração Prozac*, seguido por duas palestras de profissionais em saúde mental. Os palestrantes discutiram, sob a perspectiva teórica da psicanálise, a prevalência da depressão na comunidade estudantil e salientaram os sentimentos constantes de tensão, esgotamento e ansiedade como aspectos que influenciam no desgaste acadêmico. Ao final do evento, aplicou-se um questionário composto por duas partes: uma para avaliar o impacto das atividades desenvolvidas e a outra, adaptada do Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG), para mensurar a percepção dos participantes com relação à própria saúde mental. **Resultados:** O evento contou com 85 participantes (81,8% estudantes) sendo que 66 deles responderam ao questionário aplicado. A avaliação geral da atividade foi positiva e 81% dos participantes acreditam que ações como essa são capazes de reduzir os índices de suicídio. Em relação à autoavaliação com o QSG, os participantes responderam às perguntas em uma escala de 1 a 10. Considerando a tensão ou estresse psíquico, as respostas obtidas foram de média 5,6; relacionado à confiança na capacidade de desempenho, 5,3; e no conceito desejo de morte, 3,9, sendo que 10,8% das pessoas atribuíram nota máxima quando perguntados se já cogitaram acabar com a própria vida. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de realizar mais eventos interdisciplinares sobre esse tema devido ao seu potencial na desmistificação do assunto. Ademais, é importante destacar que as médias gerais autoavaliadas evidenciam baixos índices de saúde mental entre os participantes, principalmente no quesito tensão ou estresse psíquico.

DERRAME PLEURAL TUBERCULOSO COMPLICADO: EVOLUÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

Autores: Gilberto Luís Federle; Joel Serafini; Natália Federle

Apresentação do Caso: Paciente do sexo masculino, 24 anos, solteiro, detento, de Erechim-RS. Apresentou dor torácica à esquerda, dispneia, febre alta, sudorese noturna, emagrecimento há 1 mês. Murmúrio vesicular abolido em base esquerda. Exames: VHS e PCR aumentados, HIV negativo. Já em uso de antibioticoterapia para broncopneumonia comunitária. Rx de tórax: derrame pleural à esquerda. Realização de toracocentese, líquido turvo - bioquímica (ph:7,23, glicose:47, proteínas:4,8, Idh:1472, células:562 com predomínio de 90% de linfócitos e células mesoteliais de 2%); negativos para BAAR, fungo e bactérias. Foi realizada videopleuroscopia com decorticação pulmonar. Boa evolução clínica e radiológica em 7 dias. Anatomopatológico compatível com empiema pleural inflamatório. Após 7 meses de evolução, paciente retorna com dispnéia, febre, dor torácica e drenagem espontânea em orifício anterior de dreno torácico (*empiema necessitatis*). Foi realizado Rx de tórax e tomografia computadorizada a qual evidenciou empiema com características de cronicidade. Realizada coleta de líquido de orifício com drenagem espontânea, líquido turvo - bioquímica (ph:7,2; glicose:20; Idh:3462; células:496 com predomínio de 60% de linfócitos; baar, fungos, bactérias negativos). Foi realizada drenagem pleural aberta (pleurostomia). Anatomopatológico: inflamação crônica granulomatosa com presença de células gigantes, baar e fungo negativos. Histopatológico compatível com empiema tuberculoso. Iniciado tratamento com tuberculostáticos. **Discussão:** O comprometimento pleural representa a forma mais freqüente da tuberculose (tb) extrapulmonar. O derrame pleural tuberculoso pode ser devido a uma manifestação da forma primária da doença ou da reativação de uma infecção latente pelo *m.tuberculosis*. A forma aguda pode simular uma pneumonia bacteriana, com tosse não produtiva, dor torácica ventilatório-dependente, dispnéia e febre alta. A forma crônica, de evolução lenta, manifesta-se com tosse não produtiva, febre vespertina, sudorese noturna, adinamia, anorexia e perda de peso. O diagnóstico é realizado através de Rx, biópsia pleural, exame histológico e cultura. Uma das complicações possíveis é a evolução para empiema tuberculoso. **Comentários Finais:** A tuberculose pleural é uma doença com prevalência significativa no Brasil. O empiema tuberculoso é uma entidade pouco frequente e decorre de uma complicação da tuberculose pleural. O tratamento da mesma é realizado com tuberculostáticos e cirurgia.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS PARA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES DAS DCNT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Marcela Rodrigues Varolo; Stephany Paola de Souza; Leidyani Karina Rissardo

Introdução: Muitos são os desafios enfrentados no enfrentamento e redução dos fatores de risco das Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na prática diária, dificultando a implementação de ações assim como sua adesão. **Objetivos:** Relatar experiência acerca dos desafios na implementação de estratégias promocionais para a redução de complicações das DCNT em grupo HIPERDIA. **Relato de Experiência:** As ações foram planejadas por meio da disciplina de Interação Comunitária II de uma Universidade no município de Maringá, Paraná, Brasil. Inicialmente, realizou-se diagnóstico situacional do grupo de Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA), através da aplicação e análise gráfica do Pentágono do bem-estar. Os principais fatores de risco encontrados na população foram relacionados à atividade física e relacionamentos. No contexto de relacionamentos, foi planejado o passeio em um pesqueiro no Município de Maringá, demanda requerida pelos próprios usuários. Já para Atividade física, foi programado um dia de exercícios físicos na academia da terceira idade (ATI) próxima a unidade de saúde, com a presença de Educador Físico contratado. **Resultados:** Apesar do grande empenho por parte de todos os envolvidos no planejamento, destaca-se os desafios vivenciados neste processo. A ida no pesqueiro foi cancelada por conta das condições climáticas, com forte chuva no dia programado. Devido a demanda do serviço, a segunda ação também foi cancelada e substituída por uma ação nomeada 'Dia do Homem'. Nesse dia a unidade estendeu o horário de funcionamento e foram realizados testes rápidos para HIV e hepatite B, acolhimento e consultas multidisciplinares. No final da ação os homens ali presentes foram reunidos para um 'bate-papo' em círculo, sobre Próstata. Tal ação foi realizada pelos alunos ao perceberem a dificuldade dos pacientes de conversarem sobre o tema, devido a preconceitos e mitos. **Conclusão:** É inquestionável que um grande número de ações podem ser planejadas para a melhoria da qualidade de vida dos membros do grupo HIPERDIA. Entretanto, situações como, intercorrências nas condições climáticas e das demandas necessárias na unidade, impediram a concretização das ações propostas da forma prevista. Contudo, essa experiência propicia o aprendizado aos futuros profissionais da saúde que obstáculos estarão presentes e, que apesar disso a insistência na promoção e prevenção em saúde devem ser cultivadas e aprimorada para a melhoria da qualidade de vida da população.

DIETA DE CAFETERIA INDUZ O GANHO DE PESO CORPORAL E ALTERA A ATIVIDADE DA GLUTATIONA PEROXIDASE E OS NÍVEIS DE MARCADOR DE LIPOPEROXIDAÇÃO NO TECIDO ADIPOSEO GONADAL DE CAMUNDONGAS

Autores: Mariana Amâncio Daniel da Silva; Juliana Morais Mewes; Tiago Tomio Yoshida; Gislaine Cristiane Mantovanelli; Márcio Shigueaki Mito; Karina Sayuri Utsunomiya; Rodrigo Polimeni Constantín; Emy Luiza Ishii-Iwamoto; Jorgete Constantín; Eduardo Hideo Gilglioni

Introdução: Na obesidade, a hipertrofia dos adipócitos pode estar associada com estresse oxidativo, uma condição que resulta do desbalanço entre a produção e a neutralização de espécies reativas causando danos nas estruturas celulares. Diversas enzimas antioxidantes podem ter sua atividade alterada como parte de mecanismos compensatórios de adaptação aos eventuais desbalanços no estado redox celular. Nesse contexto, a atividade da glutatona-peroxidase (GPx) foi medida para avaliar a capacidade antioxidante, e como parâmetro indicativo de dano oxidativo a lipídeos celulares (lipoperoxidação) foi medido o nível de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). **Objetivo:** Determinar os efeitos da obesidade induzida pela dieta de cafeteria sobre parâmetros do estado redox do tecido adiposo gonadal. **Método:** Camundongas Swiss fêmeas de 21 dias foram divididas em dois grupos: controle (CON) e cafeteria (CAF) e foram alimentadas à vontade com dieta padrão (controle) ou dieta de cafeteria, respectivamente. Foi determinado o peso corporal, ganho de peso, índice de adiposidade. Depois da coleta do tecido adiposo gonadal, um homogenato total foi preparado e usado como fonte da enzima para determinar a atividade da GPx pela velocidade de redução do NADPH. O nível de TBARS também foi medido no homogenato total. Os dados foram expressos como média \pm erro padrão e analisados pelo teste *t*-student ($p < 0,05$). **Resultados:** Os pesos iniciais dos animais eram iguais, entretanto, o ganho de peso e conseqüentemente o peso final no grupo CAF foram 45,12% e 26,72% maiores que no grupo CON, respectivamente. O grupo CAF apresentou índice de adiposidade 73,76% superior em relação ao grupo CON, indicando aumento no peso dos depósitos de tecido adiposo. Os valores da atividade da GPx foram 57,77% maiores no grupo CAF em relação ao grupo CON. Em relação aos níveis de TBARS, foi observado aumento de 25,35% no grupo CAF em comparação ao grupo CON. **Conclusão:** Alterações no tecido adiposo ocorrem como consequência da ingestão de alimentos da dieta de cafeteria em camundongas fêmeas. Além do aumento da massa do tecido, nossos achados apontam que o estado redox pode estar perturbado, de modo a favorecer um estado mais oxidado. Nesse sentido, o aumento da atividade da GPx pode representar uma resposta à geração exacerbada do H_2O_2 na condição de obesidade, corroborado pelo aumento dos níveis de dano oxidativo, como indicado pelos elevados níveis de TBARS.

DISTRIBUIÇÃO DE VALORES DE LACTATO E PCR EM PACIENTES COM HEMOCULTURAS POSITIVAS EM UM HOSPITAL ENSINO

Autores: Beatriz Hiromi Ishikawa; Iara de Matos Lessa; Guilherme Galerani Mossini; Cecília Saori Mitsugui; Sandra Ap. Sabino Jannunzzi; Josmar Mazucheli; Daniela Dambroso Altafina; Maria Cristina Bronharo Tognim

Introdução: Os exames laboratoriais estão relacionados com até 70% das decisões clínicas. A hemocultura positiva é o diagnóstico padrão para a caracterização de bacteremia tanto para bactérias Gram negativas (GN) como para Gram positivas (GP), no entanto, seu resultado pode demorar no mínimo três dias. Diante disso, os exames de Lactato e PCR podem auxiliar na identificação precoce das bacteremias e ajudar na escolha do tratamento adequado, reduzindo tempo de internação e morbimortalidade do paciente. **Objetivo:** Associar exames de Lactato e PCR com hemoculturas positivas em bacteremias, diferenciando grupos GN e GP. **Método:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com análise dos resultados de exames realizados no laboratório de análises clínicas de um hospital ensino, de 2013 a 2017. Avaliaram-se exames de Lactato e PCR dos pacientes já hospitalizados que foram obtidos em três momentos: T0 = dia da coleta da hemocultura; T24 e T48 = 24 e 48 horas antes da coleta da hemocultura respectivamente. Os dados obtidos foram tabelados em Microsoft Excel® e analisados estatisticamente pelo Teste t-Student para amostras independentes. Valores de $p \leq 0,05$ foram considerados significativos. Valores de referência considerados normais para Lactato foram de 0,5-1,6mmol/L e para PCR $< 1,0$ mg/dL. **Resultados:** Das 10.823 hemoculturas coletadas no período, 387 foram avaliadas. Os exames de Lactato foram realizados em 286 casos no T0, 109 no T24 e 98 no T48. Os de PCR em 299 casos no T0, 116 no T24 e 107 no T48. Observou-se maior significância nos exames de Lactato, para diferenciar bacteremias por GN e GP nos T0 e T24. Os valores máximos foram maiores para GN (16mmol/L no T0 e 7,5mmol/L no T24), em relação ao GP (12,8mmol/L no T0 e 6,2mmol/L no T24). Resultados de Lactato > 13 mmol/L no T0 corresponderam a infecção por GN. Apesar de estudos revelarem que a PCR aumenta significativamente nas bacteremias por GN, em relação ao GP, nesta pesquisa, seus resultados não revelaram significância. **Conclusão:** Assim resultados de PCR apesar de demonstrarem o processo infeccioso, não foi um bom biomarcador para diferenciação diagnóstica entre GN e GP para os dados obtidos neste estudo. De modo contrário, o lactato no T0 e T24 mostrou ser um importante biomarcador para diferenciação entre bacteremias por GN ou GP. Este achado é de extrema importância, pois resultados de lactato podem auxiliar no direcionamento do tratamento empírico destas infecções.

DISTRIBUIÇÃO DOS MICRORGANISMOS ISOLADOS EM UROCULTURA DE PACIENTES DE UM HOSPITAL ENSINO

Autores: Gregório Contardi Korneiczuk; Franciele Viana Fabri; Carlos José Martins Pena; Pedro Marquetti Pereira; Paulo Victor Batista Marini; Ihorrana Wencz Alflen; Sheila Alexandra Belini Nishiyama; Maria Cristina Bronharo Tognim

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é muito comum tanto em pacientes ambulatoriais quanto hospitalizados. A escolha empírica do antimicrobiano a ser utilizado no tratamento dessa infecção deve obedecer dados de susceptibilidade locais sob risco de falha terapêutica. Entre as bactérias causadoras de ITU, as enterobactérias são as principais responsáveis por essa infecção. **Objetivo:** Avaliar a distribuição dos microrganismos isolados nas uroculturas de pacientes de um Hospital Ensino no noroeste do Paraná. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo transversal no período de janeiro de 2011 a junho de 2018, a partir do banco de dados do sistema automatizado BD-EpiCenter™, utilizando os registros de uroculturas dos microrganismos isolados no laboratório de análises clínicas do hospital. **Resultados:** Durante o período estudado, foram identificados 2.720 microrganismos nas uroculturas. Foram destacados 2.612 microrganismos mais comumente isolados ao longo dos anos. Houve predominância de 69,6% de bactérias Gram negativas (BGN) (1818/2612), seguidas de 16,46% de bactérias Gram positivas (BGP) (430/2612) e 13,93% de fungos (364/2612). Dentre as BGN, 91,31% eram enterobactérias (1660/1818). Os microrganismos identificados mais frequentes foram *Escherichia coli* (44,02%; 1150/2612), *Klebsiella pneumoniae* (10,18%; 266/2612), *Enterococcus faecalis* (7,65%; 200/2612) e *Candida albicans* (5,55%; 145/2612). Ao longo do período analisado observou-se um progressivo e consistente aumento em números absolutos de isolamento de microrganismos em uroculturas nesta instituição. **Conclusão:** As enterobactérias foram os principais agentes etiológicos das ITU. Entretanto, também houve grande positividade nas uroculturas para bactérias Gram positivas e fungos, o que demonstra uma diversidade de microrganismos que puderam ser recuperados da urina dos pacientes desta instituição no decorrer do período estudado. A variedade de microrganismos encontrados demonstra que a urocultura é uma importante ferramenta para auxiliar o diagnóstico e a conduta terapêutica.

Palavras-chave: Infecção urinária; Urocultura; Microrganismos.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇA CEREBROVASCULAR NO ESTADO DO PARANÁ, NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Autores: Pedro Iora; Beatriz Gurgel; Marcela Bergamini; Rogério do Lago Franco; Thiago Rocha; João Ricardo N. Vissoci; Luciano de Andrade

Introdução: Doenças Cerebrovasculares (DCV) são agravos de saúde com importante peso como causa de mortalidade no Brasil. **Objetivo:** Analisar a relação de variáveis socioeconômicas e de acesso com a mortalidade por DCV e sua distribuição espacial em 399 municípios do estado do Paraná, no período de 2012 a 2016. **Método:** Estudo ecológico, de corte transversal, utilizando ferramentas de análise espacial. Os dados sobre óbitos foram obtidos junto ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (códigos CID-10 de I60.0 a I69.8) e informações populacionais (idade ajustada) e variáveis socioeconômicas adquiridos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para criação do índice de acessibilidade foi levantada a média geral da disponibilidade de especialistas em neurologia foi obtida no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Utilizamos a análise exploratória de dados espaciais para determinar medidas de autocorrelação espacial global e local, por meio do programas GeoDa™ e ArcGis10.5. **Resultados:** No período analisado foram registradas 31.434 mortes por DCV, sendo que a taxa média da mortalidade foi 81.37/100.000 habitantes (DP = 14.14), existindo autocorrelação espacial positiva da taxa de mortalidade ($I = 0.7612$, $p < 0.05$), com representativa presença de clusters de municípios com mortalidades semelhantes. O modelo utilizado foi o *Spatial Lag* explicando o modelo em 79% em relação a variável desfecho, indicando uma associação espacial positiva entre envelhecimento populacional e negativa para o índice de acessibilidade a neuro-especialistas ($p < 0.05$). **Conclusão:** Conclui-se que municípios que apresentam menor acessibilidade aos neuro-especialistas apresentaram as maiores taxa de mortalidade, especialmente na população idosa. Estes achados devem orientar gestores públicos para políticas públicas de saúde que visem ampliar a acessibilidade da população até os centros de especialidades em neurologia para prevenção da mortalidade por DCV, principalmente em cidades mais afastadas dos grandes centros urbanos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TABAGISMO PASSIVO

Autores: Veridiana Catelan Mainardes; Angela Andréia França Gravena

Introdução: O tabagismo é um grave problema de saúde pública e o contato com a fumaça de derivados do tabaco pode causar problemas de saúde na mesma proporção que o uso direto. Deste modo, através da educação em saúde busca-se alertar sobre as possíveis enfermidades ocasionadas por este hábito, almejando assim a qualidade de vida e saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do 2º ano de medicina no desenvolvimento de atividades educativas do Projeto Promoção de Saúde na escola. **Relato de Experiência:** O projeto foi desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil de Maringá com os pais dos alunos matriculados no infantil 4 e 5 no período vespertino. Foram realizadas atividades educativas com a temática: “Tabagismo passivo: implicações no contexto familiar”. As atividades visaram conscientizar os fumantes sobre os danos gerados a saúde do fumante passivo e demonstrar a influência negativa deste hábito no comportamento das crianças. Para trabalhar os temas, no primeiro momento foi realizada uma palestra apresentando aos pais informações sobre os malefícios do tabagismo passivo; no segundo momento foi realizada uma experiência: a garrafa fumadora, com o intuito de mostrar o efeito do fumo do tabaco nos pulmões de fumadores e não fumadores; e no terceiro momento foi apresentado um vídeo: os filhos imitam os pais, com o propósito de alertar sobre a influência negativa observado pelas crianças frente ao ato de fumar. **Resultados:** A palestra foi considerada extremamente importante na visão dos pais e dos professores da escola, visto que eles não tinham conhecimento sobre os malefícios do tabagismo passivo. Já a experiência e o vídeo promoveram um grande impacto visual e comportamental, levando a reflexão sobre o uso do tabaco no contexto familiar, mostrando o malefício oriundo pela fumaça e a influência deste hábito na vida dos filhos. Quanto às dificuldades, reconhecemos que reunir um número significativo de pais após o horário de trabalho e realizar uma abordagem expositiva não tecnicista foram os maiores obstáculos. **Conclusão:** Abrir a escola para os projetos de Saúde abrangendo educandos, educadores e comunidade determinam os passos em busca dos saberes educacionais, pois encontram boa relação entre os grupos envolvidos, a valorização humana e a compreensão da importância da relação entre Educação e Saúde. Ainda, as ações de promoção da saúde visam garantir oportunidade a todos de fazerem escolhas mais favoráveis à saúde.

EDUCAÇÃO NA ESCOLA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Autores: Guilherme Bartolomeu Ribeiro; Giovana Sperandio; Isabela Kim Lai; Letícia Paz Ribeiro; Matheus Nichele Buschle; Raquel Gusmão Oliveira

Introdução: Hodiernamente, crianças desde seu nascimento são levadas a consumir alimentos altamente industrializados, fartos de sal, açúcar e gordura saturada, acarretando problemas de saúde. Deste modo, através da educação busca-se introduzir novos hábitos alimentares visando alimentação mais rica e saudável e novos padrões alimentares, almejando assim qualidade de vida e saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do 2º ano de medicina no desenvolvimento de atividades educativas do Projeto Saúde na Escola. **Relato de Experiência:** O projeto foi desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental Municipal de Maringá com alunos do 2º, 3º e 4º anos no período vespertino. Foram realizadas atividades educativas com a temática : “Conhecendo e experimentando os alimentos”. As atividades visaram apresentar as principais vitaminas dos alimentos, sua importância para o crescimento e propiciar que as crianças experimentassem novos alimentos. Também buscou-se demonstrar os malefícios dos alimentos industrializados, quantidade de sal, açúcar e óleo, no refrigerante, chocolate, leite condensado, macarrão instantâneo e outros, alimentos tão comuns nessa faixa etária. Para trabalhar os temas optou-se por atividades de demonstração e construção dos alimentos industrializados e, gincana educativa com experimentação de frutas. **Resultados:** A atividade demonstrativa dos alimentos industrializados promoveu grande impacto tanto nas crianças, quanto nos professores, já que esses não tinham conhecimento das quantidades de sódio, carboidratos e gorduras dos alimentos. Já, a gincana atingiu o objetivo de ampliar o paladar dos alunos, assim como, estimular a curiosidade por novos sabores. Vale destacar que as atividades foram realizadas em parceria com os Agentes Comunitários da Equipe de Saúde da Família da área de abrangência da escola, caracterizando uma ação intersetorial. Quanto as dificuldades reconhecemos que manter a atenção e a ordem na sala foram os maiores obstáculos. Quanto aos desafios, destacamos o planejamento conjunto entre nós alunos, o serviço e a escola, assim como, a compatibilidade de horários e acertos de ações. **Conclusão:** Atividades de promoção à saúde no contexto escolar são essenciais para o estímulo da alimentação saudável, pois, tem impacto na vida de crianças, professores e indiretamente dos pais, mas, ainda é um desafio para os profissionais de saúde devido o caráter intersetorial.

EGRESSOS DA RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE E SUA PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Autores: Juliano Kazuo Yoshizawa; Rosângela Ziggiotti de Oliveira; Paulo Henrique Mai; Rafael Prizon Tronco; Caroline Sampaio Nunes; Mirela Bernardi Braga da Cunha; Diego Gafuri Silva

Introdução: Médicos de família e comunidade, especialistas na integralidade, tem muito a contribuir com estudantes na graduação sobre a ciência da prática médica e a valorização da responsabilidade social. Em 2009 foi implantada a Residência de Medicina de Família e Comunidade (MFC) na Universidade Estadual de Maringá na perspectiva de formar um profissional com ênfase na Atenção Primária Saúde (APS), nos agravos mais prevalentes e de impacto na morbi-mortalidade da população.

Objetivo: Identificar a inserção de egressos da Residência MFC na educação médica. **Método:** Com duas vagas ofertadas ao ano e duração de dois anos, o programa inspira-se no Currículo Baseado em Competências da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade com vistas à formação deste profissional. Atualmente integra-se a uma proposta da Secretaria Municipal de Saúde de agregar instituições com residência na especialidade. O cenário de prática é prioritariamente a Estratégia de Saúde da Família, acrescido de carga horária em enfermarias, ambulatórios e outros serviços de saúde. Informações sobre inserção em atividades de ensino foram extraídas presencial ou virtualmente. **Resultados:** De 2009 a 2017 nove médicos (as) (cinco homens e quatro mulheres) concluíram o Programa, sete graduaram-se na própria escola. Um profissional mudou de especialidade (foi excluído da análise). Estão inseridos (as) em APS cinco profissionais (dois na pública e três na privada). Ninguém atua em serviços de urgência-emergência. Atividades de ensino (docência, preceptoria, supervisão) foram citadas por sete. Concluíram especialização em Preceptoria dois. Mestrado também foi concluído por dois. Residem no município onde fizeram a especialidade seis. **Conclusão:** A APS é um cenário de atuação mas a atividade predominante de inserção no mercado de trabalho relaciona-se ao ensino médico. É provável que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina sejam favorecedoras desta condição, na medida que acenam para atividades voltadas à MFC na graduação.

EPIDEMIOLOGIA NA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Guilherme Bartolomeu Ribeiro; Larissa Munhoz Tanaka; Márcio Luis Velter Filho; Rafaella de Souza Dutra; Victor Araújo Rabelo; Raquel Gusmão Oliveira

Introdução: A epidemiologia estuda a frequência, distribuição e determinantes dos estados ou eventos relacionados à saúde em populações específicas para o controle dos problemas de saúde. Assim, é uma ferramenta básica e fundamental para os profissionais de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do segundo ano de medicina no exercício prático da epidemiologia. **Relato de Experiência:** As metodologias ativas permitem ao curso de medicina que o estudo de epidemiologia aconteça no contexto do módulo de Interação Comunitária II, sendo momentos presenciais onde são discutidos os principais conceitos e momentos de dispersão onde são aplicados. O local escolhido para aplicação do conhecimento foi uma Escola de Ensino Fundamental I da rede pública de Maringá, onde foi realizado a coleta dos dados (sexo, idade, altura e peso), o processamento dos indicadores nutricionais junto ao Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), a análise e planejamento participativo (acadêmicos, equipe de ESF e NASF e escola) afim de se possibilitar ações de promoção a saúde do escolar. **Resultados:** Realizou-se manejo dos dados primários e secundários ao comparar os resultados dos alunos da escola selecionada, dados do município de Maringá, do Paraná e do Brasil. Integrou-se escola-serviço através do trabalho colaborativo na coleta, processamento, análise dos dados e planejamento coletivo de ações. **Conclusão:** A vantagem da realização da epidemiologia ativa é visualizar na prática todo o processo de geração de informação integrando escola-serviço, através do trabalho colaborativo e planejamento de ações de intervenção na comunidade integradas. Como dificuldade, percebeu-se a complexidade em compreender a estruturação da atividade como um todo ao longo do tempo. Sendo um desafio a epidemiologia na prática para acadêmicos e professores.

ESTILO E CICLO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL DE MÉDICOS RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Autores: Mônica Shishido; Rosângela Ziggotti Oliveira; Rafael Prizon Tronco; Paulo Henrique Mai; Andreia Cristina Martins Borges; Maria Luiza Redondo Ribeiro

Introdução: O estilo de aprendizagem é a maneira pela qual as pessoas interagem com as condições da aprendizagem e abordam aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais que podem favorecer o processamento de informações. O modo como elas percebem e captam as informações assim como as formas escolhidas para processar e reter este conhecimento sugerem seus estilos de aprendizagem. Segundo o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb, um modelo teórico de aprendizagem experiencial, a aprendizagem eficaz ocorre quando há um movimento cíclico por todos os estilos, por isso, durante a residência médica, reconhecer o estilo de aprendizagem do médico em formação pode contribuir na busca de estratégias que favoreçam satisfatoriamente o desenvolvimento profissional. **Objetivo:** Identificar o estilo e ciclo de aprendizagem utilizando o método de Kolb aos residentes do primeiro ano em Medicina de Família e Comunidade (MFC) de diferentes instituições de ensino superior, integrados na Secretaria Municipal de Saúde do município de Maringá/PR. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo em que foi aplicada a primeira versão do Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb aos cinco médicos residentes de MFC em agosto de 2018 por autores deste estudo. Nesse método são apresentados quatro estilos de aprendizagem (assimilador, convergente, acomodador e divergente) que permeiam quatro modelos do ciclo de aprendizagem experiencial (vivência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e a experimentação ativa). **Resultados:** Responderam ao questionário cinco residentes (três homens e duas mulheres) com idade entre 26 e 43 anos. Quanto aos estilos de aprendizagem foram identificados dois acomodadores, um assimilador, um divergente e um convergente/assimilador. Quanto ao ciclo de aprendizagem experiencial, dois se encontram na conceituação abstrata, dois na experimentação ativa e um na observação reflexiva. **Conclusão:** Considerando que a residência médica é um momento de aperfeiçoamento do médico em treinamento, identificar e refletir sobre os estilos de aprendizagem pode proporcionar ao residente e preceptor o encontro de uma passagem proveitosa por todos os ciclos de aprendizagem durante o processo de formação profissional.

ESTUDO DA METODOLOGIA ATIVA EM INTERAÇÃO COMUNITÁRIA II

Autores: João Paulo Antriucci da Silva; Carlos Magno Quirino Farias; Gabriela Antonioli Nesi; Heloíse Adriane Viola; Raquel Gusmão; Dara Foppa

Introdução: Estimativas para o Brasil apontaram que as Doenças Crônicas não Transmissíveis contribuíram com a 74,2% de todas as mortes no país em 2012. Em função da relevância e seu impacto sobre os sistemas de saúde e a sociedade, esse cenário é foco de atenção do módulo de Interação Comunitária II, que forma integrada e ativa discute conceitos e métodos de Vigilância em Saúde vivenciando o processo de trabalho no contexto das Unidades Básicas de Saúde com ênfase na Promoção a Saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 2º ano utilizando a metodologia de aprendizagem-serviço. **Relato de Experiência:** O módulo de IC II trabalha junto aos serviços de saúde durante o ano letivo, realizando análise da situação de saúde de um determinado grupo, planejando e realizando ações e intervenções na comunidade de forma cooperativa e integrada, incentivando a postura médica centrada nas necessidades de grupos e comunidade de forma criativa e com compromisso social. O módulo de atividades é dividido por bimestre em 4 etapas: diagnóstico, planejamento, realização da ação e avaliação. **Resultado:** os alunos vivenciam diversas situações que a teoria não prevê, desafia os alunos a no momento de diagnóstico a adequarmos ao público-alvo, a fim de cativá-los e obter adesão ao projeto. No planejamento vivenciamos a importância da intersetorialidade (educação e saúde) com vistas a integralidade das ações e do planejamento participativo. No que diz respeito à ação e avaliação, foi adotado atividades dialógicas junto aos grupos participantes visando o protagonismo dos sujeitos e superação do modelo biomédico verticalizado e autoritário. **Conclusão:** A experiência tem sido positiva, tendo em vista que nos incentiva a pensar além de um modelo biomédico, elaborar estratégias para interagir, assistir e educar a comunidade, buscando o desenvolvimento de uma atenção integral ao longo do ciclo vital. Dessa forma, aliar a teoria com a prática proporciona o aprendizado significativo em saúde coletiva, pois saímos das páginas dos livros fundindo a teoria com a prática. Assim sendo, estamos caminhando para sermos um médico generalista humanizado como preconizado pela Diretriz de Medicina de 2014. Portanto, a Interação Comunitária mostra que “o médico que apenas sabe medicina, nem medicina sabe”.

EVENTO DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Isabella Carneiro Pires; Beatriz Medeiros Gurgel; Luiz Felipe Moraes Schwerz Bonadiman Blanco

Introdução: A cultura dos Cuidados Paliativos (CP) atravessa processo de expansão nos últimos anos, mas ainda carece de abordagens para divulgação ampla de conceitos e práticas relacionados à área. Eventos de extensão asseguram o acesso da comunidade aos CP através do relato de vivências e discussão de temas importantes no âmbito paliativista. **Objetivos:** Discorrer sobre a importância de eventos voltados à comunidade para disseminar o conhecimento sobre a cultura dos CP. **Relato de Experiência:** Realizou-se um Fórum, em dois dias, com o tema “Ampliando o horizonte acerca dos Cuidados Paliativos”, organizado pela Prefeitura municipal de Maringá em parceria com outras 9 Instituições (Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos, APAE, Rede Feminina de Combate ao Câncer, Instituto Longevidade e outras Universidades do Município), cujo público alvo foi a comunidade do município e servidores públicos. O evento contou com uma palestrante de referência nacional em CP, responsável pela palestra magna, além de 10 profissionais locais capacitados na área, que compuseram o painel multidisciplinar do dia seguinte sobre as perspectivas do CP na região. Atingindo cerca de 400 pessoas, público do evento foi bastante diversificado: alunos e estudantes de diversos cursos da saúde junto com seus familiares, idosos no geral que se interessaram pelo tema, componentes do grupo de apoio dos sobreviventes do suicídio, pessoas que tinham perdido seus entes queridos, além dos servidores públicos. **Resultados:** O Fórum foi um marco sobre a discussão dos CP na região em virtude do grande alcance. Pode-se notar claramente que a sociedade precisa e quer falar sobre a longevidade e o processo até o momento de partida. Desde idosos - que possuem a concepção de estarem envelhecendo e querem agregar qualidade a sua vida - até alunos e profissionais de diversas especialidades mostraram interesse em discutir sobre a morte e o processo de adoecimento, assegurando o desejo em desmistificar o tabu acerca do tema. Além disso, o evento mostrou-se eficaz ao promover não só acesso da comunidade científica às discussões, mas também da comunidade civil. **Conclusão:** A realização do Fórum foi positiva e transformadora, tanto no sentido de promover discussão sobre a morte quanto sobre as condições de cuidado oferecidas à população em adoecimento na nossa região. Foi possível confirmar que a comunidade deseja ouvir sobre o tema.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Evento de extensão; Comunidade.

EVOLUÇÃO DA RESISTÊNCIA DE *Escherichia coli* ÀS QUINOLONAS EM DIFERENTES SÍTIOS CORPÓREOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Autores: Lucas Gabriel Gobeti Lopes; Anderson Gusthavo dos Santos Mucenieks; Nayara Helisandra Fedrigo; Carlos José Martins Pena; Ana Paula Uber; Nathalie Kira Tamura; Rúbia Pazzetto; Maria Cristina Bronharo Tognim

Introdução: Quinolonas estão entre as principais classes de antimicrobianos (ATM) de uso empírico contra diversos tipos de infecções, principalmente as causadas por enterobactérias. Dentro deste grupo, a *Escherichia coli* destaca-se como responsável por grande parte das infecções de trato urinário, embora também possa ser agente em outros sítios corpóreos. O aumento da resistência desse patógeno às quinolonas tem sido evidenciado nos últimos anos. **Objetivo:** Verificar a evolução da concentração inibitória mínima (CIM) de ciprofloxacino (CIP) e levofloxacino (LEV) contra isolados de *E. coli* coletados em diferentes sítios corpóreos de pacientes internados em um hospital de ensino no noroeste do Paraná. **Método:** Foram recuperados dados de 1.492 isolados de *E. coli* coletados entre janeiro de 2012 a junho de 2018 de pacientes com infecções em diferentes sítios. A identificação e determinação das CIMs para CIP e LEV foram obtidas pelo sistema automatizado Phoenix BD™. As amostras foram classificadas em cinco grupos principais: urina, sangue, líquidos abdominais, sistema respiratório e secreções de pele e tecidos moles. **Resultados:** O sítio corpóreo com maior frequência de *E. coli* foi a urina com 78.6% (1172/1492), seguido do sangue com 9.6% (144/1492). Os demais grupos somaram 11.8% (176/1492) do total de isolados. A análise do perfil de sensibilidade mostrou um aumento gradual na porcentagem de isolados resistentes para ambos ATM ao longo dos anos. A maior evidência foi observada nas amostras de sangue, onde a resistência às quinolonas variou de 15% em 2013 para 100% em 2018. Para urina, este aumento da resistência também foi verificado passando de 20% (23/116) e 16% (19/116) para CIP e LEV, respectivamente, em 2012 para 46% (48/104) para ambos em 2018. De modo diferente, a distribuição das CIMs dos isolados nos líquidos abdominais foi variável, com aumento acentuado da resistência somente em 2014 (67%-CIP e 56%-LEV). Para amostras coletadas do sistema respiratório e secreções de pele e tecidos moles a positividade de *E. coli* foi baixa com padrão variado de sensibilidade a CIP e LEV. **Conclusão:** Considerando a análise temporal da sensibilidade de *E. coli* isoladas nos diferentes sítios corpóreos, pode-se verificar um importante aumento da resistência às quinolonas, principalmente em isolados dos sítios urinário e sanguíneo no período analisado.

EVOLUÇÃO E RECUPERAÇÃO ATÍPICAS APÓS HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA: UM RELATO DE CASO

Autores: Lucas Luiz Fitipaldi Ferreira; Lizandra Couto Raymundo; Heber Amilcar Martins

Apresentação do Caso: F.A.F, sexo feminino, 45 anos de idade, migranosa há duas décadas, apresentou cefaleia em trovoada associada a rigidez de nuca, com regressão após analgesia. Quatro dias após o primeiro evento, manifestou de forma súbita crise convulsiva, hemiplegia e hemiparesia à direita, com a evocação de sororoca. A tomografia computadorizada (TC) de crânio e tórax iniciais revelaram hemorragia subaracnóidea (HSA) meníngea e perimesencefálica, e pneumonia broncoaspirativa bilateral. Durante os 22 dias internação, sendo 18 em unidade de terapia intensiva, evoluiu com inúmeros distúrbios hidroeletrólíticos, sintomas extrapiramidais, hipocromia, hipóxia, disfunção renal aguda, infecção do trato urinário e hospitalar. Após dez dias de internação, os exames de neuroimagem apresentavam-se normais, mesmo sem a intervenção neurocirúrgica. A pneumonia apresentou resolução aos 14 dias de internação. A angiografia evidenciou ruptura aneurismática em artéria comunicante posterior (ACoP) esquerda, sendo em seguida submetida a intervenção cirúrgica para clipagem vascular. Três dias após a neurocirurgia, recebeu alta sem sequelas cognitivas, motoras ou sensitivas. **Discussão:** A hemorragia subaracnoidea é uma das conformações de expressão clínica do acidente vascular cerebral hemorrágico, cuja principal etiologia é resultante da ruptura aneurismática. Nesse contexto está associada a uma taxa de mortalidade de 40-60% devido à hemorragia inicial. Aproximadamente 15% dos pacientes com hemorragia subaracnoidea morrerão antes de chegar ao hospital, 25% sucumbem dentro de 24 horas, e 45% dos pacientes falecem dentro de 30 dias. A paciente apresentou inúmeros fatores limitantes ao prognóstico durante internação, portanto a consonância da espiritualidade da própria paciente em atingir o limiar de cura em acordo com o adequado manejo clínico-cirúrgico resultaram em um desfecho clínico favorável. **Comentários Finais:** O caso clínico do presente estudo particulariza-se perante a literatura científica pela evolução e resolução atípicas, em um curto período, na qual a paciente ficou isenta de sequelas de qualquer natureza e a espiritualidade atuou, como provável agente preponderante nesse desfecho clínico.

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM INTEGRAL APLICADA À FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Eduardo Vinicius Ozorio; Angela Civalsci Cubaski; Victor Hugo da Cunha; Jader Prado Ferreira; Marcos Benatti Antunes

Introdução: O conhecimento da estrutura familiar, suas características e o ambiente em que vivem, bem como o contexto sociocultural e econômico a qual está inserida e possíveis situações de risco e vulnerabilidade são de suma importância para o planejamento de intervenções de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** Utilização de ferramentas de abordagem familiar e atenção a família pautada na integridade e humanização. **Relato de Experiência:** Os dados apresentados são de uma família cadastrada na ESF que permitiu a realização do genograma, ecomapa e orientações após a construção dessas ferramentas. O paciente identificado foi M. M. (65 anos), masculino, aposentado, casado com a senhora V. (61 anos) feminina e dona de casa. M.M é acamado devido aos sintomas da doença de Parkinson. M.M. é pai de quatro filhos, dois homens (M e V) e duas mulheres (S e C) e avô de três netos (V., V. e J.). M.M reside com sua esposa e uma filha(C). Todos eles com relacionamento próximo e não conflituoso. E mantém contato com os pais por meio de ligações e visitas mensais. A residência é mantida em boas condições, indicando um padrão de vida estável. M.M., devido à sua condição de acamado, é auxiliado por duas cuidadoras, L., no período diurno e G., no período noturno. Não há histórico de incidência da doença de Parkinson na família. Atualmente, M.M. restringiu totalmente o convívio social que tinha à dois anos atrás, devido ao agravamento de sua doença. Identificamos que a família não era muito esclarecida sobre os sintomas e sinal que a doença de M.M., iria desenvolver ou já tinha desenvolvido. E evidenciamos que o padrão nutricional apresentado pelo paciente poderia ser complementado devido à baixa ingestão de fibras. **Resultados:** Com a aplicação das ferramentas, analisamos a interação familiar e as relações sociais do paciente M.M. e foi identificado que após a explicação para a família sobre como é o avanço da patologia de M.M. a família ficou mais esclarecida e criou mais vínculo com a equipe de saúde. Tendo como intervenção a adição de sucos naturais que melhoram o trânsito intestinal do paciente. **Conclusão:** As ferramentas utilizadas possibilitou o conhecimento da estrutura familiar e sua relação com o ambiente social e a ESF. Proporcionar aos pacientes cuidados resolutivos e integradores, analisando-os como um ser biopsicossocial.

Palavras-chave: Estratégia de saúde da família; Integração; Visita domiciliar; Intervenção; Genograma; Ecomapa.

FIBROADENOMA JUVENIL GIGANTE DA MAMA: RELATO DE CASO

Autores: Marco Antonio Moraes Schwerz Bonadiman Blanco; Felipe Steinmacher Batista; Leonardo Ferreira Salomão; Nicolas Fortunato Veiga; Mariana Amâncio Daniel da Silva; Dalton Ivan Steinmacher

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 16 anos, procurou atendimento médico por conta de nódulo de mama presente há mais de dois anos, com crescimento contínuo, que promoveu deformidade e diferença de volume entre as mamas. Ao exame físico: assimetria de forma, contorno e volume das mamas, com ptose em mama esquerda; formação nodular ocupando 80% do volume dessa mama, predominantemente nos quadrantes inferiores, com 14 cm no maior diâmetro; os linfonodos axilares não eram palpáveis e as fossas claviculares estavam livres. A partir disso, elaborou-se a hipótese diagnóstica de fibroadenoma juvenil. Como conduta imediata, foi requisitada biópsia percutânea com agulha grossa tipo *core biopsy*, a qual revelou formação compatível com fibroadenoma. Procedeu-se tratamento cirúrgico com excisão do nódulo, que pesava 278 gramas. **Discussão:** O fibroadenoma é o tumor benigno proliferativo mais comum da mama feminina. É classificado como juvenil gigante se, em pacientes pediátricos, apresentar o maior diâmetro com valor superior a 5 cm, pesar mais do que 500 g e/ou ocupar quatro quintos da mama. O fibroadenoma juvenil representa 4% de todos os fibroadenomas e a incidência do fibroadenoma juvenil gigante é de apenas 0,5%. Os fibroadenomas apresentam componentes epiteliais e estromais, manifestando-se como massas móveis e palpáveis, que crescem em forma de nódulos esféricos, bem circunscritos, elásticos, branco-acinzentados e que comprimem o tecido circundante. O tumor é capaz de atingir grandes dimensões e, por consequência disso, provocar deformidades na mama. Essas imperfeições podem ocasionar ansiedade, dor e desconforto com a imagem corporal, repercutindo como grande impacto psicossocial na vida da paciente. Considerando tais complicações, juntamente com a possibilidade de evolução maligna, a conduta mais indicada é a excisão do tumor seguida de reconstrução mamária, uma vez que a recidiva após excisão completa é rara. **Comentários Finais:** O fibroadenoma é um tumor benigno comum da mama, geralmente assintomático. No entanto, os casos de fibroadenoma juvenil gigante merecem maior atenção do médico para detectá-los e tratá-los, por conta das deformidades que os nódulos podem causar na mama e consequentes impactos físicos e psicossociais que podem suscitar nas pacientes.

FIBROLIPOMA OU HAMARTOMA DE NERVO PERIFÉRICO E DIFERENÇA ENTRE LIPOMA: RELATO DE DOIS CASOS

Autores: Elisabete Mitiko Kobayashi; Ana Claudia Lada Lemos; Karina Morikawa; Hellen Chagas; Andre Mazura; Henrique Hoichi Borim

Apresentação do Caso: No primeiro caso, paciente do sexo masculino, 21 anos de idade, apresentava tumoração em região palmar e antebraço distal, com dor ao toque, em choque e sensação parestésica nos dedos da mão. Pela tomografia, evidenciou-se tumoração em trajeto do nervo mediano (foto1). Foi operado e ressecado o tumor em nível do punho até nervos digitais (foto 2 e 3). No pós-operatório relata alívio da dor forte, porém persistia a queixa parestésica que o incomodava. No segundo caso, paciente do sexo feminino, 65 anos de idade, com queixa parestésica no polegar e dificuldade para movimentar, com aumento de volume em região tenar da mão (foto4). Exames de imagens inconclusivos com relação a etiologia tumoral. Também foi submetida a ressecção cirúrgica com visualização no intra operatório de massa tumoral do tipo lipomatoso, com compressão de um dos ramos do nervo sensitivo radial, sendo preservados os ramos sem acometimento tumoral (fotos 5 e 6). Paciente no pós-operatório relatou com melhora total dos sintomas. **Discussão:** O fibrolipoma neural é uma rara lesão benigna e corresponde a infiltração fibrogordurosa do epineuro e perineuro. Afeta homens e mulheres em torno da terceira década de vida, mas pode estar presente desde a infância. Comumente apresentam um aumento de volume na face volar da mão, punho e antebraço, localizando-se sobre o nervo mediano em 85% dos casos, sobre o ulnar, radial, pleo braquial, VIII par craniano e há relatos também em nervos do membro inferior. Associa-se com macrodactilia em um terço dos casos, quadro denominado de "macroductilia lipomatosa". O quadro clínico apresenta aumento de volume, dor e parestesia na área do nervo afetado **Comentários Finais:** Os dados obtidos foram ao encontro dos achados da literatura, aparecendo tipicamente no adulto jovem e acometendo mais o nervo mediano, porém casos como do nervo radial está relatado também. No segundo caso, a tumoração era lipomatosa, sem correlação direta com o nervo radial. Entretanto, há controvérsia na literatura com relação a indicação cirúrgica do fibrolipoma, devido a perda da função sensitivo motora regional. No caso do nervo mediano, embora paciente relatasse hipoestesia e fraqueza da mão, estava satisfeito devido ao desaparecimento da dor. No segundo caso, paciente teve como diagnóstico Lipoma e não teve sequelas sensitivo motora

FÍSTULA GASTRO-PLEURAL: UM RELATO DE CASO

Autores: Carolina Maria Camargo Luca; Amanda Yuki Miyamoto; Anderson Daniel Steinke; Roberta Campos Cadidé; Marcelo Aguilari Puzzi

Apresentação do Caso: Paciente sexo masculino, 53 anos, admitido no Hospital para tratamento de insuficiência cardíaca descompensada, pneumonia e derrame pleural. Ex-tabagista e etilista há 10 anos, cardiopata e hipertenso, iniciou quadro de dispneia de caráter progressivo, no período de uma semana, associado à febre e emagrecimento de aproximadamente 20 kg nos últimos três meses. Ao exame físico ausência de esforço respiratório, murmúrio vesicular abolido em hemitórax esquerdo, bulhas cardíacas arrítmicas normofonéticas com sopro sistólico em foco pulmonar e dor a palpação em hipocôndrios direito e esquerdo. Durante a internação foi realizado drenagem de tórax em selo d'água com débito diário de valores maiores que 1500ml. Solicitou-se avaliação da cirurgia torácica e realização de toracocentese à esquerda com drenagem de líquido pleural denso, purulento e fétido. A primeira hipótese diagnóstica foi de quilotórax e posteriormente de uma possível neoplasia de pulmão, porém o resultado da análise citológica do líquido drenado na toracocentese foi de empiema. Optou-se por realizar toracotomia exploradora. No intraoperatório, foram notadas partículas alimentares ingeridas de volumosa quantidade na cavidade pleural e identificada perfuração diafragmática secundária à invasão tumoral gástrica, com fístula gastro-pleural. Realizou-se decorticação pulmonar, múltiplas biópsias da lesão tumoral e do diafragma, fechamento do orifício fistuloso e toracostomia com drenagem pleural esquerda. **Discussão:** A fístula gastro-pleural é uma condição rara e exige um índice muito alto de suspeita. As causas dessa afecção podem ser: trauma de hérnia diafragmática, perfuração gástrica intraperitoneal com erosão de abscesso subfrênico via diafragma, ruptura esofágica de forma espontânea ou iatrogênica e malignidade gástrica, como linfomas. O diagnóstico geralmente é feito com radiologia de contraste, endoscopia digestiva alta e teste do líquido pleural para pH ou sais biliares. Abordagens terapêuticas cirúrgicas como a laparotomia e toracotomia são realizadas de acordo com a etiologia e localização da fístula. **Comentários Finais:** O diagnóstico da fístula gastro-pleural somente foi feito durante a toracotomia exploradora, um procedimento bastante invasivo se comparado a outras formas de diagnóstico, justamente devido a exigência de um índice muito alto de suspeita clínica para uma doença rara associada a indisponibilidade em realizar outros procedimentos menos invasivos.

GASTRITE CÍSTICA POLIPOSA PROFUNDA PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

Autores: Lucas Luiz Fitipaldi Ferreira; Laura Santana de Oliveira; Bruna Muller Cardoso; Alex Moisés Pimenta

Apresentação do Caso: M.A.C, sexo feminino, com 41 anos de idade, fora submetida no dia 13 de dezembro de 2016 a uma gastrectomia para ressecção cirúrgica de uma lesão em massa em antro gástrico, com suspeita diagnóstica de tumor gastrointestinal. A análise anatomopatológica da amostra do tecido biológico evidenciou, em termos macroscópicos, produto medindo 21,0cm no maior eixo e 8,90cm na maior largura com camada serosa de aspecto rugoso e pardacento. Na abertura da lesão gástrica, constatou-se lesão cística sobrelevada, finamente granulosa de colorido acastanhado e consistência elástica, medindo 4,50x3, 30x3, 10 cm, à abertura é preenchida por líquido transparente, a parede mede 0,20cm de espessura e a superfície interna é lisa de cor branca, localizada no antro gástrico e distando 1,80cm da margem cirúrgica. No restante a túnica mucosa gástrica apresenta pregueamento preservado de coloração pardo-esbranquiçada, sem demais particularidades macroscópicas. Margens cirúrgicas demarcadas no exame macroscópico com “Davidson Marking System Tissue dye” de cor azul. **Discussão:** A conclusão da microscopia permite o seguinte parecer: formações císticas em lâmina própria e na camada muscular própria da mucosa gástrica medindo 4,50cm; margem cirúrgica livre; margem circunferencial livre e túnica mucosa gástrica com discreto infiltrado inflamatório crônico. As glândulas císticas em meio à camada muscular própria são revestidas por epitélio colunar a cuboidal, mucossecretor, com núcleo celular localizado basalmente a polaridade mantida. Não se observam atipias significativas e figuras de mitose. O epitélio suprajacente não exhibe alterações importantes. Com esses achados não há evidência de adenocarcinoma, portanto, a principal possibilidade diagnóstica é gastrite cística poliposa profunda, complementada posteriormente com teste imuno-histoquímico, no qual evidenciou antígenos como citoceratinas de 40, 50 e 50,6 KDa e fator de transcrição intestinal CDX2. No presente estudo, houve uma semelhança nas características histopatológicas, no entanto, também se verificou o acometimento da camada muscular própria da túnica mucosa do estômago, além da positividade para antígenos na imunohistoquímica distintos daqueles encontrados em tumores estromais gastrointestinais, como CD117 e/ou DOG-1. **Comentários Finais:** É necessário maior respaldo científico sobre a gastrite cística poliposa profunda como forma de contribuir para o melhor entendimento dessa condição histopatológica.

IMPACTO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MELHORIA DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PARASIToses

Autores: Gabriel Girardi; Angélica Sayuri Sakata; Beatriz Medeiros Gurgel; Bruna Jordana de Mello; Sabrina Roquette; Priscilla de Laet Sant'ana; Max Jean De Ornelas Toledo

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, doenças infectoparasitárias acometem 3,5 bilhões de pessoas, sendo uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Entre elas, as enteroparasitoses apresentam-se como problemas de saúde pública de grande impacto nos países em desenvolvimento como o Brasil. Nesse contexto, a educação em saúde tem relevância na prevenção de tais doenças e na promoção da saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do norte do Paraná sobre transmissão e profilaxia de parasitoses, e verificar a eficácia de intervenções educativas para a melhoria deste conhecimento, buscando evidenciar os pontos principais que precisam de maior enfoque. **Método:** Trata-se de um estudo transversal feito voluntariamente com 89 alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. Aplicou-se um questionário contendo 15 questões objetivas sobre enteroparasitoses, formas de transmissão e prevenção. Em seguida, realizou-se uma intervenção educativa e os questionários foram reaplicados para avaliar a eficácia do estudo. **Resultados:** O nível médio de conhecimento dos alunos sobre enteroparasitoses foi baixo, variando de péssimo (38,2%) a regular (31,5%). Sobre enteroparasitoses conhecidos, antes da intervenção, 47,2% não conheciam nenhum dos parasitas citados nas alternativas, sendo a ascaridíase a mais sabida. Já no segundo questionário, todos os parasitas foram igualmente assinalados, mostrando uma eficácia de 73,8%. Quando questionados se casos de enteroparasitoses são comuns na cidade em que vivem, 65,1% não souberam responder antes da intervenção. Este número cai para 23,6% após o segundo questionário. Em relação a como proceder em suspeita de enteroparasitose, mais de 38% dos estudantes afirmaram não saber o que fazer antes da intervenção. Sobre a lavagem correta das mãos, a atividade pedagógica conseguiu uma redução de 65,2% entre os que não sabiam responder sobre sua importância na profilaxia a enteroparasitoses. Dentre outras questões, a última questionava sobre a opinião do estudante em relação à importância da intervenção, e os resultados apontaram que 85,4% consideraram-na importante. **Conclusão:** O estudo mostrou que ainda há um déficit na educação em saúde (sobretudo de higiene pessoal) e nos conceitos básicos de parasitologia durante o Ensino Fundamental. Porém, evidenciou-se que intervenções e palestras sobre educação em saúde possuem um forte impacto positivo sobre estudantes dessa faixa etária.

IMPORTÂNCIA DO MÉTODO BALINT NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO: A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DO QUINTO ANO DE MEDICINA

Autores: Paulo Henrique Mai; Monica Shishido; Rafael Prizon Tronco; Andréia Cristina Martins Borges; Maria Luiza Redondo Ribeiro; Rosângela Ziggotti Oliveira

Introdução: O método Balint, desenvolvido na década de 50 na Inglaterra, tem por objetivo contribuir na formação de médicos generalistas para capacitá-los a estabelecer uma adequada relação médico-paciente por meio do treino de percepção situacional para identificação e discriminação dos focos problemáticos, tornando a relação médico-paciente um objeto de análise. Após a integração dos programas de residência em Medicina de Família e Comunidade na cidade de Maringá/PR, os residentes de três diferentes instituições de ensino superior formaram um grupo baseado no método Balint, com periodicidade de encontro mensal. Em 2018, ponderou-se a inserção de acadêmicos do quinto ano de medicina, a fim de contribuir na formação dos futuros profissionais numa perspectiva do cuidado centrado na pessoa. **Objetivo:** Impressões dos acadêmicos de medicina sobre a participação pontual num grupo Balint e as futura vida profissional. **Método:** Os estudantes participaram de uma capacitação sobre os princípios teóricos da metodologia Balint. Em um segundo momento, participaram ativamente do encontro do grupo. Por meio de questionário, responderam se o grupo Balint pode ajudar na sua futura vida profissional. **Resultados:** Responderam aos questionário, de forma voluntária e anônima, quatro internos. Foram citados como favorecedores para o futuro profissional o aperfeiçoamento da relação médico-paciente (sensibilidade, integralidade no cuidado, novas perspectivas de abordagem), das reações interpessoais (compartilhar sentimentos e experiências) e da ética médica (repensar atitudes). **Conclusão:** Houve unanimidade quanto a importância dos grupos Balint, mesmo em um único encontro. É provável que essa experiência sensibilize para uma reflexão crítica sobre seu desenvolvimento profissional.

IMPRESSÕES DE RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE SOBRE ATIVIDADES NO CONSULTÓRIO NA RUA EM MARINGÁ/PR

Autores: Paulo Henrique Mai; Rafael Prizon Tronco; Monica Shishido; Rosângela Ziggotti Oliveira; Maria Luiza Redondo Ribeiro; Andréia Cristina Martins

Introdução: A estratégia Consultório na Rua foi instituída pela Política Nacional de Atenção Básica em 2011 e visa ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade e com os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. As atividades podem ser desenvolvidas de forma itinerante e, quando necessário, em parceria com as equipes das Unidades Básicas de Saúde do território. Em Maringá, o Consultório na Rua foi implantado em 2010, atuando desde 2012 com uma equipe classificada como modalidade 2, que dispõe de um veículo e equipe específica de profissionais da saúde (um psicólogo, um assistente social, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um motorista). **Objetivos:** Relatar impressões de residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC) após estágio curricular obrigatório no Consultório na Rua. **Relato de Experiência:** Em 2018, as instituições de ensino superior com residência médica em MFC foram integrados à Secretaria Municipal de Saúde de Maringá/PR. Desde então, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tornaram-se cenário de estágio curricular obrigatório para os residentes da especialidade. O estágio é realizado uma vez por semana durante um mês em cada CAPS. No CAPS álcool e drogas os residentes participaram das atividades realizadas pelo Consultório na Rua. Em setembro de 2018 os participantes foram convidados a responder se conheciam previamente esse serviço e quais foram suas impressões sobre o estágio. **Resultado:** Um residente não conhecia esta estratégia de acolhimento. Foram destacadas a oportunidade de ter contato com a experiência, a possibilidade de uma futura inserção no mercado de trabalho, de identificar os princípios da APS na proposta e para um deles a possibilidade de romper preconceitos com este grupo populacional vulnerável. **Conclusão:** A inclusão no programa de residência de MFC em atividades do Consultório na Rua, oportunizou uma ampliação do olhar a uma população não abrangida pelas equipes de saúde e expôs estes futuros profissionais à percepção da sua potencialidade para atuação com esta população.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE PACIENTES RECÉM-DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER EM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

Autores: Antonio Augusto Claudio Pereira; Gustavo Henrique Gandolfo Souza; Rebecca Dias Zaia; Alvo Orlando Vizotto Júnior; Valéria do Amaral; Ariana Ferrari

Introdução: Portadores de neoplasias malignas frequentemente apresentam estados de desnutrição. A síndrome da caquexia, condição em que a desnutrição proteico-calórica grave relacionada à perda ponderal progressiva, astenia e disfunção imunológica, influencia negativamente o prognóstico do doente. Por outro lado, sabe-se que o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade é uma preocupação global, e que o excesso de adiposidade corporal está associado ao desenvolvimento de vários tipos de tumores. **Objetivo:** Objetivou-se analisar o índice de massa corporal (IMC) de pacientes oncológicos ambulatoriais. **Método:** O estudo desmembra-se de uma pesquisa maior cujo produto final é estabelecer um perfil nutricional entre os pacientes oncológicos ambulatoriais do serviço em questão. Estudo descritivo, seccional, com abordagem quantitativa. Foram incluídos os indivíduos portadores de neoplasias malignas, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 75 anos, e vinculados ao Departamento de Oncologia do Hospital Santa Rita, Maringá-PR, sendo excluídos os acometidos com tumores de pele não melanoma. Para o cálculo do IMC, utilizou-se a fórmula proposta por Quetelet (1842): $\text{Peso atual (kg)} / \text{Altura}^2 \text{ (m)}$. Para a classificação do estado nutricional de adultos foram utilizados os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997), enquanto para os idosos (indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos) foram utilizados os valores estabelecidos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2002). **Resultados:** Participaram do estudo 47 pacientes, sendo 22 (43,1%) homens e 29 (56,9%) mulheres, com idades entre 21 e 81 anos e média de 58 anos. Observou-se que a maioria, 24 (51,1%) dos pacientes recém-diagnosticados, apresentava sobrepeso ou algum grau de obesidade. Por outro lado, 17 (36,2%) apresentaram-se eutróficos, e 6 (12,7%) com algum grau de magreza/baixo peso. Entre os tumores mais prevalentes na população de estudo, destacam-se as neoplasias malignas gastrointestinais (44,7%), e o câncer de mama (27,7%). **Conclusão:** Evidencia-se que a maior parte dos participantes possuía alguma alteração na composição corporal. A presença de desnutrição e obesidade permeiam a terapêutica do câncer, enaltecendo a necessidade de uma triagem nutricional adequada e acompanhamento multiprofissional. Deste modo, a discussão do perfil nutricional dos pacientes oncológicos, deve envolver outras ferramentas complementares, além do cálculo do IMC, e deve ser aprofundada, visando contribuir para o manejo dos pacientes oncológicos em terapia.

INFECÇÃO POR *Leishmania (Viannia) braziliensis* DIMINUI O NÚMERO DE LINFÓCITOS INTRAEPITELIAIS DO ÍLEO DE HAMSTERS

Autores: Felipe Steinmacher Batista; Beatriz Fonseca Ferreira; Daniele Stefanie Sara Lopes Lera; Maria Valdrinez Campana Lonardon; Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana; Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo

Introdução: *Leishmania (Viannia) braziliensis* (LVB) é uma espécie de protozoário que causa a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), caracterizada por graves lesões em pele e mucosas. Porém, há relatos da migração e da visceralização do parasito, levando a alterações semelhantes às observadas em casos de Leishmaniose Visceral (LV). Como o intestino é um órgão amplamente afetado pela LV, torna-se importante investigar o impacto que a visceralização da LTA pode causar ao tecido intestinal, o que pode ser avaliado pela análise quantitativa dos linfócitos intraepiteliais (LIE), células com importante função imunológica no intestino. **Objetivo:** Analisar quantitativamente os linfócitos intraepiteliais do íleo de hamsters infectados por LVB. **Método:** Foram utilizados quinze hamsters machos (*Mesocricetus auratus*) divididos em três grupos de cinco animais cada: um grupo controle (GC), que recebeu 100µL de tampão fosfato-salino (PBS) no dorso da pata traseira, e dois grupos infectados, que receberam, no mesmo local, uma suspensão contendo 5×10^6 promastigotas de LVB da cepa MHOM/2003/2314. Após 3 (GI1) e 8 (GI2) semanas de infecção, os hamsters foram eutanasiados e tiveram seus íleos coletados. Foram produzidos cortes histológicos de 4µm de espessura em parafina que foram corados pela técnica de Hematoxilina-Eosina. Foi realizada a contagem de LIEs presentes entre 2560 células epiteliais e calculada a proporção LIE/100 células epiteliais. A distribuição dos dados foi considerada normal pelo teste de Shapiro-Wilk e foi realizado ANOVA seguido de Kruskal-Wallis, utilizando os softwares BioEstat versão 5.3 e GraphPad Prism 5.0. Foi considerado significativo $p < 0,05$ (média \pm desvio padrão). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais para Experimentação da UEM sob o nº 306206916. **Resultados:** Foi observada redução significativa de LIE no íleo do GI1 ($5,69 \pm 0,68$) e GI2 ($5,73 \pm 0,79$) quando comparado ao GC ($9,89 \pm 1,13$). Houve, portanto, uma redução de aproximadamente 42% de LIE em ambos os grupos infectados em relação ao grupo controle. **Conclusão:** A infecção por LVB reduziu significativamente o número de LIE no íleo de hamsters em três e oito semanas de infecção.

MENINGITE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ - PR

Autores: Alessandra Augusta de Souza; Estevão Araújo Epifânio; Priscilla Nani Chiuchetta

Introdução: A meningite, inflamação das meninges, é causada principalmente por etiologia viral ou bacteriana, e apresenta altas taxas de morbidade e mortalidade. Meningites infecciosas são doenças de notificação compulsória, por sua capacidade de originar surtos, exigindo vigilância epidemiológica ativa.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo identificar e avaliar as variáveis epidemiológicas a respeito da meningite no município de Maringá - PR a fim de traçar um perfil epidemiológico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal que abrange o período de 2007 a 2017. Os dados epidemiológicos a respeito da meningite no município de Maringá - PR foram obtidos a partir do SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados:** Quanto ao sexo, houve predominância da meningite no sexo masculino. Se tratando de raça, o acometimento foi maior em brancos, com 81,79% dos casos analisados. As idades de maior acometimento foram em menores de 1 ano e de 1 a 4 anos, que juntos compõem 43,47% dos pacientes. Os primeiros sintomas encontrados foram relatados, em sua maioria, nos anos de 2007 (15,18%), 2015 (12,38%), 2016 (10, 8%) e 2017 (10,49%), respectivamente. Dentre os 1324 pacientes analisados, 86,17% receberam alta, 8% foram a óbito devido à meningite e 5,51% foram a óbito por outra causa. Quanto à etiologia das meningites incluídas no estudo, a causa mais encontrada foi a viral, com 62,21% dos casos, seguida da bacteriana, com 21,47%. 0,15% dos pacientes não apresentaram sua etiologia definida. Os diagnósticos foram confirmados, em sua grande maioria, por critério quimiofisiológico (77,9%) e culturas (10,72%). A grande maioria dos casos não teve seus sorogrupos identificados. **Conclusão:** Foi observado um perfil de acometimento predominante em pacientes brancos e na faixa etária infantil. Apesar de maiores taxas de casos em 2007, os dados revelaram aumento no número deste agravo nos últimos anos em relação a anos anteriores. Felizmente, a maior parte dos diagnósticos evoluiu com alta, porém a taxa de óbito pela meningite permanece ainda relevante, sendo necessárias ações de saúde voltadas para a implementação de medidas preventivas e corretivas.

MENTORING: RESGATE DE UMA INICIATIVA DE APOIO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: Rosângela Ziggotti de Oliveira; Juliano Kazuo Yoshizawa; Angela Lima; Sthefanie Giovana Palone; Júnior Batistela

Introdução: Da necessidade de (re)estruturar um programa de apoio aos estudantes de medicina na Universidade Estadual de Maringá (UEM), buscou-se resgatar o projeto de Mentoring, como inspirador para auxiliar discussões, com vistas à criação de um serviço ou projeto que faça suporte ao acadêmico de medicina da instituição. **Objetivos:** Resgatar a produção escrita dos relatórios do Projeto de Extensão: *Mentoring* para estudantes de medicina da UEM de março de 2008 a abril de 2010. **Relato de Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo em que o instrumento utilizado para estudo foi a produção escrita dos relatórios dos mentores e da organizadora do projeto. Iniciado em março de 2008, o projeto foi divulgado pelos alunos (dois de cada série) com vistas a adesão de colegas. Por meio de um sorteio, foram vinculados em média 12 alunos a mentor(a). A participação não foi obrigatória. Participaram 14 docentes (voluntários) e cinco profissionais (sugeridos pelos acadêmicos). **Resultados:** Dos 19 mentores que concordaram participar no projeto, dez atuaram, nem todos com a mesma intensidade. Quanto aos grupos, a aderência foi inconstante e alguns alunos nunca participaram de encontros. Algumas ocasiões ninguém compareceu. As dificuldades com adesão se perpetuaram e era extensiva a mentores e alunos. Ao término, três grupos mantinham coesas as propostas. Além das discussões geradas e experiências relatadas pelos acadêmicos, outras atividades citadas nos relatórios foram: filmes, leitura de textos não técnicos, depoimentos e participação de convidados. Foi solicitado aos mentores que fizessem considerações sobre dificuldades, adesão e continuidade. Foram registradas: rediscutir a metodologia, intensificar participação dos mentores, implantar o mentoring como disciplina optativa, oferecer certificado aos participantes, divulgar trabalhos científicos produzidos, ter liberdade na escolha do(a) mentor(a), horário padronizado, observar perfil do mentor(a) e dar feedback do projeto. **Conclusão:** É inegável a potencialidade que este projeto apresentou. Reavivá-lo poderá ampliar o cuidado oferecido ao acadêmico, acrescentar espaço humanístico ao currículo além de proporcionar uma atividade relacional e reflexiva na graduação.

MODELOS DE APRENDIZAGEM DE MÁQUINA NA PREDIÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇA ISQUÊMICA CORONARIANA NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Pedro Iora; Marcela Bergamini; Thiago Rocha; João Ricardo N. Vissoci; Luciano de Andrade

Introdução: Mesmo com o avanço das tecnologias na área da Cardiologia nos últimos 50 anos, a mortalidade por Doença Isquêmica Coronariana (DIC) permanece alta em todo o mundo e vem avançando rapidamente em países em desenvolvimento como o Brasil. **Objetivo:** Desenvolver um algoritmo de aprendizagem de máquina (*Machine Learning*) para prever as taxas de mortalidade por DIC nos 399 municípios do Paraná para o ano de 2015. **Método:** Estudo descritivo, analítico e ecológico utilizando indicadores sócio-econômicos a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados sobre mortalidade, acesso e cobertura em saúde foram obtidos junto ao Sistema de Informações do banco de dados do Ministério da Saúde. Foram criados índices de acessibilidade a cardiologistas, a centros de hemodinâmica e disponibilidade de ambulâncias através do software ArcGis10.5. Para a predição da mortalidade por DIC de 2015, foram calculadas médias dos índices socioeconômicos e da taxa de mortalidade do período de 2009 a 2014 e na sequência foram selecionados algoritmos de diferentes modelos matemáticos. Usando das variáveis correspondentes para 2015, estimou-se a taxa de mortalidade predita. **Resultados:** A taxa de mortalidade espacialmente suavizada observada em 2015 variou entre 22.5 a 172.5/100000 habitantes. Os algoritmos Random-Forest™ (RF) e TreeBag (TB) foram capazes de prever as taxas de mortalidade com Média Aritmética do Erro (MAE) entre observado e predito de 18.22 e 17.7 respectivamente. A Raiz Média do Erro Padrão (RMSE), função matemática que dá maior peso aos erros de predição no cálculo da média foi de 22.54 e 22.8 respectivamente para cada modelo. **Conclusão:** Métodos de aprendizagem de máquina podem levar gestores públicos e pesquisadores da área da saúde a uma melhor tomada de decisões baseadas na predição de taxas de mortalidades futuras, a fim acentuar prevenção e melhor gerir os serviços de saúde e suas demandas.

MODIFICAÇÃO NOS NÍVEIS DE INTERLEUCINA 6 E SENSÇÃO DE ZUMBIDO EM MULHER IDOSA SUBMETIDA A ACUPUNTURA: ESTUDO DE CASO

Autores: Ana Carolina Marcotti Dias; Marcelo Y. Doi; Glória de Moraes Marchiori; Sara Gabriele Freitas; Glenda Ventura; Luciana Lozza de Moraes Marchiori

Apresentação do Caso: Com a aprovação do estudo pelo comitê de ética em pesquisa da instituição, a Paciente MTZ, sexo feminino, assinou o termo de consentimento livre e esclarecido e foi submetida a uma avaliação inicial respondendo a anamnese e ao questionário *Tinnitus Handicap Inventory* (THI). No mesmo dia foi realizada a coleta de sangue para analisar o nível de interleucina 6. Após a citada coleta a paciente foi submetida ao tratamento com craniopuntura bilateral, com frequência de 10Hz e tempo de aplicação de 20 minutos, na linha vestibulococlear. A intervenção ocorreu por 5 semanas, com frequência de duas vezes por semana. Ao término do programa de tratamento a paciente repetiu a avaliação inicial e a coleta de sangue, com objetivo de verificar a melhora dos níveis de interleucina 6 e zumbido após à acupuntura, através deste estudo de caso experimental e longitudinal. **Discussão:** Há relatos de zumbido associado ao aumento da Interleucina 6 na literatura, tendo como patogênese mais provável, a erosão óssea localizada na cóclea, resultando em alterações morfológicas secundárias. A acupuntura tem sido usada para tratar o zumbido, no entanto, a literatura científica ainda carece de estudos que apoiem sua eficácia terapêutica. Existem também relatos da melhora dos níveis de interleucina 6 após tratamento com acupuntura. Os resultados obtidos neste estudo de caso, concordam com dados da literatura da área a respeito da efetividade de um programa de acupuntura como procedimento terapêutico para minimização do zumbido e com os relatos da melhora dos níveis de interleucina 6 após tratamento com acupuntura. **Comentários Finais:** A paciente apresentava níveis de interleucina 6 iniciais de 2,1 pg/ml e THI igual a 62 pontos, após o tratamento, houve pequena mudança nos níveis de interleucina 6, com valores inferiores a 2,0 pg/ml e uma considerável melhora no THI, com resultado igual a 16 pontos. Devido a melhora dos níveis de interleucina 6 e do zumbido, sugere-se que novos estudos devam ser efetuados, para que a elevação dos níveis de interleucina 6 possa ser considerada no diagnóstico diferencial do zumbido, uma vez que esta associação pode ser importante tanto para fins diagnósticos como e de tratamento do zumbido. Apoio: FUNADESP/PIBIC-CNPq.

MONITORAMENTO DO CONTROLE INTERNO DE QUALIDADE NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO HUM

Autores: Solange Cardoso Martins; Angelita Polato; Daniela Dambroso Altafani; Silvia de Sousa Dantas Alczuk; Elisabeth Eyko Aoki; Bruno Buranello Costa; Silvana Lorenzi Vizoni; Marcos Antonio Americo; Mirian Nicéa Zarpellon; Cecília Saori Mitsugui

Introdução: A confiabilidade do resultado de um exame laboratorial é um importante fator na determinação de um diagnóstico clínico preciso e seguro. O controle interno de qualidade (CIQ) realizado dentro do Laboratório de Análises Clínicas (LAC) é uma ferramenta eficaz no monitoramento do processo analítico e a garantia de resultados fidedignos. O uso de um sistema informatizado que propicie o acompanhamento contínuo desse processo para que seja possível, identificar problemas e implantar ações corretivas e preventivas, torna essa tarefa prática e eficiente, além da economia de tempo gasto por parte do profissional responsável pela análise dos dados. **Objetivo:** Demonstrar a utilização do sistema de interfaceamento de amostras laboratoriais no monitoramento do CIQ nos diferentes setores do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário de Maringá (HUM) que faz parte do Plano de Implantação da Garantia da Qualidade do LAC/HUM. **Método:** Foi utilizado o sistema de interfaceamento de amostras laboratoriais Vinterface, o qual atendeu as necessidades do LAC/HUM e desenvolveu o programa de monitoramento do CIQ. Esse programa permite avaliar diariamente todos os diferentes parâmetros dos CIQ utilizados na rotina laboratorial automatizada nos setores de bioquímica, coagulação, gasometria, hematologia, hormônios, imunologia e vitaminas. O programa tem como base o Gráfico de Levey-Jennings, os dados possuem uma distribuição gaussiana e seu comportamento é descrito pela média e desvio padrão. **Resultados:** Os dados, lançados automaticamente no programa em tempo real, permite a monitorização diária de maneira rápida e confiável. A utilização de representação gráfica facilita a visualização do comportamento dos resultados e a classificação do erro (sistemático ou aleatório), simplificando a análise das causas, possibilitando precocemente a adoção de medidas corretivas. Observamos uma redução importante nas repetições de exames para confirmação de resultados alterados ou discrepantes, bem como nas calibrações dos testes não previstas que eram realizadas. **Conclusão:** A utilização do monitoramento do CIQ através do Vinterface contribuiu para a redução de custos dentro do LAC/HUM. Como parte do Plano de Implantação da Garantia da Qualidade do LAC/HUM tem colaborado de maneira significativa na obtenção de resultados precisos e seguros, e que possibilita o atendimento laboratorial de qualidade aos pacientes atendidos no Hospital Universitário Regional de Maringá.

MÚLTIPLAS COMORBIDADES EM PACIENTE IDOSA, AGRAVADAS PELO CONTEXTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Paula Santana Hissamura; Patrícia da Fonseca Acevedo; Bruna Calmezini Valdivieso, Julia Wosch Brochonski; Murilo Dziecinni Ferreira, Maria Tereza Soares Rezende Lopes

Introdução: A crescente importância da atenção básica e sua íntima relação com o meio interferindo no processo saúde-doença torna essa temática de importante discussão. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a realidade de uma UBS de Sarandi-PR e acompanhamento de paciente idosa com múltiplas comorbidades. Foram utilizadas como ferramentas metodológicas: visita domiciliar, acompanhada pela Agente Comunitária de Saúde (ACS); avaliação do prontuário da paciente e discussão multiprofissional para elaboração de Projeto Terapêutico. **Objetivos:** Relatar a experiência de atenção à paciente portadora de doenças crônicas no município de Sarandi-PR. **Relato de Experiência:** Paciente, sexo feminino, 75 anos, enfermeira aposentada, reside na cidade de Sarandi-PR e é portadora de hipertensão, hipotireoidismo e obesidade. Identificamos como fatores de risco: sobrepeso, idade avançada, condições econômicas, ambiente familiar e vulnerabilidade social. A paciente faz acompanhamento na UBS desde 2004. Nos anos de 2005, 2006, 2010, 2012, 2014, 2015 e 2016 não há registro de comparecimento à UBS devido à dificuldade de locomoção - necessidade de permanecer em casa cuidando do marido (com sequelas de um AVC e totalmente dependente dos cuidados da esposa) e por não haver transporte disponível. Visto que a paciente apresenta diversos problemas de saúde e não tem ao seu redor um ambiente social facilitador para resolução dos mesmos, propusemos em reunião multidisciplinar soluções como: maior frequência de visitas domiciliares com a presença de médico (para dirimir a evasão à UBS e para maior e melhor acompanhamento da paciente); necessidade de aproximação e reforço da importância do vínculo entre UBS e paciente; realização de uma busca ativa das ACS's pelos filhos da paciente (ausentes no processo de cuidado com os pais). **Resultados:** O fortalecimento do vínculo entre paciente e UBS (maior frequência de visitas domiciliares) e acompanhamento de equipe multidisciplinar é fundamental - principalmente nesse caso no qual há dificuldades para paciente comparecer em consultas regulares na Unidade de Saúde - para promover a qualidade do cuidado e garantir a adesão ao tratamento. Ressaltamos o quão construtivo foram as trocas de experiências entre acadêmicos e equipe de saúde. **Conclusão:** Os conhecimentos adquiridos auxiliaram a tomada de conduta de outros casos discutidos durante reuniões multidisciplinares. As ações foram de grande contribuição para o crescimento da equipe.

O “DESAFIO DA BALEIA AZUL” NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE CASO

Autores: Júlia Natsumi Hashimoto; Lorena Vaz Meleiro Lopes; Gleice Fernanda Costa Pinto Gabriel; Marcos Antonio da Silva Cristovam; Luísa Manfredin Vila; Vinícius Vedana

Apresentação do Caso: JPS, 16 anos, masculino, natural e residente em Cascavel (PR). Adolescente levado à consulta pela mãe após a notificação do colégio a respeito da participação do estudante no jogo “Baleia Azul”. O paciente possuía ideação suicida com plano concreto de ação, tendo completado 43 dos 50 “desafios” do jogo. Apresentava-se trêmulo, com múltiplas escoriações em punho, humor depressivo, desatenção e bradilalia. Relatou insônia, anedonia, história de emagrecimento de 10 Kg nos últimos dois meses e baixo rendimento escolar no período. Negava sexarca ou namoro, tinha dúvida quanto à orientação sexual e referia uso de celular em redes sociais por mais de 8 horas ao dia. Informou que avô materno cometeu suicídio aos 60 anos e relatou ausência de figura paterna. Paciente foi encaminhado à UPA onde iniciou tratamento psiquiátrico e está em acompanhamento. **Discussão:** O suicídio é um fenômeno mundial responsável por mais de 800 mil mortes anuais e 1,4% das mortes mundiais. Além disso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. O “Desafio da Baleia Azul”, citado no presente relato de caso, foi criado em 2013 e consiste em 50 desafios que geram risco à saúde (ex. automutilação, privação de sono) no qual a última tarefa consiste no suicídio. Apesar de a automutilação ser mais frequente no sexo feminino, devido à sua relação com a depressão, que também acomete mais mulheres que homens, o caso demonstra o ocorrido em paciente do sexo masculino. Ademais, o reconhecimento por parte dos profissionais de saúde de sinais para a identificação dos jogadores é ainda pequeno, visto que estudos realizados demonstraram que apenas 22% desses profissionais tinham essa capacidade. Além disso, somente 1/8 dos adolescentes com comportamento autolesivo chegam aos hospitais. **Comentários Finais:** Este relato de caso visa demonstrar e alertar, com um cenário atual, a necessidade do reconhecimento e preparo dos profissionais de saúde para esse fenômeno que ganhou importantes repercussões, além da necessidade da comunicação entre escola e família e ação rápida e conjunta para se evitar desfechos como o suicídio. Sendo assim, sinais que podem ser percebidos são: aparecimento de novos cortes ou escoriações no corpo, alterações no padrão de sono, assistir filmes de terror com maior frequência, aumento de medo e ansiedade e mudanças bruscas de comportamento.

OBSTRUÇÃO NASAL EM RN: ATRESIA COANAL E DACRIOCISTOCELE RELATO DE CASOS

Autores: Érica de Souza Pilan; João Ricardo Zuin do Amaral; André Fanhani Lopes

Apresentação do Caso: (i) Paciente, RN, masculino, apresentou disfunção respiratória com dificuldade de progressão da sonda em ambas as fossas nasais. Após intubação, foi encaminhado à UTI neonatal. Observado microtia bilateral com implantação baixa de pavilhão auricular e atresia de conduto auditivo bilateral. Realizada TC de ossos da face que confirmou atresia coanal óssea bilateral. Feita correção endoscópica da atresia no nono dia de vida e confirmada Síndrome de Treacher Collins; (ii) Paciente, RN, feminino, apresentou disfunção respiratória por obstrução nasal (ON) nas primeiras horas de vida, controlado com CPAP nasal. Solicitada TC de face e observado mucocele de ducto nasolacrimal. Proposto tratamento conservador inicial, mas não foi eficaz, sendo necessário procedimento cirúrgico. **Discussão:** RN são respiradores nasais obrigatórios, por isso, a ON anatômica apesar de rara é importante causa de disfunção respiratória neonatal. A ON pode resultar em cianose, dificuldade respiratória e de alimentação. Entre as principais causas anatômicas estão: atresia coanal e dacriocistocele. A atresia coanal é uma malformação congênita. Ocorre devido um desenvolvimento falho entre a cavidade nasal posterior e nasofaringe. Possui incidência média de até 1:8.000, predominante no sexo feminino, e unilateralmente (70%). O quadro clínico apresenta desconforto respiratório, obstrução respiratória grave e cianose intermitente, com alívio ao choro. A gravidade clínica pode levar o RN ao óbito. A confirmação diagnóstica preferencial é feita por tomografia computadorizada (TC) com tratamento exclusivamente cirúrgico. A dacriocistocele é uma malformação congênita rara com obstrução do canal nasolacrimal. A maioria dos casos ocorre de forma unilateral. Clinicamente apresenta uma massa cantal medial ou nasal assintomática, e complicações como epífora, dacriocistite, celulite periorbitaria, sepse e obstrução nasal, mas raramente apresenta disfunção respiratória. A obstrução é sintomática em 2-4% dos pacientes, com resolução espontânea em até 95% dos casos. O diagnóstico preferencial é feito através de TC. O tratamento pode ser conservador com massagem ou cirurgia de correção. **Comentários Finais:** A ON pode levar o RN a óbito caso uma via aérea artificial não seja estabelecida rapidamente, por isso, é necessário o diagnóstico precoce de ambas as patologias e tratamento cirúrgico, quando necessário.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE EM QUATRO UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MARINGÁ/PR

Autores: Mônica Shishido; Rosângela Ziggotti Oliveira; Maria Bernadete Gonçalves; Paula Kojina Meneghetti; Paulo Henrique Mai; Rafael Prizon Tronco

Introdução: Segundo a Estratégia Global para Hanseníase 2016–2020, o Brasil juntamente com a Indonésia e Índia são responsáveis por 81% dos novos casos de hanseníase notificados mundialmente. Segundo o Ministério da Saúde, de 2012 a 2016, o Brasil apresentou uma taxa média de detecção de 14,97casos/100.000 habitantes. Em 2017, o coeficiente do Paraná foi de 5 casos/100.000 habitantes e na 15ª Regional de Saúde (sede do município de Maringá) variou de 2,0 a 9,9/100.000 habitantes. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico e clínico de pacientes diagnosticados com hanseníase em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Maringá/PR. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2016 que se baseou nas notificações de hanseníase do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), via Secretaria Municipal de Saúde de Maringá/PR. As quatro UBS estudadas são áreas de atuação de médicos residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC) de uma Universidade Pública de Maringá. Para avaliação clínica atual, os pesquisadores se capacitaram para padronização da visita domiciliar e exame dermatoneurológico. Todos os entrevistados foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram notificados 172 pacientes com hanseníase no período em Maringá. Destes, 16 pertenciam as quatro UBS em estudo e 11 casos foram localizados (cinco perdas). Quanto ao sexo, seis eram homens e cinco mulheres, com idade entre 25 e 70 anos no momento do diagnóstico (média=47,6 anos). Predominaram indivíduos com ensino fundamental incompleto (n=8). Quanto à classificação operacional foram diagnosticados cinco paucibacilares e seis multibacilares. Sobre a forma clínica a maioria (seis) apresentava hanseníase tuberculóide. Nenhum dos examinados apresentou lesão em atividade ou grau 2 de incapacidade (passada ou presente). **Conclusão:** Conhecer o perfil e reconhecer a presença de uma doença crônica transmissível na área de atuação para os profissionais da atenção básica é essencial para o controle da doença e essencial para o planejamento do cuidado.

PERFIL DA RESISTÊNCIA DE *Escherichia coli* AO CIPROFLOXACINO E AO LEVOFLOXACINO EM UROCULTURAS COLETADAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS NOS DIFERENTES SETORES DE UM HOSPITAL ENSINO

Autores: Anderson Gusthavo dos Santos Mucenieks; Lucas Gabriel Gobeti Lopes; Carlos José Martins Pena; Sílvia Maria dos Santos Saalfeld; Aline Natália de Santi; Rúbia Pazzetto; Celso Luíz Cardoso; Maria Cristina Bronharo Toglim

Introdução: *Escherichia coli* é o principal patógeno causador de Infecções do Trato Urinário (ITU) e estudos recentes apontam incidência crescente de resistência deste microrganismo aos antimicrobianos (ATM). **Objetivo:** Avaliar o perfil de resistência de *E. coli* ao ciprofloxacino (CIP) e ao levofloxacino (LEV) nos diversos setores de um Hospital Ensino no noroeste do Paraná. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo transversal no período de Janeiro de 2012 a Junho de 2018, a partir do banco de dados do sistema automatizado BD-EpiCenter™, utilizando os registros de amostras de uroculturas com isolados de *E. coli*. As amostras dos pacientes foram categorizadas em “pacientes internados” (enfermarias de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Unidade de Terapia Intensiva Adulto) e “pacientes não internados” (Ambulatório, Sisreg e Hemocentro). A concentração inibitória mínima (CIM) dos isolados de *E. coli* para CIP e LEV foi obtida pelo sistema automatizado Phoenix BD™ e interpretada de acordo com os critérios estabelecidos pelo *Clinical and Laboratory Standards Institute*, sendo considerado resistente quando CIM ≥ 4 para o CIP e CIM ≥ 8 para o LEV. **Resultados:** Durante o período analisado, foram totalizadas 1.029 uroculturas positivas para *E. coli*. Entre as amostras dos “pacientes não internados”, as porcentagens de isolados resistentes ao CIP para os anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 foram respectivamente 14,0%, 25,3%, 25,2%, 30,3%, 34,7%, 41,5% e 46,2%. Nas amostras dos “pacientes internados”, as resistências para este fármaco, também entre 2012-2018, foram de 45,4%, 55,6%, 52,2%, 47,4%, 53,1%, 52,0% e 50%. Para LEV a frequência de isolados resistentes entre os “pacientes não internados” foi similar ao verificado para CIP variando de 12,8% em 2012 a 46,2% em 2018. Entre os “pacientes internados” a resistência para LEV foi maior, variando de 31,80% a 53%. **Conclusão:** Com base no crescimento das taxas de isolados resistentes, os “pacientes não internados” apresentaram ITU por *E. coli* com um padrão de resistência crescente aos ATM avaliados. Para os “pacientes internados” este padrão de resistência manteve-se relativamente constante no mesmo período. Estes resultados alertam para a necessidade de cada serviço conhecer o perfil de resistência dos isolados aos ATM mais utilizados na terapia empírica, de modo a nortear os protocolos terapêuticos e reduzir os custos de tratamento.

PERFIL DAS CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Vivian Marques Herrera; Adriana Beletato dos Santos Balancieri; Marcos Madeira de Lima; Beatriz Barufatti Grisolia

Introdução: Diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) é uma doença crônica, autoimune, com destruição das células beta pancreáticas e deficiência insulínica. No Brasil, a incidência aumenta cerca 3%/ano. Considerando sua evolução, complicações e custos com tratamento, o DM1 tem uma grande relevância em saúde pública. **Objetivo:** Tendo em vista os poucos dados sobre esta patologia na população pediátrica brasileira, este estudo objetivou caracterizar a população de DM1 atendida em um hospital universitário **Método:** Estudo transversal, realizado em outubro/2017 com pacientes DM1 do ambulatório de endocrinologia pediátrica de um hospital universitário. Foram analisados os dados de prontuários do último atendimento destes pacientes. Para a coleta, utilizou-se um formulário estruturado contendo informações como idade e tempo de diagnóstico, hemoglobina glicada (HbA1c) e tipo de tratamento. **Resultados:** A amostra foi de 29 pacientes, sendo 18 (62,07%) sexo feminino. A média de idade ao diagnóstico foi 6,41 anos (DP±3,46) e 51,72% abriram o quadro com cetoacidose, sendo 5,53 anos a média de idade da cetoacidose. A média de idade dos pacientes no ambulatório é 9,69 anos (DP±3,49) com média da HbA1c de 9,79% (DP±1,74), sendo que 44,82% estão em puberdade. 68,9% utilizavam análogo basal de insulina e 72,4% análogo rápido, com apenas um episódio de hipoglicemia grave. Monitorização glicêmica ≥ 4 x/dia em 79,31% dos pacientes, 48,27% eram acompanhados por nutricionista e 34,48% realizavam atividade física regular ≥ 3 x/semana. 17,24% com lipodistrofia, mas apenas um paciente com complicação - nefropatia. **Conclusão:** A maioria dos pacientes abre o quadro de DM1 com cetoacidose. Na amostra, a maioria utiliza análogos de insulina, com baixa incidência de hipoglicemia grave e complicações, mas ainda estão fora das metas terapêuticas. Vários são os possíveis fatores para essa dificuldade de controle (aderência, dieta, puberdade), mas outros estudos prospectivos são necessários para maiores esclarecimentos.

PERFIL GASOMÉTRICO ARTERIAL X HEMOGRAMA: AS DOSAGENS DA HEMOGLOBINA SÃO EQUIVALENTES?

Autores: Daniela Dambroso Altafini; Luis Carlos da Silva; Silvio Reginaldo Garcia Lima; Cecilia Saori Mitsugui; Mirian Nicea Zarpellon; Angelita Polato; Solange Cardoso Martins; Silvana Lorenzi Vizoni

Introdução: A dosagem de hemoglobina pode ser considerada um exame de urgência em várias situações e é de suma importância para algumas decisões médicas como, por exemplo, transfusão sanguínea. A hemoglobina faz parte dos parâmetros do hemograma o qual devido ao desenvolvimento técnico pode levar 1 hora ou mais para ser liberado. No exame perfil gasométrico arterial (PGA) realizado pelo laboratório de análises clínicas de um hospital escola do noroeste do Paraná, consta em seus parâmetros a dosagem de hemoglobina, a qual é considerada triagem nesse exame, sendo o hemograma o método de referência para o fornecimento do resultado da hemoglobina. A PGA é de liberação imediata levando no máximo 15 minutos para liberação do resultado. **Objetivo:** Verificar se a dosagem de hemoglobina realizada no exame de PGA possui concordância com a dosagem de hemoglobina do hemograma. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo com análise de 469 amostras que foram submetidas à realização de PGA e hemograma concomitantemente no laboratório de análises clínicas. As coletas foram realizadas ao mesmo tempo com heparina lítica e EDTA respectivamente. O equipamento utilizado para realização do hemograma é o Analisador hematológico Sysmex XE-2100™ e a PGA é realizada no equipamento ABL 800 Flex® Radiometer. Os valores das hemoglobinas foram analisados no software Microsoft Excel® (2007) e Teste t-Student para amostras independentes com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A média da hemoglobina realizada no hemograma foi de 10,30 g/dL e na PGA foi de 10,15 g/dL com DP de 2,32 e 2,39 respectivamente. Estatisticamente os valores foram considerados iguais com $p=1$. **Conclusão:** Não houve diferença estatística entre as dosagens de hemoglobina realizadas nos dois equipamentos, tanto no hemograma quanto na PGA os resultados foram equivalentes. Portanto, a dosagem de hemoglobina liberada no exame de PGA pode ser utilizada para ajudar nas decisões clínicas com otimização do tempo e não somente como triagem.

PERFIL TERAPÊUTICO UTILIZADO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE SERGIPE

Autores: Elisandra de Carvalho Nascimento; Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior; Amanda Santos Meneses Barreto; Gabrielle Souza Silveira Teles; Rafael Castro Leal

Introdução: No Brasil, na última década cresceu em 14,2% o número de pessoas que foram diagnosticadas por hipertensão, sendo as mulheres mais diagnosticadas. Existe uma tendência atual para a introdução mais precoce de terapêutica combinada de anti-hipertensivos como primeira medida medicamentosa, sobretudo nos pacientes com hipertensão em estágios 2 e 3 e para aqueles com hipertensão arterial estágio 1, mas com risco cardiovascular alto e muito alto. Além disso, para todos os hipertensos é indicado medidas não farmacológicas como prática de uma alimentação saudável e de atividade física. **Objetivo:** Analisar o perfil da terapêutica utilizada em pacientes hipertensos em um hospital particular de Sergipe, bem como identificar as principais comorbidades encontradas nesse grupo de pacientes. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, através da análise de prontuários de pacientes atendidos durante o período de novembro de 2017 a março de 2018 em um hospital particular de Sergipe. **Resultados:** Foram analisados 277 prontuários de pacientes com média de idade de 71,8 anos, sendo 41,9% do sexo masculino e 58,1% do sexo feminino. O tratamento farmacológico mais utilizado para a hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi com diuréticos. As principais comorbidades encontradas foram diabetes mellitus (53,4%), (39%) dislipidemia (39%), uso de bebida alcoólica (18,7%), histórico de AVC ou AIT (26,3%) e tabagismo (2,5%). **Conclusão:** A terapêutica mais efetiva é a prevenção da HAS e demais comorbidades, como diabetes mellitus e dislipidemia. Além disso, melhorar a adesão terapêutica aos tratamentos não farmacológicos como a prática de exercícios físicos.

Palavras-chaves: Comorbidades; Hipertensão; Terapêutica.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM IDOSOS

Autores: Franciele Rodrigues Simião Dias; Bruna Cristina Mendes dos Santos; Juliana Regina Destro; José Paulo Raniere Cortez; Lúcia Elaine Raniere Cortez

Introdução: A pneumonia associada à ventilação mecânica é definida como a infecção nos pulmões que surge 48-72 horas após intubação endotraqueal e instituição da ventilação mecânica invasiva. É uma das pneumonias nosocomiais mais frequentes em pacientes hospitalizados, principalmente naqueles admitidos nas unidades de terapia intensiva. Por ser uma complicação frequente, necessita de especial atenção devido ao grande risco de mortalidade. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de pneumonia associada à ventilação mecânica em idosos na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de Maringá-Pr e elencar as principais características que envolvem tais pacientes. **Método:** Os dados foram coletados das fichas de notificação de controle de infecção hospitalar, dando-se enfoque nas características de sexo, idade e principais causas que levaram a intubação e ao quadro de pneumonia associado à ventilação. As informações coletadas foram armazenadas em planilha do Excel 2010, e analisadas de forma descritiva e comparativa, através do uso de tabelas contendo as respectivas variáveis. **Resultados:** No período de Janeiro e Dezembro de 2016, um total de 102 pacientes com mais de 60 anos desenvolveram pneumonia associada à ventilação mecânica, dos quais 56 eram do sexo masculino e 46 do sexo feminino. De todos os 55 diagnósticos identificados, os que tiveram maior frequência foram o acidente vascular encefálico (11 casos), o infarto agudo do miocárdio (07 casos) e a insuficiência cardíaca congestiva (05 casos). O tempo de internação médio foi de 20 dias, com período decorrido até a instalação da ventilação mecânica de aproximadamente 03 dias. Já o tempo em que os pacientes ficaram submetidos à ventilação mecânica variou de 01 a 57 dias. **Conclusão:** É imprescindível o conhecimento sobre as principais características dos pacientes idosos que desenvolveram pneumonia associada à ventilação mecânica, já que essa complicação leva a um longo período de permanência desses indivíduos internados, o que além de gerar agravos a sua condição de saúde, traz também grandes custos ao sistema de saúde, sendo essencial a instituição de uma melhor assistência terapêutica e preventiva, diminuindo o tempo de internação e o risco de morte.

POLIFARMÁCIA: DESAFIOS PARA IDOSOS

Autores: Veridiana Catelan Mainardes; Flavia Cristina Busch Boregas; Sandra Cristina Catelan-Mainardes; Rute Grossi-Milani

Introdução: O envelhecimento da população representa um dos principais fenômenos demográficos e sociais da sociedade contemporânea, sendo um processo natural e repleto de mudanças complexas. Há estimativa para 2030 que os idosos representarão, aproximadamente, 19% da população brasileira. A literatura médica ressalta que o envelhecer predispõe ao uso de medicamentos prescritos e não prescritos, e ainda o uso da polifarmácia, considerado como o uso de cinco ou mais medicamentos ao mesmo tempo em um curto período de tempo em uma semana ou quando há o uso desnecessário de pelo menos um medicamento. A prescrição para idosos deve considerar peculiaridades da farmacocinética, farmacodinâmica e riscos de interação medicamentosa. **Objetivo:** Identificar a presença de polifarmácia no idoso institucionalizado. **Método:** O estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem quantitativa desenvolvido em uma instituição de acolhimento a idosos de longa permanência (ILP), localizada no município de Maringá, no norte do Paraná – Brasil. O delineamento amostral foi homogêneo, não aleatório, composto por 30 idosos, ambos os sexos. A coleta de dados deu-se por meio de consulta a prontuários, enfocando o uso de medicamentos pelos residentes. **Resultados:** Foi feita uma análise referente à distribuição dos idosos de acordo com o número de medicamentos utilizados, na qual observou-se que a maioria está exposta à polifarmacoterapia (53,2%), sendo que apenas dois idosos não faziam uso de medicamentos (6,6%). Destaca-se que 93,4% faziam uso de ao menos um medicamento e que o número máximo de medicamentos consumido diariamente por um idoso desta ILP foi 11. Desta forma, observa-se que este é um problema importante no atendimento ao idoso institucionalizado, uma vez que esta população se mostra vulnerável, por apresentar muitas doenças limitantes, fragilidade, baixa funcionalidade e vínculos familiares rompidos. Vale ressaltar que as classes medicamentosas mais utilizadas foram referentes ao sistema cardiovascular (41,7%), sistema nervoso (21,8%) e sistema músculo esquelético (15,4%). **Conclusão:** Há prevalência do uso de medicamentos na forma de polifarmácia, sendo relevante o reconhecimento do perfil de utilização de medicamentos por idosos nas ILPs, para que seja possível o delineamento de estratégias de prescrição racional de fármacos a esse segmento etário, a fim de promover uma melhora na qualidade de vida e minimizar o impacto das reações farmacológicas adversas e interações.

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Thiago Lourenço de Albuquerque; Rafaella Bertotti de Melo; Raquel Cristina Luis Mincoff

Introdução: As práticas educativas ancoram-se na Educação Popular em Saúde, instituídas pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Objetivam a resolutividade nas ações de saúde, baseando-se no diálogo, onde há reflexões sobre ações de prevenção e promoção da saúde, envolvendo a participação do médico e a equipe de saúde, tendo como mediador, o agente comunitário de saúde (ACS) na relação comunitária. O envelhecimento populacional, aumentou a prevalência de doenças crônicas, como a Doença de Alzheimer (DA), tornando necessário criar estratégias eficientes que possibilitem a assistência à saúde destes. **Objetivo:** Analisar a percepção dos ACS sobre a DA após a realização de atividades educativas. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, delineado pela pesquisa-ação, realizado com quatro ACS vinculados a uma Unidade Básica de Saúde em um município do Norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu entre setembro a outubro de 2016, a partir da realização de dois grupos focais e uma capacitação no formato de prática educativa com uso de vídeos, cartilha e aula expositiva, cujas falas foram transcritas, organizadas em *corpus* textuais para análise lexical com apoio do software IRaMuTeQ®, e geradas em forma de nuvem de palavras e análise de similitude. Atendeu-se aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do CNS, sob parecer nº1.651.622. **Resultados:** A dificuldade vivenciada pelas ACS foi a falta de capacitação em identificar os idosos com DA na comunidade. A compreensão da DA foi pautada em experiências familiares. Após as atividades educativas, as ACS mostraram-se informadas e seguras quanto à abordagem e manejo da pessoa demente, assim como os aspectos que envolvem a abordagem familiar. Compreenderam a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a doença e como transmitir as informações a comunidade, valendo-se de explicações simples e linguagem não-científica. O papel do médico nesse processo é fundamental para integrar a equipe de saúde e proporcionar cuidados resolutivos e longitudinais, inerentes aos princípios do SUS. **Conclusão:** O cuidado do idoso com DA envolve os setores e equipe de saúde de forma integrada, tendo os ACS vínculo direto com tal população. Práticas educativas em saúde são ferramentas potencializadoras na capacitação profissional frente as diversas formas de assistência à saúde. Para ampliar as ações de prevenção e promoção da saúde, é preciso fortalecer a educação permanente em saúde, no sentido de capacitar estes profissionais.

PREVALÊNCIA DE ATENDIMENTOS NÃO EMERGENCIAIS/URGENCIAIS EM PRONTO-SOCORRO DE UNIDADE HOSPITALAR DE NÍVEL TERCIÁRIO DO NOROESTE DO PARANÁ

Autores: Daniel Lopes Aires; Bruno César Gomes Buranello; Sergio Ricardo Lopes de Oliveira

Introdução: Nas últimas décadas, por fatores diversos, tem-se observado grande aumento na demanda de serviços de atendimento às urgências e emergências, os quais exigem grande incremento de tecnologias diversas de suporte ao sistema, além de superlotação nesses serviços. Na triagem hospitalar, utiliza-se o ordenamento estratificado na forma de, no mínimo, quatro cores para classificar os agravos: vermelho, amarelo, verde e azul. **Objetivo:** avaliar o percentual de atendimentos não emergenciais/urgenciais (triagem verde e azul), na unidade de pronto atendimento (PA) de um hospital de nível terciário, comparados àqueles classificados como emergenciais/urgenciais (vermelho e amarelo) no ano de 2017, entre todas as clínicas e especificamente na pediatria. **Método:** Estudo observacional, de caráter transversal, pela obtenção do número de atendimentos não-emergenciais e urgentes no ano de 2017 no PA de um hospital de nível terciário, pela obtenção de dados retrospectivos de prontuários. **Resultados:** No ano de 2017 foram atendidos 56.543 pacientes no PA do hospital analisado. Destes, 28% dos casos foram emergenciais/urgenciais (1086 fichas vermelhas, 57 laranjas e 14931 amarelas) e 60,5% não-emergenciais/urgenciais (28941 verdes, 4623 azuis e 647 sem prioridade). Levando-se em conta apenas casos triados, foram 31,9% de casos emergenciais/urgenciais e 68% de casos tidos como não emergenciais/urgenciais - 11,06% dos casos não tiveram triagem informada. Em relação ao PA pediátrico, deram entrada 4803 crianças, das quais 30% foram triadas como emergenciais/urgenciais (104 fichas vermelhas, 6 laranjas e 1335 amarelas) e 58% como não emergenciais/urgenciais (2409 verdes, 311 azuis e 65 sem prioridade). Considerando-se apenas as triagens, 34% foram emergências/urgências (1445 casos) e 66% não-emergências/urgências (2785 pacientes) - 11,9% (573 casos) não tiveram triagem realizada. **Conclusão:** Observa-se a grande prevalência de atendimentos não emergenciais/urgenciais no pronto socorro como um todo. Tal fato ratifica a necessidade de políticas públicas de conscientização da população acerca da correta busca por atendimento nas diversas esferas do SUS (UBS, UPA e hospitais de maior porte) de modo a reduzir o fluxo de casos simples para serviços mais complexos, o que, por certo, implicará no melhor atendimento à população.

PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D EM UMA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM HOSPITAL ENSINO NO NOROESTE DO PARANÁ

Autores: Silvana Lorenzi Vizoni; Marinês Gomes Pereira; Mirian Candido Abreu; Márcia Regiane Pedra; Elisabeth Eyko Aoki; Silvia de Sousa Dantas Alczuk; Daniela Dambroso Altafini; Solange Cardoso Martins; Angelita Polato

Introdução: A hipovitaminose D possui alta prevalência podendo acometer até 90% dos indivíduos de acordo com a população estudada, constituindo um problema de saúde pública em todo o mundo. Esta condição causada pela deficiência da vitamina D se estabelece gradualmente, com hipocalcemia leve e hiperparatireoidismo reacional, podendo evoluir para uma perda óssea, que ocasiona risco aumentado de fraturas em adultos e raquitismo em crianças. Fatores de risco para hipovitaminose D incluem: idade acima de 60 anos; sexo feminino; baixa latitude; temporada de inverno; pigmentação da pele mais escura; fatores que determinam a exposição à luz solar, hábitos dietéticos; e políticas nacionais de fortificação de vitamina D. O padrão-ouro para o diagnóstico de hipovitaminose D é a dosagem de 25-hidroxivitamina D (25 (OH) D) no soro. Quando sua presença é observada, a terapêutica recomendada é a reposição oral de vitamina D. O diagnóstico diferencial da deficiência da vitamina D é de suma importância, visto que embora apresente alta morbidade, sua correção é fácil, barata e melhora as condições de vida da população. **Objetivo:** Determinar a prevalência da hipovitaminose D em amostras coletadas em um laboratório de análises clínicas em um hospital ensino no noroeste do Paraná. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo de 1590 amostras para dosagens de 25 (OH) D, coletadas no período de novembro/2016 a agosto/2018, em um laboratório de análises clínicas de um hospital ensino. Os testes foram realizados pelo equipamento Vitros Eci - OrthoClinical®. **Resultados:** Das 1590 amostras analisadas 83% pertenciam ao sexo feminino e 17% ao sexo masculino, houve predomínio nas idades entre 18 a 50 anos. O valor médio para o grupo de até 30 ng/mL foi de 22,21 ng/mL, sem diferença significativa entre os gêneros e 65,87% das dosagens encontravam-se inferiores a 30 ng/mL (Valor de referência: 30 a 60 ng/mL grupo de risco). Em todas as faixas etárias mais de 50% das dosagens estavam em uma concentração abaixo de 30 ng/mL, sendo observada uma tendência a hipovitaminose D durante os períodos de menor incidência solar. **Conclusão:** Esse estudo demonstrou uma alta prevalência de hipovitaminose D na população estudada. Mais estudos podem contribuir para o entendimento do status da vitamina D no Brasil.

Palavras chave: Prevalência; Vitamina D, 25 (OH) D.

PREVALÊNCIA DE MALFORMAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM NEONATOS SINDRÔMICOS NASCIDOS NA REGIÃO DE LONDRINA

Autores: Nayara Roberta Barbosa do Nascimento; Ana Luisa Mantovani Resende; Lígia Silvana Lopes Ferrari; Maria José Sparça Salles

Introdução: As malformações congênitas são alterações morfológicas, estruturais e funcionais que ocorrem durante o período gestacional e implicam em maior morbimortalidade do neonato, sendo a segunda maior causa de mortalidade infantil no Brasil. As malformações que acometem o Sistema Nervoso Central (SNC) representam cerca de (13-21%) de todos os defeitos congênitos, mas esses dados podem variar conforme a região e o período que foi realizado o estudo. **Objetivo:** Determinar a prevalência de malformações congênitas que acometem o Sistema Nervoso Central, em neonatos malformados nascidos na região de Londrina. **Método:** Estudo multicêntrico envolvendo três locais que fazem atendimento de neonatos com necessidades especiais, com dados coletados de janeiro de 2013 a agosto de 2018. Por meio de um questionário e análise de prontuários foram selecionados os neonatos síndrômicos. **Resultados:** Identificou-se 310 recém nascidos com malformação congênita. Destes 34 (10,96%) de casos de malformação do SNC. Sendo: (25,64%) com Microcefalia, seguidos de (17,94%) Hidrocefalia, (15,38%) Mielomeningocele, (10,30%) de Síndrome de Dandy Walker, (7,70%) Ventriculomegalia, (5,12%) Holoprosencefalia, (5,12%) Síndrome de Arnold Chiari, (2,56%) Encefalocele Occipital, (2,56%) Cisto Aracnoide, (2,56%) Atrofia Cortical Bifrontal, (2,56%) Anencefalia e (2,56%) Esquizencefalia. **Conclusão:** Esses achados podem estar relacionados a fatores sociodemográficos dessa população e associados às variáveis maternas. As malformações do SNC, apresentam impacto epidemiológico e preconizam, como política pública de saúde, o uso do ácido fólico durante o início da gestação, como prevenção de malformações do tubo neural. Este estudo torna-se necessário para avaliar a efetividade da adoção desta estratégia.

PREVALÊNCIA DO USO DE MÍDIAS ELETRÔNICAS EM ESCOLARES DO 1º AO 5º ANO

Autores: Ângelo Gonçalves de Quadros; Júlia Natsumi Hashimoto; Joyce Anielle de Souza; Dhiego Sgarbosa Tomin; Gustavo Jorge Maftum; Marcos Antonio da Silva Cristovam; Lorena Vaz Meleiro Lopes; Luísa Manfredin Vila; Suzane Misako Ueda; Vinícius Vedana

Introdução: É inegável que as mídias eletrônicas, atualmente, estão amplamente disseminadas. Uma pesquisa realizada com 3068 famílias brasileiras demonstrou que 80% da população pediátrica é usuária de internet, tendo o telefone celular como principal dispositivo (83%). Desse modo, crianças e adolescentes estão crescendo em ambientes saturados de aparatos tecnológicos. Apesar do conhecimento a respeito dos impactos da tecnologia sobre o desenvolvimento de crianças ainda ser limitado, sabe-se que o uso excessivo de mídias eletrônicas está associado a efeitos negativos como uma maior incidência de obesidade e depressão, além do prejuízo da saúde do sono, atenção e aprendizado. Baseado nisto, o presente trabalho buscou realizar uma análise epidemiológica do uso de mídias eletrônicas por escolares de Cascavel-PR. **Objetivo:** Realizar uma análise epidemiológica em escolares do 1º ao 5º ano de cinco escolas municipais de Cascavel. **Método:** Aplicação de questionários, elaborado por médico pediatra, membro da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), aos pais ou responsáveis de escolares do 1º ao 5º ano. Após a coleta de dados, os dados obtidos foram organizados em planilhas do software Microsoft Office Excel 2013® e analisados estatisticamente. **Resultados:** Foram analisados 50 questionários, os quais revelaram que 48 alunos (96%) apresentaram pelo menos um dos sinais de alerta para o uso excessivo de mídias eletrônicas. O sinal mais frequente foi o uso acima de uma hora por dia: 33 crianças (66%); seguido de horário inadequado (após às 19 horas ou antes de dormir): 29 (58%); e local inadequado (quarto ou cozinha): 28 (56%). Além disso, 19 pais (38%) alegaram que seus filhos já tiveram pelo menos um sintoma físico ou psicoemocional (irritabilidade, impulsividade, ansiedade) relacionado ao uso dos dispositivos. **Conclusão:** Evidenciou-se considerável parcela de escolares com uso excessivo de mídias eletrônicas, especialmente no que tange ao uso em locais e horários inadequados e com duração excessiva, além de manifestações de sintomas psíquicos. Nesse enfoque, revelou-se necessária a ação conjunta de pais, educadores e pediatras a fim de promover o uso benéfico das mídias eletrônicas. Para tanto, campanhas contendo as recomendações preconizadas pela SBP, assim como mais estudos a respeito da temática demonstram-se formas de compreender e melhorar as perspectivas a respeito do uso das mídias eletrônicas pela população pediátrica.

PROJETO CHECK UP - DIA DE CUIDAR DA SAÚDE: AUXILIANDO PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E COM QUALIDADE

Autores: Renata Zacanini Milani; Beatriz Hiromi Ishikawa; Beatriz Medeiros Gurgel; Henrique Hoichi Borim; Matheus Salles; Paloma Herranz de Souza

Introdução: A equipe multiprofissional deve estimular a capacidade funcional do idoso, por meio de promoção à saúde, para que este tenha um envelhecimento com autonomia e independência^{1,2}. A promoção à saúde pode e deve ser voltada à educação em saúde, como ferramenta de intervenção pedagógica que gere conhecimento para melhor qualidade de vida¹. Assim, grupos educativos aumentam o vínculo e confiança entre idosos e profissionais da saúde, a partir da troca de informações e experiências². **Objetivos:** Relatar a experiência de uma campanha sobre prevenção e promoção à saúde para uma população idosa da cidade de Maringá-PR. **Relato de Experiência:** Pensando na necessidade de gerar maior vínculo entre idosos e profissionais de saúde locais, surgiu a campanha “Projeto Check Up – Dia de Cuidar da Saúde”, que ocorreu na manhã do dia 25/02/2018, em uma associação cultural da cidade. Coordenado por acadêmicos da *International Federation of Medical Students’ Associations of Brazil* (IFMSA Brazil), os voluntários foram divididos em grupos de acordo com a especialidade. No dia da ação, os acadêmicos, com auxílio dos médicos, ficaram responsáveis por orientar as pessoas em seus *stands*. Não foram realizadas consultas, exames físicos gerais, informações sobre preços de procedimento ou prescrição de medicamentos. As informações foram passadas de forma expositiva, deixando espaço para dúvidas. **Resultados:** Participaram 87 acadêmicos, 53 profissionais da saúde e outros voluntários. Cerca de 370 visitantes passaram pelos 22 *stands* das especialidades médicas e outras 5 de áreas multicêntricas. Como esperado, constatamos que a população conseguiu de maneira eficaz adquirir conhecimentos referentes a cada *stand*, como por exemplo, qual especialidade recorrer em determinadas queixas e como participar ativamente no processo de cuidado da própria saúde. Por sua vez, os acadêmicos tiveram oportunidade de aprimorar suas habilidades e de passar por um *networking* com os profissionais presentes. **Conclusão:** Percebemos que os idosos têm muitas dúvidas sobre assuntos básicos da saúde: se deveriam tomar certas vacinas, quando procurar determinadas especialidades, sintomas e sinais principais de doenças comuns e de maior atenção, entre outras. Tendo em vista a falta de informações relacionados à saúde na terceira idade, além da efetividade que presenciamos em um evento como esse, torna-se necessário a realização de mais campanhas locais voltadas a tal população.

RELATO DE CASO DE TRATAMENTO DE FERIDA, COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP)

Autores: Elisabete Mitiko Kobayashi; Hellen Chagas; Jessica Silva Gongora; Vivian Marques Herrera; Vinicius Simon Tomazini; Lucas Medeiros

Apresentação do Caso: JB, sexo masculino, diabético, com vasculopatia periférica grave, submetido a amputação de MIE, apresenta úlceras em face anterior de perna direita (PD) há pelo menos 6 meses. Apresentou diversas internações devido dor importante em PD, submetido a sessões de câmara hiperbárica, desbridamento local e uso tópico de diversas substâncias na tentativa de cicatrização sem melhora do quadro. Devido a dor intensa (9/10) e não melhora das lesões, foi indicada a amputação da PD. Recomendou-se então o curativo com PRP local, semanalmente, antes da possibilidade de amputação. Após o segundo curativo, o paciente relatou extinção da dor local (0/10), sendo dispensada a analgesia potente usada até então. A úlcera cicatrizou em 60 dias. **Discussão:** Feridas crônicas são aquelas que não cicatrizam espontaneamente em 3 meses e que, frequentemente, apresentam como complicação infecções, podendo ser complexas, sobretudo quando associadas a patologias sistêmicas que prejudicam o processo cicatricial. Usualmente estão associadas a comorbidades, como vasculopatias, desnutrição, diabetes mellitus, neuropatias, etc. Os tratamentos tradicionais disponíveis por vezes não têm resultado eficaz e adequado. Desde curativos simples com soro fisiológico, uso de substâncias que auxiliam e promovem a cicatrização (papaína, hidrocolóides, açúcar, carvão ativado) até a estimulação por câmara hiperbárica ou ozonioterapia, que tendem a apresentar bons resultados, podem ter índice de inefetividade, o que se deve, muitas vezes, à ausência de Fatores de Crescimento (FCs). O PRP atua nesse aspecto, visto sua capacidade de liberação de FCs, como FC Derivado de Plaquetas, Fator de Transformação do Crescimento, FC Endotelial Vascular, FC Semelhante à Insulina, e propriedades miogênicas e quimiotáticas. A partir da degranulação de grânulos α plaquetários, os FCs liberados pelo PRP auxiliam a cicatrização ao atrair células não diferenciadas para a matriz recém-formada e estimular sua divisão celular, e ao modular a liberação de citocinas, limitando o processo inflamatório, enquanto mantém atividade antimicrobiana contra agentes como *E. coli* e *S. aureus*, incluindo metilina resistente. **Comentários Finais:** Métodos tradicionais utilizados em lesões nem sempre atingem o resultado desejado. Com o relato deste caso, tem-se a intenção de demonstrar uma alternativa terapêutica aos casos de feridas crônicas que não apresentam melhora com os tratamentos tradicionais.

RELATO DE CASO: ERITEMA NODOSO PÓS VACINAL

Autores: Carla Liz Crekoni Berti; Luiz Fernando de Oliveira Junior; Fernanda Maria Borghi

Apresentação do caso: Paciente do sexo masculino, 26 anos, apresentou furúnculos em dorso e, seguidamente, lesões eritematosas nodulares e dolorosas em MMII, 5 dias após ter recebido vacinas contra hepatite B, febre amarela e a dT. O quadro foi acompanhado de dor articular significativa, edema de punhos e cotovelo esquerdo, manchas eritematosas e pruriginosas em abdome e febre de 39°C. Ao exame físico apresentou-se hipocorado, com lesão eritematosa com calor em face anterior de MI esquerdo, sem nodulação. Descamação discreta em dorso e pústulas escassas. *Squeeze test* negativo. No pronto socorro foi prescrito ibuprofeno, fexofenadina, dipirona e prednisolona. Em consultas posteriores, o paciente apresentou-se sem queixas e com lesão eritemato-escamosa em punho direito, após ter tomado segunda dose da hepatite B e Tríplice Viral, necessárias para realizar uma viagem. Foi prescrito meloxicam como sintomático para dor articular. Outros diagnósticos foram excluídos por exames físico e laboratoriais e a causa foi definida como Eritema Nodoso (EN) pós-vacinal.

Discussão: EN é uma doença que cursa com erupção cutânea nodular, dolorosa, resultante de uma reação inflamatória do tecido subcutâneo subjacente acometendo principalmente face extensora dos membros inferiores. A patogênese do EN é desconhecida, mas esta é representada por uma forma de hipersensibilidade mediada por células e desencadeada a partir da interação exacerbada entre o mecanismo imune e fatores desencadeantes, tais como agentes infecciosos, medicações e doenças malignas. O caso em questão, apresenta quadro clínico clássico da doença e forte correlação à vacina pela proximidade temporal do aparecimento dos sintomas com a administração e a ausência de comorbidades comumente associadas ao EN como tuberculose, estreptococcias, doença de Crohn e ITUs. Na literatura encontramos outros 2 casos relatados com quadro clínico próximo e ambos evidenciam o desenvolvimento do EN após administração das vacinas contra hepatite B, um deles com a vacina Engerix B, utilizada no Brasil. Algumas nuances foram observadas em relação a outros relatos, como o tempo de duração da artralgia pós desaparecimento da lesões eritematosas. Enquanto nosso paciente já não relatava mais artralgia após 2 semanas, um caso relatado levou ainda 6 semanas para o desaparecimento dela.

Comentários **Finais:** O paciente evolui para resolução completa do quadro eritematoso e foi orientado sobre os sinais de alerta para novos episódios de Eritema Nodoso pós-vacinal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE PARA OS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: Juliana Crivoi Fiori; Rafael Castro Leal; Thaiane Beatriz Sgrignoli Iranzo; Rafaela Malavazzi Rodrigues; José Antonio Assis Zerbeto Filho; Beatriz Medeiros Gurgel

Introdução: Há dificuldade, durante a graduação, de se estabelecer vínculos com as diversas áreas da saúde, que se somam no atendimento integral ao paciente. Por isso, acreditamos que uma Liga Acadêmica (LA) multidisciplinar é uma oportunidade de se iniciar a integração do trabalho e ampliar a visão do estudante sobre a importância de cada área, a fim de incrementar o cuidado ao paciente.

Objetivos: Avaliar a importância da LA para formação dos estudantes numa abordagem interprofissional e multidisciplinar. **Relato de Experiência:** O contato entre estudantes de diversos campos da área da saúde é limitado durante a graduação. Nesse sentido, a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos (LAMCUP) iniciou suas atividades em 2018 com o intuito de aproximar esses campos e criar vínculos entre os acadêmicos da área. A LAMCUP conta com a participação de estudantes dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem, psicologia, nutrição e direito. Somado a isso, as suas atividades de ensino, que acontecem a cada 3 semanas, também são ministradas por profissionais de diversas formações, capacitados na área. **Resultados:** A comunicação estabelecida entre diferentes cursos é fundamental para a aprendizagem sobre Cuidado Paliativo (CP), já que a multidisciplinaridade é indispensável no tratamento e acompanhamento do paciente. Ela permite que haja contribuição de várias percepções diferentes, possibilitando a troca de experiências e gerando um fortalecimento na equipe multidisciplinar, contribuindo diretamente na futura prática clínica. Diante das aulas ministradas por diferentes profissionais da área da saúde, conseguimos observar sob múltiplas perspectivas a realidade de um paciente em CP e, a partir de então, compreender melhor o significado do cuidado nas várias dimensões (social, espiritual, familiar, físico e emocional). Conseguimos entender que o cuidado com um paciente, principalmente em doença grave, também se estende para a sua família. Dessa forma, é imprescindível que haja comunicação efetiva entre cuidadores das diversas áreas para que estes possam tomar condutas semelhantes e seguir com melhor acompanhamento ao doente. **Conclusão:** Ao entender a indispensabilidade de um trabalho multiprofissional para a realização dos cuidados paliativos, a LAMCUP oportuniza que o contato entre diferentes áreas de graduação ocorra precocemente, possibilitando desde a graduação complementariedade de conhecimentos, visando o tratamento holístico dos pacientes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM EXTRACURRICULAR SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO

Autores: Beatriz Medeiros Gurgel; Débora Mariane Maia Guerra Bagon; Isabela Tofalini Silva; Isabella Carneiro Pires; Lara Yumi Medeiros Watanabe; Luana Cristina Pinheiro da Silva

Introdução: Cuidados Paliativos (CP) consistem na assistência plena ao paciente quando a doença não oferece condições de cura. Apesar de o assunto estar ganhando evidência nos últimos anos, ainda é pouco abordado durante a graduação pelos cursos da área da saúde. Diante disso, faz-se fundamental um suporte extracurricular, a fim de que os alunos possam compreender a relevância dessa temática e sua contribuição para a prática clínica. **Objetivos:** Esclarecimento da significância da abordagem sobre CP de forma extracurricular, por meio da implantação da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos (LAMCUP). **Relato de Experiência:** A LAMCUP iniciou suas atividades em 2018, abordando CP por meio da pesquisa, ensino e extensão. No âmbito do ensino, os encontros acontecem a cada três semanas, na forma de aula mediada por especialistas capacitados na área, de diversas profissões, que abordam as dimensões do cuidado ao paciente (física, emocional, familiar, social e espiritual). Em relação à pesquisa, realizamos um trabalho no qual entrevistamos profissionais de saúde acerca das suas percepções sobre o CP e enviamos para o Congresso Internacional de CP. Por fim, com a extensão buscamos levar conhecimento sobre o CP à população geral, sendo assim, realizamos um evento com 400 pessoas, trazendo uma palestrante de referência nacional para discursar sobre o tema. **Resultados:** Na área da pesquisa a LAMCUP proporciona aos alunos o contato com a realidade dos profissionais que atuam em diferentes áreas nos dispositivos de saúde, assim como suas funções em uma equipe multiprofissional. Todos os envolvidos relatam que se trata de um tipo de intervenção importante, desde que administrada por profissionais capacitados, munidos dos recursos necessários para esse atendimento. No ensino, a liga proporciona o contato com o conteúdo que não é contemplado na grade curricular dos cursos da área da saúde, ampliando e aprofundando os conhecimentos sobre CP. Na extensão, a LAMCUP oferece a comunidade externa os materiais que são estudados e produzidos na universidade através de eventos e fóruns. **Conclusão:** Entendendo o morrer como um processo, a LAMCUP proporciona a reflexão sobre a necessidade de introdução do CP desde o tratamento curativo, tendo o foco no cuidado integral ao paciente, abordando demandas biopsicossociais. Bem como ampliar a percepção dos acadêmicos sobre a prática profissional em CP.

Palavras-chave: Graduação; Integralidade; Cuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CURSO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO PARANÁ

Autores: Beatriz Kaway Van Linschoten; Iago Amado Peres Gualda; Henrique Hoichi Borim; Leonardo Mochiutti Girardi; Lucas Brunati Gremaschi; Marcos Madeira de Lima

Introdução: Qualidade de vida é definida como a percepção que um sujeito tem sobre a sua posição individual na vida e no contexto em que se encontra, juntamente com seus objetivos, expectativas e preocupações. Sabe-se que, na vida de um estudante de medicina, os fatores inerentes ao curso são decisivos em sua percepção sobre sua qualidade de vida, sendo que a estrutura, tanto de recursos estruturais, físicos e humanos, possui um impacto direto nessa percepção que o acadêmico tem de seu contexto e de si próprio. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi identificar como os alunos do primeiro ao quarto ano do curso de medicina de uma universidade do interior do Paraná avaliam o seu curso e a si próprios e a relação dessa percepção com a qualidade de vida. **Relato de Experiência:** Por iniciativa dos próprios acadêmicos, foi feita uma sessão de reflexão, juntamente com aplicação de um questionário voluntário e anônimo, entre as turmas do primeiro ao quarto ano da universidade, em que foram discutidas o nível de satisfação com o curso e seu ambiente de ensino, bem como a sua autoavaliação da sua qualidade de vida, englobando saúde mental, saúde física e uso do tempo. **Resultados:** Ao todo, 137 alunos, do primeiro ao quarto ano, responderam ao questionário. Dentre o total dos alunos, 73% respondeu não estar satisfeito com o currículo do curso de medicina da universidade; 92% considera necessário mudanças no currículo; 85,4% acredita que seu tempo não é bem aproveitado em sala; 67,9% alega que o ambiente de ensino não estimula a aprender; 99,3% concorda que o curso poderia ser melhor; e apenas 30,3% acredita que soluções estão sendo desenvolvidas. De 0 a 10, a nota dada ao curso de medicina da universidade foi de 7,3, à qualidade de vida geral 7,4, à qualidade de vida no curso de 6,1; aos professores do curso de 6,1; a si mesmo de 6,6; ao aproveitamento dos conteúdos em sala de 5,2; à própria saúde mental de 7,1; à própria saúde física de 7,4; ao aproveitamento do tempo de 5,6 e ao ambiente de ensino de 6,1. **Conclusão:** Foi possível verificar que os estudantes do primeiro ao quarto ano possuem uma avaliação progressivamente mais negativa à medida que adentram no curso de medicina e que a grande maioria dos alunos acredita que mudanças na grade curricular sejam necessárias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO INSTRUMENTAL DE LIBRAS PARA A ÁREA DA SAÚDE

Autores: Lucas Brunati Gremaschi; Ana Luiza Froes Martins; Marcos Madeira de Lima; Kelly Bressan Dietrich; Isabella Carneiro Pires; Leonardo Ferreira Salomão

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua gestual oficial do Brasil, utilizada por grande parte da população surda do país, que representava, em 2010, 9,7 milhões de pessoas em 2010, segundo dados do IBGE. A Libras não compreende uma simples gestualização da língua portuguesa, constituindo, portanto, uma língua única, instituída com fonologia, morfologia, sintaxe e semântica próprias. Diante disso, a realização do Curso Instrumental de Libras para a Área da Saúde surgiu da necessidade de complementar a formação dos estudantes de medicina de uma universidade estadual do interior paranaense. **Objetivos:** Transmitir conhecimentos básicos em Libras, com abordagem direcionada para a área da saúde, objetivando habilitar os acadêmicos para o atendimento ao paciente surdo. **Relato de Experiência:** O curso ocorreu entre 21 de outubro e 16 de dezembro de 2017, aos sábados, das 8h às 12h, totalizando 32 horas distribuídas em 8 encontros. Os conteúdos programáticos foram desenvolvidos baseados no roteiro da anamnese, dividindo-se em: Introdução e Estrutura da Língua, Identificação, Queixa Principal, História da Doença Atual, História da Doença Pregressa, Hábitos de Vida, Exame Físico e Prescrição. Os vocabulários básicos foram incluídos em cada um dos passos da anamnese, de forma que fossem o mais específico possível para o contexto hospitalar e atenção básica, com a finalidade de contemplar uma boa comunicação entre o profissional da saúde e o paciente surdo. O método de ensino utilizado foi: exposição dos sinais; dinâmicas teatrais e formação de grupos de revisão ao final de cada aula. **Resultados:** A grande maioria dos inscritos (93,3% ou 28 alunos) foram acadêmicos de medicina, sendo 14 do ciclo básico, 7 do ciclo clínico e 7 do internato. No último dia, realizou-se um grupo focal com os participantes para um *feedback* do curso: os alunos julgaram que a experiência foi enriquecedora e proporcionou grandes mudanças na percepção acerca das particularidades do paciente surdo. **Conclusão:** Num contexto atual em que se discute amplamente a acessibilidade, é direito do paciente ser atendido por profissionais que consigam se comunicar com os mesmos. Também, é dever do profissional se aprimorar cada vez mais para atender todo e qualquer tipo de paciente. Sendo assim, a realização do curso vai ao encontro da necessidade de complementar a formação acadêmica, posto que, em muitas instituições, a Libras não é contemplada na grade curricular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MÉDICO RESIDENTE EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO PROJETO DE EXTENSÃO EM CIRURGIA AMBULATORIAL

Autores: William César Cavazana; Mônica Shishido; Felipe Steinmacher Batista; Leonardo de Oliveira Moreno; Izadora Gabriela Coutinho; Iran Santos Barbosa

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde no Caderno de Atenção Primária – Procedimentos (2011), a realização de pequenos procedimentos nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para o aumento da resolutividade deste nível de atenção. A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade publicou em 2015 o Currículo Baseado em Competências para a Medicina de Família e Comunidade (MFC), no qual estruturou as competências em quatro níveis (Pré-requisito, Essenciais, Desejáveis e Avançadas), sendo que o essencial é esperado ao término da residência médica. Em relação aos procedimentos ambulatoriais, é pré-requisito que o residente demonstre conhecimento da técnica cirúrgica e essencial que conheça as indicações, contraindicações e possíveis complicações. **Objetivos:** Relatar experiência de residente em MFC no Projeto de Extensão em Cirurgia Ambulatorial em Unidade Básica de Saúde. **Relato de Experiência:** Em 2008 e 2009, docentes da Universidade Estadual de Maringá/PR(UEM) elaboraram um projeto de extensão intitulado “Cirurgia ambulatorial em Unidade Básica de Saúde (UBS)” com o objetivo de contribuir a descentralização desses atendimentos. Desde setembro de 2010 e após adequações, este projeto se desenvolve semanalmente no Hospital Municipal de Maringá, sob supervisão de docentes cirurgião da área de cirurgia plástica e cirurgia geral, com participação de Médicos Residentes em Medicina da Família e Comunidade, Cirurgia Geral e alunos do segundo ano de medicina da UEM. Inicialmente é realizado o atendimento clínico do paciente e, quando indicado, a realização do procedimento ambulatorial logo em seguida em centro cirúrgico. Ao término, o paciente é orientado e contra-referenciado a UBS de origem para acompanhamento e orientado a retornar se necessário. **Resultados:** O estágio iniciou em 14 de junho de 2018. Os atendimentos clínicos são realizados em conjunto com supervisor e observação dos graduandos. Aspectos teóricos e práticos das patologias e técnica cirúrgica são abordados durante os atendimentos. Os procedimentos realizados foram: como cantoplastias e exéreses ungueais, cauterizações, excisões tangenciais (“*shaving*”), drenagem de abscessos e ressecção de lesões dermatológicas, como nevos, verrugas de origem viral, acrocórdons. **Conclusão:** A participação no Projeto propiciou ao médico residente o aprimoramento de competências essenciais e das habilidades desejáveis e contribuiu para o aumento da efetividade e resolutividade da APS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO CIRURGIA AMBULATORIAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: William César Cavazana; José Vinícius Vernier Versari; Nicolas Fortunato Veiga; Gregório Contardi Korneiczuk; Luiz Otávio Versari; Marco Aurélio Valadão Fagundes

Introdução: Cirurgias ambulatoriais são aquelas em que os pacientes recebem alta no mesmo dia do procedimento. A realização de cirurgias ambulatoriais em Unidade Básica de Saúde (UBS) se agrega à Atenção Primária à Saúde (APS), complementando o atendimento integral ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Este projeto possibilita o atendimento de pacientes encaminhados das Unidades Básicas de Saúde ao Hospital Municipal de Maringá para cirurgias de pequeno porte ambulatoriais, em conjunto com Médicos Residentes em Saúde da Família e Comunidade, Cirurgia Geral e graduandos do segundo ano médico da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Em virtude de no Município de Maringá os procedimentos cirúrgicos da APS serem realizados de forma centralizada, este projeto sofreu adequação e é desenvolvido no Hospital Municipal de Maringá. **Relato de Experiência:** A presença de médicos residentes neste projeto permite um aprimoramento em técnicas para execução de procedimentos cirúrgicos básicos durante a formação do médico Residente Especialista em Medicina da Família e Comunidade, da mesma forma que possibilita uma imersão do Médico Residente em Cirurgia Geral no âmbito da APS. Quanto aos alunos do segundo ano médico, vivenciam um primeiro contato com o ambiente hospitalar e os princípios básicos de cirurgia, relação médico-paciente, termo de consentimento livre e esclarecido, elaboração de receitas e atestados médicos e orientações pré e pós-operatórias aos pacientes. **Resultados:** No período de 05/12/2015 a 04/12/2017 foram realizados 132 procedimentos em 68 pacientes do sexo feminino e 64 pacientes do sexo masculino. Os procedimentos mais comuns foram cantoplastia, cauterizações, exereses de: cisto sebáceo, lipoma, verruga plantar, nevus, acrocórdãos, unha; drenagens e biópsias. **Conclusão:** o Projeto de Extensão Cirurgia Ambulatorial em Unidade Básica de Saúde complementa a formação educacional nos níveis de Graduação e Pós-Graduação de alunos da UEM ao mesmo tempo que leva à comunidade de Maringá atendimento supervisionado, humanizado, integrado com os profissionais de saúde do Hospital Municipal de Maringá, com ampla valorização por parte dos pacientes atendidos.

RESISTÊNCIA AOS CARBAPENÊMICOS EM ISOLADOS CLÍNICOS DE ENTEROBACTÉRIAS: EVOLUÇÃO NO PERÍODO DE 2011 A 2017

Autores: Nathália de Oliveira Bizetti Cano; Danielle Rosani Shinohara; Franciele Viana Fabri; Aline Natália de Santi; Nathalie Kira Tamura; Benício Alves de Abreu Filho; Sheila Alexandra Belini Nishiya-ma; Maria Cristina Bronharo Tognim

Introdução: Os carbapenêmicos são antibióticos altamente eficazes para o tratamento de infecções causadas por *Enterobacteriaceae*. Entretanto, devido ao uso frequente na prática clínica, isolados resistentes a esses antimicrobianos estão emergindo ao longo dos anos. Enterobactérias resistentes aos carbapenêmicos têm se tornado uma preocupação global por estarem associadas a elevadas taxas de mortalidade, sendo, no ano de 2017, inseridas na lista de alta prioridade da Organização Mundial da Saúde. **Objetivo:** Analisar a evolução da resistência aos carbapenêmicos imipenem (IMI) e meropenem (MEM), nos últimos 7 anos, de isolados clínicos das três espécies de enterobactérias mais frequentes (*Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Enterobacter cloacae*). **Método:** Foi realizado um estudo transversal em um hospital ensino, no período de 2011 a 2017. A partir do banco de dados do sistema automatizado BD-EpiCenter™, foram coletados os resultados dos testes de sensibilidade ao IMI e MEM para isolados clínicos de *E. coli*, *K. pneumoniae* e *E. cloacae*. A interpretação da categoria de sensibilidade foi realizada de acordo com os critérios estabelecidos pelo *Clinical and Laboratory Standards Institute*. **Resultados:** Foram recuperados os dados de 2083 isolados de *E. coli*, *K. pneumoniae* e *E. cloacae*. Os resultados demonstraram que para *K. pneumoniae*, do total de isolados nos 7 anos, 10,4% (51/ 492) apresentaram resistência ao IMI e MEM, com significativo aumento da porcentagem de isolados resistentes ao longo dos anos, passando de 3,7% (2/54) em 2011 para 25% (28/112) em 2017. De forma diferente, para *E. coli* e *E. cloacae*, a porcentagem de isolados resistentes aos carbapenêmicos se manteve baixa (0 a 3%). Do total de 1363 isolados de *E. coli*, apenas 3 foram resistentes ao IMI e MEM e do total de 228 isolados de *E. cloacae*, somente 2 foram resistentes ao IMI e MEM. **Conclusão:** Podemos concluir que os carbapenêmicos continuam sendo uma opção eficaz para o tratamento de infecções causadas pelas enterobactérias *E. coli*, *K. pneumoniae* e *E. cloacae* em nosso hospital, no entanto, destacamos o crescimento significativo do número de isolados de *K. pneumoniae* resistentes ao IMI e MEM nos últimos anos, que reforça a importância da implementação de medidas de prevenção e controle da disseminação desses microrganismos.

SAF COM EVENTOS OBSTÉTRICO E TROMBÓTICO E ANTI- β_2 -GLICOPROTEÍNA-1 COMO ÚNICA ALTERAÇÃO LABORATORIAL

Autores: Lorena Vaz Meleiro Lopes; Júlia Natsumi Hashimoto; Italo Belini Torres; Julia Deitos; Luísa Manfredin Vila; Ana Paula Adame

Apresentação do Caso: F.C.S, 33 anos, sexo feminino, Santa Tereza do Oeste (PR). Paciente com diagnósticos prévios de lúpus eritematoso sistêmico e trombose venosa profunda, gestante e com perda de acompanhamento ambulatorial com a reumatologia. Reiniciou acompanhamento reumatológico com 6 semanas de gestação, onde foram solicitadas sorologias para anticorpo anticardiolipina (aCL) e anticorpo anticoagulante lúpico (LAC) pela história de trombose, os quais se apresentaram negativos. Com 30 semanas de gestação, foi submetida a cesárea devido a episódio de pré-eclâmpsia. Após 2 meses, retornou com movimentos estereotipados, hipertensa, disfásica, confusa no tempo e com queixa de cefaleia frontal, sendo diagnosticada com AVE isquêmico. Posteriormente à alta, em atendimento ambulatorial, foi realizada a sorologia para anti- β_2 -glicoproteína-I (anti- β_2 GPI), a qual apresentou-se positiva, confirmando o diagnóstico de síndrome antifosfolípide (SAF). Evoluiu com melhora do quadro clínico, sem sequelas e no momento encontra-se anticoagulada. **Discussão:** A SAF é uma condição autoimune adquirida que consiste em eventos tromboembólicos e/ou obstétricos na presença de anticorpos antifosfolípidos circulantes no plasma (anticorpos aCL e LAC). Em 2006, houve uma nova classificação para SAF, em que foi incluída, para o diagnóstico, a positividade do anti- β_2 GPI como requisito laboratorial válido se os títulos forem positivos em mais de duas ocasiões com 12 semanas de intervalo. Já foi demonstrado que os anticorpos anti- β_2 GPI são mais específicos que a ACL para o diagnóstico de SAF, fato relevante dada a associação entre anti- β_2 GPI e complicações obstétricas, principalmente pré-eclâmpsia e eclâmpsia. **Comentários Finais:** O relato de caso visa alertar a importância da dosagem dos três anticorpos quando há suspeita clínica compatível, já que a positividade de um dos três permite confirmação da SAF. A dosagem do anticorpo anti- β_2 GPI não está disponível pelo SUS em alguns centros de especialidade, como ocorreu no caso relatado, o que dificultou o diagnóstico. De fato, a dosagem deste anticorpo apresenta custo consideravelmente maior do que a de LAC e aCL, porém sua quantificação é de vital relevância quando há suspeita clínica, como neste caso, dado que 3-10% dos pacientes podem apresentá-lo como o único positivo. Assim, o tratamento pode ser feito mais precocemente, evitando consequências como pré-eclâmpsia/eclâmpsia, aborto, acidentes vasculares, cegueira e lesões valvulares.

SÍFILIS EM GESTANTES DO PARANÁ: CARACTERÍSTICAS DO AUMENTO NA INCIDÊNCIA

Autores: Breno Henrique de Souza; Catarine Leonardo; Gabrielli Garcia Manzatti; Carlos Roberto de Resende Miranda

Introdução: A sífilis, que por algum tempo estava em declínio, tem ressurgido com alta incidência mundial nos últimos anos, inclusive no estado do Paraná. Essa infecção demonstrou-se elevada também em gestantes, sendo a forma congênita da infecção pelo *T. pallidum* transmitida por via placentária em qualquer momento da gestação, tendo consequências como abortamento espontâneo, morte neonatal e baixo peso ao nascer. O entendimento das características do aumento da prevalência no contexto do pré-natal, com diagnóstico precoce e tratamento, é importante para a reflexão e elaboração de intervenções nas políticas de saúde de forma mais efetiva no estado. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo compreender as características que compõem o crescimento da prevalência da infecção por sífilis em gestantes no Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo com dados obtidos por consulta ao Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, disponibilizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde em <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>, acessado em 10/08/2018. A população do estudo foi constituída por todos os casos de sífilis em gestantes, de todas as idades, diagnosticados e registrados no período de 2007 a 2017 no Paraná. Os dados foram analisados no programa Excel 2016. Não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de dados públicos. **Resultados:** Em 2017, a taxa de detecção de sífilis em gestantes a cada mil nascidos vivos no Paraná foi de 13,9%, encontrando-se acima da média brasileira (12,4%). Esses valores eram, em 2007, 1,6% no Paraná e 2,3% no Brasil. Já no período total de estudo foram diagnosticadas 9.559 gestantes portadoras de sífilis. Desse total, a classificação clínica mais comum foi de sífilis primária (40,6%) ou latente (31,9%). Ainda, a maioria foi detectada no primeiro trimestre de gestação (38,8%), porém teve tratamento inadequado (55,3%) ou não realizado (26,8%) na maior parte, além de não ter ocorrido tratamento do parceiro (67,6%). Contudo, em relação à sífilis congênita, apesar de 2016 ter sido o ano com mais casos (735 de 4.121 do total desde 2007), houve um decréscimo em 2017, com apenas 416. **Conclusão:** Verificou-se aumento expressivo na taxa de gestantes com sífilis no Paraná nos últimos dez anos, ultrapassando a média do Brasil. Isso é muito preocupante considerando os danos causados pela infecção congênita. O não tratamento dos parceiros e a inefetividade ou falta do tratamento das gestantes são grandes fatores do crescimento da transmissão da doença.

TRANSPORTE ÓSSEO A “CÉU ABERTO” DA TÍBIA COM O MÉTODO ILIZAROV ASSOCIADO AO PRP EM PACIENTE COM COMPLICAÇÃO DE FRATURA EXPOSTA E PERDA ÓSTEO-DÉRMICA DA PERNA

Autores: Denilson Daleffe; Elisabete Mitiko Kobayashi; Rafael Lucena Bastos; Hellen Chagas; Vivian Marques Herrera; Jessica Silva Gongora

Apresentação do Caso: O presente caso visa mostrar o enfoque em fraturas expostas complicadas e seu desfecho. Paciente sexo masculino, 25 anos, procedente de Maringá, sofreu acidente com motocicleta X caminhonete e queda dentro de esgoto com fratura exposta segmentar da tíbia grau III B de Gustillo e Andersen. Foi encaminhado após horas do trauma ao hospital universitário de Maringá onde foi realizada lavagem exaustiva do foco de fratura e fixação externa da tíbia. Entrado com antibioticoterapia, porém devido ao local do trauma, configuração da lesão, local do acidente (esgoto), tempo de atendimento maior do que 6 horas, o paciente evoluiu com infecção local.

Foi programado vários desbridamentos no centro cirúrgico, troca de fixadores externos e conversão do tratamento com o método Ilizarov devido a perda de 10cm de tecido ósseo da tíbia. O foco da fratura estava descoberto por perda de pele devido a necrose, para a cobertura óssea. Programado então transporte ósseo a “céu aberto” em conjunto com PRP (plasma rico em plaquetas) na falha óssea e como curativo para a pele. Conseguimos proporcionar um regenerado de 10cm de tecido ósseo da tíbia através do transporte ósseo a céu aberto com cicatrização da cobertura cutânea auxiliado pelo método PRP. **Discussão:** A necessidade de técnicas mais sofisticadas para fraturas complexas demanda uma equipe capacitada. Fraturas complexas da tíbia distal já são complicadas devido a cobertura de pele insuficiente por vezes não permitindo rotações de retalhos de pele local, além pouca vascularização óssea nesta porção, facilitando a ocorrência de pseudartroses. Neste caso, foi evitado a amputação do membro acometido por grave fratura da tíbia e complicando com infecção precoce e perda tecidual extensa. **Comentários Finais:** O paciente teve menor morbidade devido a reconstrução óssea pelo método Ilizarov proporcionando um regenerado da perda óssea de 10cm, recuperação da cobertura cutânea e uma consolidação satisfatória do tecido ósseo, conjuntamente com a ação dos fatores de crescimento no local pela método PRP.

TRATAMENTO DE EXTENSA PERDA CUTÂNEA EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO COM O MÉTODO DE CURATIVOS SERIADOS COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS

Autores: Denilson Daleffe; Elisabete Mitiko Kobayashi; Antonio Ruzzon; Sergio Lopes; Gabriel Villas Boas

Apresentação do Caso: No presente caso, relatamos o atendimento de uma criança de 9 anos, sexo masculino, atropelada por um caminhão em sua cidade de origem. Foi levada para a UPA de sua cidade, permanecendo lá consciente e aguardando a ambulância. Em menos de 3 horas foi removido para um hospital de maior porte distante uma hora. Chegou em choque hipovolêmico, necessitando transfusão sanguínea maciça. Teve trauma abdominal grave com explosão de alças intestinais e descolamento do reto, trauma de uretra, disjunção da bacia tipo malgaigne. Na coxa direita teve lesão e perda de substância da pele e subcutâneo com exposição da musculatura quadriciptal. Feito colostomia e cistostomia na entrada e fixação externa da bacia para controle do dano. Permaneceu na UTI por 3 meses e neste período houve melhora do estado geral porém com fratura consolidada em posição viciosa. Fez curativos na coxa, sem condições de enxertia de pele devido a extensão da lesão, condições clínicas do paciente, dor tipo neuropática no membro inferior contra lateral, colostomia e cistostomia e fixador externo anterior da bacia que não permitia retirada de enxerto dorso lombar. Optado por curativos com PRP (plasma rico em plaquetas) que resultou em boa cicatrização. **Discussão:** O PRP não é o método de eleição para curativos, porém em casos graves sem nenhum outro método mais adequado, se torna uma excelente método, acelerando a cicatrização. **Comentários Finais:** Os acidentes de trânsito são uma das mais importantes causas de morbimortalidade por causas externas o qual, quando não leva ao óbito, ocasiona sequelas transitórias ou permanentes. O traumatismo cranioencefálico, raquimedular, tóraco-abdominal e de membros tanto superiores como inferiores são frequentes nas emergências e não raro demandando cuidados em unidades intensivas. O trauma na criança e adolescente tem alta prevalência sendo principalmente por atropelamento. Por ser acidentes com alta energia, os traumas são mais graves e podem levar a óbito na primeira hora do trauma por choque hipovolêmico.

TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA CRÔNICA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) - RELATO DE CASO

Autores: Vivian Marques Herrera; Elisabete Mitiko Kobayashi; Helder Martinowski Pereira; Ana Carolina Liberatti Barros; Aparecida Divino Antunes; Cristiane Riedo

Apresentação do Caso: O presente caso, apresenta uma paciente do sexo feminino, com úlcera venosa crônica (acima de 3 anos de evolução) em MIE. Fazia curativos tradicionais e câmara hiperbárica, sem melhora. Iniciou tratamento no ambulatório com PRP com curativos semanais tópicos e teve total cicatrização no prazo de um ano e meio. A paciente relatava que com o curativo, as dores diminuía consideravelmente, porém as vezes abusava ao ficar em posição ortostática o dia inteiro, sem fazer posturas de drenagem. Observou-se que nos períodos de stress e longas horas em atividade de pé, piorava a úlcera. Houve cicatrização total da ferida com melhora da dor local.

Discussão: As feridas simples evoluem com boa resolução de forma espontânea, enquanto que as feridas complexas podem necessitar de várias técnicas associadas para a sua resolução. Feridas crônicas são aquelas que não cicatrizam espontaneamente em 3 meses e que, frequentemente, apresentam como complicação processos infecciosos, podendo ser complexas, sobretudo quando associadas com patologias sistêmicas que prejudicam o processo de cicatrização. Os métodos tradicionais nem sempre alcançam o resultado desejado, devido a deficiência circulatória local, impedindo a chegada de Fatores de Crescimento (FCs). O PRP local auxilia nesse aspecto, visto sua capacidade de liberação de FCs, e propriedades miogênicas e quimiotáticas. Há o estímulo de células totipotentes locais, ocasionando mitose e crescimento vascular, neural e epidérmico local. **Comentários Finais:** Com o relato deste caso, tem-se a intenção de demonstrar uma alternativa de tratamento para casos de feridas crônicas que não apresentam melhora com os tratamentos tradicionais. As úlceras varicosas são emblemáticas devido ao perfil do paciente, às recidivas das úlceras e à dor. A proposta de curativo com o PRP mostra a melhora da dor logo no início do tratamento, tornando o paciente mais aderente ao tratamento. A rápida retração da úlcera e boa cicatrização tornam este método uma boa opção para alguns pacientes.

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTE COM MELANOMA AVANÇADO: RELATO DE CASO

Autores: Anderson Daniel Steinke; Flávio Augusto Mai; Maria Carolina Borgognoni; Amanda Yuki Miyamoto; Carolina Maria Camargo Luca; Roberta Campos Cadidé

Apresentação do Caso: ACB, masculino, 70 anos, apresentou há 6 meses linfonodomegalia, endurecida, dolorosa e fixa em região inguinal direita. Evoluiu há 3 meses com lesões múltiplas nodulares, hipercrômicas e em aspecto de casca de laranja na região medial de joelho direito. Deu entrada em serviço hospitalar com dor de forte intensidade e edema importante de membro inferior direito (MID) há 15 dias. MID com pulsos palpáveis, edema 3+/4+, hiperemia e calor local. Ultrassonografia de MID com ausência de compressibilidade da veia femoral superficial direita. Tomografia de tórax, nódulos de natureza secundária difusamente distribuídos pelo parênquima pulmonar bilateral. Diagnosticado melanoma com metástase pulmonar e trombose venosa profunda (TVP) em MID. Recebeu alta assintomático, com Rivaroxabana 20 mg 1 vez ao dia. Encaminhado para serviço de oncologia e optado por abordagem paliativa devido a progressão da doença. **Discussão:** O conhecimento sobre a associação clínica entre neoplasia e hipercoagulabilidade foi inicialmente descrito por Trousseau em 1865. Embora a fisiopatologia desta associação não esteja clara, a presença de neoplasia maligna aumenta em quatro vezes o risco de TVP e o tratamento com quimioterápicos eleva em seis vezes este risco. Assim, durante a evolução natural da doença, estima-se que um em cada cinco pacientes pode apresentar episódio de TVP. Historicamente os tumores sólidos têm sido mais associados à TVP. Sabe-se que fatores pró-trombóticos liberados pelas próprias células tumorais, a elevação de fatores séricos da coagulação ou redução de fatores anticoagulantes naturais por quimioterápicos, são alguns fatores aventados para explicar tal associação. A complicação mais temida da TVP é o tromboembolismo pulmonar (TEP), sendo a segunda causa mais comum de óbito em pacientes com neoplasias. Estima-se que pacientes que apresentaram quadro de TVP tem 94% de probabilidade de falecer nos próximos seis meses após o episódio. Sendo assim, considera-se a TVP um marcador preditivo negativo de sobrevida nos pacientes oncológicos. Mesmo na vigência de anticoagulação plena, pode-se apresentar TVP recorrente. Esta situação denota um pior prognóstico e agressividade da doença. **Comentários Finais:** Em virtude do estágio avançado de melanoma metastático, o paciente apresentou quadro típico de TVP. Dessa forma, optou-se por anticoagular o paciente, apesar da decisão de terapia paliativa.

TUBERCULOSE NA INFÂNCIA: RELATO DE DOIS CASOS

Autores: Lorena Vaz Meleiro Lopes; Júlia Natsumi Hashimoto; Leandro Davi Wagner; Renata Andressa Silva; Wei Chih Chiu; Marcos Antonio da Silva Cristovam

Apresentação do Caso: RFC, 4 anos e CFS, 1 ano, brancos, irmãos e residentes em Cascavel (PR). Os pacientes foram admitidos no Pronto Socorro com queixa de febre alta. Mãe referiu que há 5 meses RFC iniciou quadro de tosse produtiva e congestão nasal, que também se manifestou em CFS dois meses após, sendo ambos medicados com vários ciclos de Amoxicilina + Clavulanato de Potássio. Há uma semana, as crianças evoluíram com quadro de febre (38,5° em RFC e 38,9° em CFS), sudorese noturna e exacerbação da tosse associada a secreção purulenta. Mãe relata que há seis meses iniciou tratamento para tuberculose (TB) e que os filhos não fizeram tratamento para infecção latente, pois as radiografias de tórax estavam normais, mesmo ambos com PPD reagente (PPD de 12 mm em RFC e 14 mm em CFS). Receberam BCG ao nascimento. À ausculta pulmonar, apresentavam roncosparsos por todo o tórax. Durante a internação, foram solicitados três BAARs com resultados negativos, todavia, iniciou-se tratamento com Rifampicina, Isoniazida e Pirazinamida devido ao escore para TB (35 pontos para ambos – TB possível) associado a epidemiologia. **Discussão:** A TB é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que acomete principalmente o pulmão, mas pode atingir, com menos frequência, outros órgãos. Estima-se que 1.7 bilhões de pessoas sejam infectadas pelo bacilo no mundo, todavia, apenas 5-15% desenvolvem a doença. De fato, os casos de TB na infância indicam transmissão recente por um adulto infectado, como ocorrido no relato. Desse modo, recomenda-se o rastreio precoce nas crianças contactuantes de um caso de TB. O diagnóstico de TB na população pediátrica pode ser difícil, visto que o exame de escarro tem uma baixa positividade (6,8%) comparado ao adulto (52%). Assim, o diagnóstico se baseia na presença de contato com adulto bacilífero associado à prova tuberculínica (PT) positiva, sintomas sugestivos de TB e alterações radiológicas. No caso relatado, embora as radiografias estivessem sem alterações, não eximiria as crianças do tratamento profilático com Isoniazida, já que apresentavam PPD acima de 10 mm. **Comentários Finais:** Os casos descritos comprovam a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde quanto à aplicação dos fluxogramas de investigação de TB no Brasil. Só assim será possível reduzir as altas taxas de incidência desta enfermidade em nosso país.

TUMOR DE POTT: RELATO DE UM RARO CASO EM ADULTO

Autores: Bárbara Okabaiasse Luizeti; Thaisnara Hasan Ribeiro; André Gustavo Ramos Marques; Guilherme Constante Preis Sella

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 62 anos, sem histórico de tabagismo, estilismo ou drogadição, apresentou-se na emergência com abaulamento em região frontal indolor de aumento progressivo, rinorreia, obstrução nasal e hipertermia leve há 3 dias. Foi iniciado antibiótico (Amoxicilina com Clavulanato) e anti-inflamatório sem melhora. Após 10 dias de evolução, em novo atendimento, foi internada e solicitado avaliação de especialista. Em tomografia computadorizada dos seios da face ficou evidenciado obliteração total de todos os seios com espessamento e esclerose de paredes ósseas, e uma solução de continuidade óssea na parede anterior do seio frontal direito medindo 5mm, com formação hipodensa em partes moles extracraniana frontal junto a abscessos subperiosteais compatíveis com osteomielite. Dessa forma, o quadro clínico associado a imagem confirmaram o diagnóstico de Tumor de Pott com etiologia de rinossinusite aguda em paciente adulto. Foi realizado sinusectomia em todos os seios da face, além de acesso externo no seio frontal, por incisão acima do supercílio direito, para drenagem do abscesso. A cultura da secreção demonstrou *Staphylococcus aureus*, e então foi iniciado Moxifloxacina endovenoso, com melhora total do quadro. **Discussão:** O Tumor de Pott é caracterizado por um ou mais abscessos subperiosteais do osso frontal, sendo descritos poucos casos na literatura em pacientes com mais de 60 anos. Ocorre mais comumente em crianças e adolescentes, pois o seio frontal se torna pneumatizado aos seis anos de idade e atinge a configuração adulta em torno dos 15 anos; até esta idade, o sistema venoso local proporciona comunicação entre a mucosa do seio e a trabécula óssea, favorecendo o desenvolvimento de osteomielite, que gera erosão da calota craniana e provoca abscessos subperiosteais. O sintoma mais comum é o abaulamento em região frontal e a febre; outros sintomas típicos associados são cefaleia, fotofobia, rinorreia, náuseas, vômitos, crises convulsivas e déficits neurológicos focais. Geralmente é uma complicação de rinossinusites ou traumas cranianos; outras etiologias incluem: abuso de cocaína intranasal, sepsé dentária, uso de metanefrina nasal, displasia fibrosa e neoplasia. **Comentários Finais:** Apresentamos aqui um caso de Tumor de Pott em adulto, quadro este que é raro acima dos 60 anos. É uma doença que pode levar a sérias complicações orbitárias e intracranianas, sendo que seu diagnóstico e tratamento precoces são essenciais.

ÚLCERA GÁSTRICA COLONIZADA POR ESPOROS E HIFAS FÚNGICAS: RELATO DE CASO

Autores: Henrique Pereira dos Santos; Beatriz Hiromi Ishikawa; Lucas dos Santos de Souza; Maykon Luis Santini; Ivan Murad

Apresentação do Caso: Identificação: D.O., 67 anos, sexo feminino, branca, casada, natural e residente em Astorga - PR. Queixa principal: dor na barriga. História da doença atual: início dos sintomas há 6 meses, com dor contínua localizada em epigástrico, do tipo queimação e com exacerbação dos sintomas após alimentação. Também referiu azia, enjoos e distensão em abdome superior, com perda do apetite e perda de peso (cerca de 7 kg) nesse período. Há 3 meses, procurou posto de saúde e foi medicada com Omeprazol 20 mg/dia, mas não houve melhora. Há 1 mês, consultou-se com queixa de dor epigástrica, quando foi solicitada uma endoscopia e procurou o nosso serviço para realização do exame. Condições e hábitos de vida: tabagista desde os 20 anos. Ao exame físico, paciente emagrecida e com dor à palpação em epigástrico, porém com flacidez da parede. Demais sem alterações significativas. Ao exame de Videoendoscopia Digestiva Alta, na região corpo gástrico proximal e médio, antro e pré-pilórica, foram constatadas múltiplas lesões infiltrativas, bordos elevados e irregulares, com fundo endurecido e recoberto por fibrina e hematina. Ademais, na região do corpo as lesões eram ulceradas. **Discussão:** A presença de lesões tumorais gástricas, somente pelo exame videoscópico, continha aspectos macroscópicos “Borrmann II”, não sendo possível distinguir entre Carcinoma Ulcerado e Úlcera Gástrica Benigna. Mediante o quadro, biópsias foram realizadas, cujo laudo anatomopatológico permitiu observar que se tratavam de Úlceras Gástricas Benignas colonizada por esporos e hifas fúngicas. Trata-se de um caso raro, pouco descrito na literatura, cujo principal agente etiológico é a *Candida albicans*. Foi instituído, então, o tratamento com Fluconazol, administrado por via oral, com dose inicial de 200 mg a cada 12 horas no primeiro dia e 100 mg de 12/12 horas a seguir, durante 3 semanas. A resposta ao antifúngico foi imediata e o paciente apresentou melhora clínico-laboratorial progressiva. Recebeu alta hospitalar com seguimento em regime ambulatorial. **Comentários Finais:** O caso relatado traz à luz a discussão de uma situação pouco evidenciada na medicina, principalmente em pacientes sem imunodepressão ou doenças crônicas associadas. A infecção por *C. albicans* em úlceras gástricas normalmente se resolve com o uso de antifúngicos. Em casos de não remissão da infecção com tratamento clínico, recomenda-se realizar gastrectomia parcial para retirada da lesão.

USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Caroline Negrão dos Santos; Amanda Rayza Rebouças; Ana Carolina Morillas Brunetto; Bruna Braga Kapusta; Danielle Lumi Kague; Geisa dos Santos Luz

Introdução: A saúde escolar experimentou avanços com a evolução técnico científica, e deslocou o discurso tradicional para mudanças conceituais e metodológicas que incorporaram a promoção de saúde, sobretudo em relação a vigilância em saúde no que tange as doenças crônicas não-transmissíveis. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina no uso da tecnologia para ações educativas em saúde em uma escola estadual do município de Maringá-PR. **Relato de Experiência:** Foram realizadas ações educativas em uma escola pública do município de Maringá (PR), com cerca de 60 estudantes do ensino fundamental. As atividades planejadas foram definidas de acordo com os problemas levantados em reunião de planejamento estratégico entre equipe saúde da família, escola e estudantes de medicina. Utilizou-se também um instrumento com questões objetivas no qual se avaliou o estilo de vida dos escolares. Os encontros foram realizados em três blocos temáticos, a seguir: 1) saúde e atividade física; 2) educação; 3) controle de estresse. No primeiro bloco, se introduziu os conceitos básicos sobre assunto, seguido de aplicativos voltados para consumo diário de água e de nutrientes, bem como, modalidades de atividade física. No segundo momento, abordamos sobre raciocínio lógico e disciplinas escolares. Na última atividade, destacaram-se os aplicativos de meditação, considerada uma prática integrativa, e aplicativos de música e interação social. **Resultados:** O perfil dos escolares mostrou as seguintes características sociais: idade entre 11 e 14 anos, maioria do sexo masculino, predominando a religião católica, residiam com os pais e cursavam 6º ou 7º ano. O período de atividades permitiu identificar desafios no cotidiano do processo de ensino aos escolares, a seguir: dificuldade de relacionamento com os colegas, desatenção e dificuldade de participação em atividades extracurriculares. Quanto às ações, observou-se que o bloco sobre raciocínio lógico e disciplinas escolares houve maior êxito no uso da tecnologia em seu cotidiano escolar. **Conclusão:** A experiência no âmbito escolar mostrou os desafios da medicina comunitária. Além disso, desvelou escolares que vivem com famílias desestruturadas, dependência química e estrutura da educação pública frágil. Entender esse ambiente possibilitou um olhar sistêmico para adolescentes que frequentam escolas públicas onde a produção de saúde é resultado de seu micro e macro contexto.

USO PROLONGADO DE BLOQUEADOR NEUROMUSCULAR PARA TRATAMENTO DE TÉTANO EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO

Autores: Ana Luiza Pelissari Pessanha de Paula Soares; Daniela Grignani Linhares; Sérgio R. Lópes de Oliveira; Elza Kimura Grimshaw

Apresentação do Caso: Paciente admitido na unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica de um hospital universitário, sexo masculino, 3 anos, residente em acampamento sem-terra localizado na região noroeste do Paraná, história vacinal até os 3 meses de idade. Apresentou quadro inicial de rigidez na região mandibular com cianose, evoluiu com dores intensas, crises de contratura, opistótono, trismo e riso sardônico em 24h. Identificadas lesões corto-perfurantes extensas no pé, infectadas por pulgas e em início de processo de necrose tecidual. Foi diagnosticado e tratado como tétano, com suporte ventilatório, sedação com midazolam e fentanil, 20UI de soro antitetânico, benzilpenicilina potássica, metronidazol e rocurônio 10mcg/kg/min. O paciente recebeu alta após 48 dias de internação sem sintomas ou sequelas neurológicas. Atribui-se o sucesso do tratamento à combinação de rocurônio por uso prolongado, com midazolam e fentanil, além dos antibióticos e soro antitetânico. **Discussão:** Neste relato, as condições precárias na qual estava submetido o paciente, em condições higiênicas e saneamento básico deficientes, conflitos familiares e droga-adição, exemplifica a realidade da população de assentamentos rurais, com cobertura vacinal incompleta e provavelmente sem vinculação a um serviço de saúde. O tratamento seguiu as recomendações preconizadas pela OMS. Entretanto, devido ao agravamento da doença deste paciente, apenas a sedoanalgesia não foi suficiente para promover o relaxamento muscular e controlar os espasmos, optando-se pelo uso prolongado de bloqueador neuromuscular, resultando no sucesso terapêutico apesar do longo período de internação. O fato de ser uma doença prevenível por meio da imunização, os profissionais de saúde dos grandes centros não recebem com frequência casos agressivos resultantes de diagnósticos tardios, sendo esta descrição de tratamento uma informação importante. **Comentários Finais:** Negligências de esquemas vacinais em crianças, seja por desconhecimento, falta recursos financeiros, dificuldade de acesso ou movimento de rejeição às vacinas pelos responsáveis, tem causado danos às crianças e aumento nos custos dos serviços hospitalares. As medidas de conscientização sobre a importância da vacinação e o acesso aos serviços de saúde da população dos assentamentos devem ser inseridos nos programas de saúde. O uso do bloqueador neuromuscular desde o início do tratamento parece favorecer as chances de recuperação dos pacientes.

UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA COMO FERRAMENTAS NO PLANEJAMENTO DOS CUIDADOS FAMILIARES

Autores: Rebecca Christophoro Packer; Carlos Rene Fernandes de Souza Júnior; Christiny Isoppo Coelho; Giordanna Batista Angonese; Marcos Benatti Antunes

Introdução: É imperativo à Estratégia Saúde da Família (ESF) o desenvolvimento, junto à Atenção Primária à Saúde (APS), da integração da saúde, bem-estar social e familiar do usuário da Unidade Básica de Saúde (UBS) e sua área de abrangência. Assim, a atuação da equipe de saúde não deve ser apenas resolutiveira no tratamento da doença do paciente, mas também conhecer a estrutura familiar, sua composição e a interação entre os membros da família e com o ambiente em que vivem, além dos problemas de saúde que os cercam para um planejamento de cuidados mais efetivos. **Objetivos:** Descrever a aplicação dos instrumentos genograma e ecomapa com intervenção em uma família cadastrada na ESF. **Relato de Experiência:** A família reside em casa própria no Conjunto Residencial Cidade Alta, no município de Maringá/PR. As pacientes identificadas foram D.B.N.S. (73 anos, feminino, aposentada, viúva) e sua filha S.T.S. (45 anos, feminino, desempregada, desquitada). Na casa também residem, devido ao estado de saúde geral de D.B.N.S., três de seus netos, filhos de S.T.S. D.B.N.S. apresentava-se lúcida e autônoma, apesar de ser portadora de cardiopatia, bronquite, osteoporose e edema nos membros inferiores, além de ter sofrido um acidente vascular cerebral há cerca de dois anos. D.B.N.S. apresenta quadro de ansiedade atribuído à instabilidade emocional de S.T.S. e ao uso de narcóticos pela neta. A Sra. D.B.N.S. é mãe de onze filhos (sete masculinos e quatro femininos), apenas oito vivos, com os quais mantém um relacionamento afetivo e próximo. S.T.S., por sua vez, apresenta quadro de saúde mental conturbado, relatando atual depressão, depressão pós-parto na última gestação e relações complicadas com dois de seus ex-companheiros, ambos alcoólatras e violentos. Não há histórico de diabetes ou hipertensão na família, apenas relatos de cardiopatia e doenças mentais. Ambas as pacientes relatam restrição do convívio social. A família subsiste da pensão por morte do falecido marido de D.B.N.S. e do salário de S.S.B. **Resultados:** O Genograma e Ecomapa como instrumentos de coleta de dados em entrevistas com famílias contribuíram para a compreensão do complexo contexto familiar das pacientes e ordenação prática das informações para o cuidado integrativo. **Conclusão:** Esses instrumentos contribuíram para intensificar o cuidado integral da família e como instrumento da ESF capaz de conhecer a estrutura familiar e planejar os cuidados à saúde a partir das informações coletadas.

VARIAÇÃO ANATÔMICA UNILATERAL EM VEIA E ARTÉRIA ILÍACAS EXTERNAS EM CADÁVER HUMANO: RELATO DE CASO

Autores: Felipe Alexandre Alves Uechi; Izadora Gabriela Coutinho; Tania Regina dos Santos Soares

Apresentação do Caso: Verificou-se, em cadáver masculino de 75 anos, que a artéria ilíaca externa direita não seguia seu trajeto retilíneo normal, mas se afilava poucos centímetros antes de passar sob o ligamento inguinal, tornava-se profunda por um percurso de 2cm, e depois seguia em sua forma usual descrita pelos livros e atlas de Anatomia Humana. Além disso, havia uma estrutura vasolinfática, ao mesmo nível da variação na artéria correspondente, de aproximadamente 1cm de largura, que envolvia a veia ilíaca externa direita, estrangulando-a. Pôde-se notar também necrose e piodermite nos membros inferiores, mas como a lesão era bilateral, não foi possível concluir que a variação citada era a causa da patologia no local. **Discussão:** A artéria ilíaca comum, que é a divisão da parte abdominal da artéria aorta, segue e bifurca-se ao nível da quarta vértebra lombar, L IV, dando origem a artéria ilíaca interna e a artéria ilíaca externa. Esta possui trajeto descendente e inferior acompanhando o músculo iliopsoas, e, distalmente ao ligamento inguinal, continua como artéria femoral. Já a veia ilíaca externa é a continuação da veia femoral após passar profundamente pelo ligamento inguinal, tendo trajeto ascendente. Ambas se encontram anteriormente aos músculos ilíacos e seguem paralelas, sendo os principais vasos responsáveis pela drenagem venosa e irrigação dos membros inferiores. Mesmo possuindo ramificações e confluências semelhantes ao normal, o caso relatado evidenciou uma morfologia e trajetória que difere do padrão. Não foram encontrados casos descritos na literatura semelhantes ao apresentado nesse relato. **Comentários Finais:** Considerando tal fato, e que não foram encontrados relatos semelhantes na literatura, este trabalho objetiva expor uma variação anatômica na irrigação e drenagem de membro inferior direito encontrada durante as aulas de dissecação da disciplina de Anatomia Humana. Este trabalho, portanto, permite que os discentes se atentem à importância da dissecação como um meio de estudo e conhecimento de variações anatômicas capazes de influenciar na patogenia e diagnósticos de determinadas doenças. Ademais, percebe-se que variações semelhantes e mais graves nos vasos ilíacos externos podem acarretar distúrbios severos de circulação em membros inferiores, devido ao déficit de drenagem e irrigação para a região, agravando danos teciduais como a necrose.

APOIO:



PATROCINADORES:

